

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE DESPORTOS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMPREENSÃO DA CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**ALINE DE AGOSTINI**

**FLORIANÓPOLIS**

**2007**

**ALINE DE AGOSTINI**

**COMPREENSÃO DA CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do grau de Licenciatura em Educação  
Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Carlos Luiz Cardoso, - Orientador

**FLORIANÓPOLIS**

**2007**

# **COMPREENSÃO DA CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Por

**ALINE DE AGOSTINI**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota \_\_\_\_ como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, tendo sido apreciada pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Orientador: Prof. Ms. Carlos Luiz Cardoso

---

Membro: Prof. Dr. Elonor Kunz

---

Membro: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Albertina Bonetti

Florianópolis, 13 de fevereiro de 2007.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos à minha mãe Elaine e ao meu pai Carlos pelo apoio. Ao meu namorado Arlo pela compreensão, pelo carinho e por toda ajuda. Ao professor Carlos Luiz Cardoso pela troca de experiências, pela orientação e incentivo à pesquisa nessa área.

Obrigada a todos!

## RESUMO

Este presente estudo discute como se dá a compreensão de Corporeidade na área da Educação Física por alunos do CDS da UFSC. Tentamos compreender a dificuldade dos estudantes da Educação Física em admitir uma nova abordagem de corpo no processo ensino - aprendizagem: Corporeidade. O movimento humano, e conseqüentemente a Corporeidade, constituem a matéria-prima da Educação Física. Porém é necessário um aprofundamento desse estudo de forma a compreender o ser humano como um “ser-no-mundo”, e não apenas um corpo em movimento, sem intenções. Tradicionalmente, a Educação Física tem visto o corpo de forma fragmentada, fixa num paradigma reprodutivo e mecanicista. Desta forma, como se dá a formação de professores na graduação em Educação Física? Essa visão fragmentada em que se encontra o profissional de Educação Física necessita ser compreendida e superada em direção à postura de um “educador”. Diria então, que a concepção de corpo na Educação Física tem de ser abordada de forma a superar a fragmentação do ser humano e suas dimensões, bem como, considerar o movimento humano como uma forma gestual de comunicação do “ser-no-mundo”. Desta forma, através de questionários, refletimos a falta de consciência e intencionalidade no processo educativo na área de Educação Física, conseqüência de um paradigma mecânico, atuante, que é fixo, rígido e impede o avanço do processo educativo em favor do “cultivo do ‘ser’”.

**Palavras - chave:** Corporeidade, movimento humano, educação do “ser”, formação de professores.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 Origem do trabalho.....	9
1.2 Importância do trabalho.....	9
1.3 Objetivos.....	9
<i>1.3.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>10</i>
<i>1.3.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>10</i>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
2.1 A Corporeidade na Educação Física.....	12
<i>2.1.2 Propostas pedagógicas na Educação Física.....</i>	<i>16</i>
2.2 Cultura de Movimento Humano - "se- movimentar" .....	20
<i>2.2.1 A Corporeidade.....</i>	<i>23</i>
<i>2.2.2 Paradigma.....</i>	<i>39</i>
<i>2.2.3 Dimensão Espaço-tempo.....</i>	<i>30</i>
2.3 A Corporeidade no Processo educativo do "ser" .....	32
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	35
3.2 População e amostra.....	35
3.3 Instrumento para a coleta de dados.....	35
3.4 Análise dos dados.....	36
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>38</b>

4.1 Compreensão dos alunos da UFSC sobre o tema.....	38
4.1.1 Gráficos descritivos interpretativos. -por fase.....	39
4.1.2 Gráficos descritivos interpretativos de todas as fases-por pergunta.....	68
4.1.3 Gráficos descritivos interpretativos-alunos Corporeidade.....	76
4.1.4 Gráficos descritivos interpretativos - alunos Corporeidade X Alunos Não Corporeidade.....	81
4.2 Formação Profissional: Disciplina Corporeidade/ Curso e Currículo.....	90
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>93</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>Anexo1- Questionário utilizado na pesquisa.....</b>	<b>98</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema Corporeidade tem sido assunto para muita discussão no sentido de compreender o ser humano “nesse estado de corpóreo” e a partir dele, como educar o “ser”.

Podemos observar os crescentes estudos e pesquisas relacionadas com a consciência corporal, motricidade humana e corporeidade.

Está se acentuando a necessidade da observação do corpóreo, uma nova maneira de vê-lo, porém essa nova abordagem requer uma amplitude de conhecimentos para poder estarmos entender a complexidade humana e o significado da palavra “corpo” num sentido mais amplo, mais multidimensional.

O corpo se define simplesmente por ocupar um espaço, faz parte do mundo. Relacionamos-nos com ele, interagimos com as coisas do mundo e também nos relacionamos com outros corpos.

“Estamos” em estado corpóreo fazedores e transformadores de um mundo, corpos vivos, multidimensionais, num tempo e num espaço experimentando todas as possibilidades do espaço – tempo.

Diante destes fatos, começamos a pensar que se fazem necessárias modificações no processo educacional. A educação deve privilegiar a inserção do corpóreo como manifestação do “Ser”, e assumir a corporeidade como um estado, formulando novos paradigmas e abandonando o mecanicismo tradicional.

Deve-se aventurar a percorrer por caminhos desconhecidos, buscando novas trilhas, novas descobertas e que não tenhamos medo de estarmos tornando vivos os “aprendizes”.

É aí então que entra a Educação Física, totalmente fragmentada e faltando com seus objetivos uma vez que o ser humano, no atual paradigma, não é visto como um “ser-no-mundo”.

A fragmentação do corpo e mente decorrente de um paradigma mecanicista, deixou a desejar em muito a formação coerente de futuros profissionais de Educação Física e conseqüentemente, uma falha no processo educativo que deveria ser o “cultivo do Ser”.

A falta de uma reflexão mais profunda dos processos educacionais vigentes, a falta de uso de paradigmas das ciências em geral e especialmente educacional, leva-nos a considerar o aluno como um espectador, um corpo-objeto, no processo de aprendizagem e com isto, uma falta de preocupação com sua auto-organização, com suas formas de vivência, dimensões e interação com o meio.

Os professores de Educação Física estão atuando de forma equivocada. Observamos nas escolas a constante reprodução de aulas, de instruções, de atitudes sem nenhum valor para o processo educativo do “ser no mundo”, reflexo do condicionamento em que o ser humano se aprisiona, se encontra.

Esse condicionamento é o fruto de uma educação do “passo errado”, termo utilizado por Krishnamurti (1985), que é passada de geração-para-geração. O “passo errado”, para melhor esclarecimento, é o desvio de uma atenção do ser humano no sentido de autoconhecimento e cultivo do “ser” para outra, externamente, direcionada e que se fixa em padrões e em valores equivocados. O desvio dessa atenção interior é substituído por ações mecânicas, estimuladas emocionalmente e que se tornam físicas, com a repetição, daí o ser humano condicionado.

Essa educação do “passo errado” está evidentemente presente nas aulas de Educação Física. As imposições de regras de jogo, a exclusão dos menos habilidosos, a inexistência de uma conscientização das atividades, pelos alunos e professores, pode ser frequentemente, observado nas aulas. O padrão imposto e o condicionamento se firmam cada vez mais.

O homem tem uma pré-disposição a se condicionar e se fixar no condicionamento, mesmo tendo uma atenção no sentido de “auto-observação”. Se na maioria das vezes, senão todas, o homem esqueceu que possui essa “ferramenta”. A educação, então, será no sentido de educar crianças ao condicionamento?! É essa

educação que queremos para as crianças?

Vemos que falta um “chaqualhão” no ser humano, não só neste que será futuro professor de Educação Física, mas em todos que buscam um êxito para o “passo certo”.

Um bom profissional de Educação Física é aquele que sente, que percebe o que seu aluno está querendo dizer verbalmente ou gestualmente. É aquele que estimula o questionamento e a criatividade sempre atento aos “sinais” de seus alunos. Fazendo da Educação Física um meio para a educação do ser humano, diferente daquela Educação Física que utiliza o paradigma reprodutivo e mecânico de “corpo-e-mente”.

Será fundamental a compreensão de como se dá esse “chaqualhão” e como ele pode proporcionar aos alunos do curso de Educação Física uma nova forma de educar e “conhecer-a-si-mesmo”.

Quando Kunz, (citado por CARDOSO, 2004, p. 15), aborda a questão do ‘conhecimento de si’ no espaço educacional, expõe um pensamento que diz “... para que cada aluno e aluna encontrem, por suas referências internas e não apenas do mundo exterior e dos outros, o que ele ou ela de fato são em relação ao mundo, aos outros e a si próprio”.

Este estudo questiona a Corporeidade na Educação Física, tendo como exemplo, o nosso curso do CDS/UFSC.

Buscamos compreender, através da participação dos alunos na disciplina Corporeidade (disciplina optativa do CDS/UFSC) e dos temas abordados por ela, como ocorreram reflexões sobre as ações diárias. Por quê essa disciplina, com essa abordagem, que nos faz perceber o que realmente é a Educação Física, esta incluída no currículo como disciplina “optativa”? Será que somente esta disciplina é suficiente para o “chaqualhão” que estamos tentando compreender com essa pesquisa, uma vez que o ser humano tem tendência a voltar ao condicionamento?

Questões como essas devem ter uma atenção especial, já que trata do “ser humano”, a fim de se chegar perto de uma educação do “passo certo”, engajada na “educação do ser” em seu ‘se - movimentar’.

## **1.1 ORIGEM DO TRABALHO**

Este trabalho é produto de uma insatisfação do autor no que diz respeito ao curso e currículo da Educação Física na formação de professores, no sentido de ressaltar a importância de certos conteúdos que durante todo curso não é abordado pelas disciplinas obrigatórias, exceto em uma optativa denominada Corporeidade, que por sua vez, atende apenas a uma pequena parcela dos alunos.

## **1.2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO**

Este estudo tem sua importância na crescente discussão que se tem sobre a crise de identidade da Educação Física por esta estar fragmentada, atendendo quase que exclusivamente ao esporte como rendimento físico e falhando no processo educativo.

Devido a essa crise em que a Educação Física se encontra já há algum tempo, se torna necessário repensar o que a caracteriza como uma área da educação e agir coerentemente nesse processo.

Pode-se dizer então, que este estudo tem seu valor na investigação de certas falhas no curso de Educação Física, em termos de novas abordagens considerados pelo autor fundamentais para que ocorra uma coerente formação de professores que repensem numa prática engajada no “ser humano” como um todo.

## **1.3 OBJETIVOS**

Com a finalidade de destacar as metas propostas nesta investigação, segue abaixo o objetivo geral e específico desta pesquisa.

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Verificar a compreensão dos alunos do curso de Educação Física sobre determinados temas abordados na disciplina optativa Corporeidade oferecida pelo curso que são considerados necessários para a formação de professores.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar a compreensão de Corporeidade dos alunos do CDS/UFSC que cursaram e não cursaram a disciplina optativa Corporeidade;
2. Questionar a formação profissional da Educação Física no processo educativo;
3. Discutir a cultura de movimento humano e suas diferentes abordagens;
4. Verificar e Interpretar a compreensão dos alunos matriculados na disciplina optativa Corporeidade, no curso de Educação Física, perante os temas abordados em aula e, de que forma essa compreensão se faz presente nas ações, para além das aulas;
5. Provocar nos leitores (alunos, professores, etc...), uma reflexão do que deveria ser o processo educativo e como o ser humano deveria ser estudado/ compreendido na Educação Física;

Estabelecemos algumas questões de investigação que auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa e que são muito importantes na compreensão do assunto abordado:

- a) Como é a atuação do profissional de Educação Física no processo educativo no que diz respeito ao cultivo do “ser”?
- b) Qual é a compreensão dos alunos da Educação Física, sobre a palavra Corporeidade, sendo que de acordo aos novos paradigmas, é exatamente esse o tema de estudo da Educação Física?
- c) Em qual disciplina do curso de Educação Física, podemos refletir sobre a Cultura de Movimento, o “se movimentar”?

d) É possível, através da compreensão do que é a Corporeidade (tempo interior, tempo exterior, dimensões da natureza e etc...), haver uma melhora significativa na atuação do processo ensino-aprendizado pelo futuro profissional de Educação Física?

e) Como seria o profissional de Educação Física, engajado na educação e no cultivo do “ser”, diferente da atuação num paradigma mecanicista?

A partir dessas questões, esperamos a compreensão do tema abordado nesta pesquisa e que, a partir dela, novos questionamentos possam ser feitos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A Corporeidade na Educação Física

A Educação Física encontra-se, no contexto da história da educação, numa situação estranha, começando pelos termos “Educação Física”, que limita as dimensões de abrangência do ser humano pelo adjetivo “*física*”. Depois, educação é educação do “ser” humano, e não deveria se dividir em educação física, educação intelectual e etc. Educar abrange o “todo”, o ser humano integralmente, assim o correto para o termo Educação Física seria educar-se física (mente).

Os próprios currículos dos cursos de Educação Física mostram o privilégio dos aspectos físico-práticos sobre os temas intelectuais, políticos e psíquico-sociais. Percebe-se uma aversão ao teórico e à reflexão crítica. Dá-se grande importância à prática de exercícios, treinamentos e às práticas esportivas.

Com isto, a Educação Física associa-se quase exclusivamente ao “esporte”. Parece assim que a Educação Física e o Esporte nada têm a ver com a educação do “ser”. Daí, as conseqüências de uma acentuada valorização da biomecânica, física, biologia, anatomia, fisiologia, biofísica e etc.

O próprio professor de Educação Física dificilmente é visto como um educador, e sim um “atleta”. Sendo muitas vezes cobrado quanto ao “porte físico” (daí a origem da palavra es-porte). Seria bom a partir destas questões, refletirmos sobre a vinculação da Educação Física ao esporte e ficar claro que a mesma não pode estar a serviço do esporte. Santin (1987, p.62), diz:

Uma mudança de imagem da Educação Física não se dá por decreto nem pela reforma de currículos, mas através de uma nova compreensão do movimento humano. (...) O movimento humano não pode ser limitado a um conjunto de articulações e de forças. Ele precisa ser compreendido no contexto de todas as dimensões humanas. Antes de ser um fenômeno físico, o movimento é um comportamento, uma postura, uma presença e uma intencionalidade...

Ao pensarmos no homem como ser integral e único, toda educação é educação do homem e não de apenas uma parte dele. O homem age integralmente e não por partes.

Essa fragmentação anatômica do homem, causada pelo atual paradigma da ciência, fez com que se perdesse a visão global do ser humano e agora se tenta recolher suas partes, para compreendermos verdadeiramente o “ser humano”.

Observamos nas aulas de Educação Física que a Corporeidade é esquecida. A aula é planejada de acordo com o tempo (cronológico) e os exercícios são corrigidos e exigidos tecnicamente.

Já dizia Santin (1987), a respeito das aulas da Corporeidade na Educação Física, sobre a existência do que ele chama de “patologia esquizofrênica”. Segundo o autor, os discursos pedagógicos e didáticos insistem no valor da individualidade, proclamam a necessidade de se começar pelas situações existenciais, mas na prática tudo indica o contrário.

Os alunos são considerados a partir de um “modelo padrão”, e num grupo de alunos supõe-se que todos funcionam da mesma maneira. Nas atividades, propõem-se a criatividade e a participação, porém na prática, são estabelecidos os conteúdos sem mesmo conhecer os alunos, suas experiências de vida e histórias de vida.

Para o autor, a realidade da Educação Física é a realidade humana, sendo o homem a Corporeidade, o movimento, o gesto, a expressão. “(...) O homem é movimento, o movimento que se torna gesto, o gesto que fala que instaura a presença expressiva, comunicativa e criadora” (p.26).

Sendo assim, a Educação Física deve ser esse gesto, essa expressão, essa comunicação e não apenas o movimento físico mecânico.

Encontramos uma variedade de pesquisas no que diz respeito à verdadeira essência da Educação Física e a resposta para a pergunta Educação física para quê?, ainda está em haver. O que se tem procurado é responder e justificar socialmente qual têm sido o valor e a essência dessa atividade humana/profissão.

Já dizia Kunz (2005, p.15) sobre a finalidade da Educação Física:

A Educação Física de concepção crítica que até aqui se apresenta muito mais em alguns setores da formação profissional em Educação Física e alguns programas de Pós-Graduação do que na realidade escolar, vem apresentando

uma evolução muito unilateral. Esta perspectiva que se concentra, essencialmente, em questionar as limitações de uma Educação Física escolar com base no desenvolvimento das modalidades esportivas, notadamente no modelo de alto rendimento, não conseguiu ultrapassar os seus próprios limites de crítica.

Assim, a Educação Física deve se preocupar em investigar sua prática e refletir mais sobre ela. Se não houver essa preocupação, quais valores, compromissos, e interesses pedagógicos constatarão na intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem?

Sobre essa falta de preocupação, podemos encontrar nos relatos de aulas observadas, e que insistem em acontecer onde o professor “dá” a bola aos alunos para que eles simplesmente “joguem o futebol”.

A falta de engajamento pedagógico e de uma Corporeidade assumida pode ser atribuída a essa falta de reflexão que “aliena” o professor, e que, acomodado “esquece” seu papel de educador.

A Corporeidade na Educação Física é ainda pouco compreendida, infelizmente, pelos professores, porém cada vez mais verificamos estudos nessa área. O esporte, por exemplo, é um momento prático em que a Corporeidade é mais facilmente observada nas aulas de Educação Física, já que este é a principal atividade proposta pelos professores.

A intuição, a percepção, a sensibilidade estão presentes nos jogadores e fazem parte de sua Corporeidade. Ao se movimentar o jogador está o tempo todo dialogando com o mundo interno e externo simultaneamente. Se todo movimento é intencional, deve ser respeitado como único e exclusivo. Segundo Kunz (2000, p. 11), referindo-se ao esporte numa abordagem fenomenológica diz que:

A sensibilidade que conhecemos quando a bola “cola” no pé de um jogador de futebol. A percepção de tempo e espaço de um modo diferente, por exemplo, das grandezas físicas e mensuráveis destas, que se conhece em jogos coletivos. E, a Intuição como na situação de “ver” antecipadamente o êxito ou o fracasso, de um lance de jogo. São exemplos, entre muitos, em que esses aspectos do Ser e Agir Humanos se apresentam no esporte.

O que vivenciamos no esporte escolar não é Corporeidade, pois não há respeito à individualidade dos alunos. O que podemos evidenciar através do esporte, é a fortificação das regras que estabelecem como devem ser as relações sociais entre

indivíduos numa sociedade e a padronização dos movimentos, reduzindo a movimentação dos alunos, verificamos aí a Corporeidade “esquecida”.

Começando pela seleção, os melhores e mais bem preparados jogam enquanto os menos habilidosos são excluídos ou instruídos a uma posição inferior. Depois a competição sempre marcante nos jogos escolares, incentivada e supervalorizada. O próprio esporte é o exemplo de como a Educação Física se define e como ela atua no meio e na ilusória educação.

O aperfeiçoamento físico e a busca de talentos estão sempre embutidos nas aulas de Educação Física, como se fosse natural essa cobrança. Os alunos, buscam nas aulas de Educação Física sua melhor performance, que será aplaudida ou vaiada pelo professor.

Para Hildebrandt (2005), o sistema do esporte apóia nas aulas de Educação Física três tendências: para seleção; para especialização; para instrumentalização. Segundo o autor, o esporte orientado para alto rendimento compara alunos, seleciona os melhores, especializa e torna o corpo uma ferramenta de ganhos funcionais.

O esporte com esses fundamentos impede que as crianças sejam criativas em seus movimentos, padronizando-os e separando-os de seus contextos diários.

Santin (1989, p.47), também contribui com suas palavras se referindo ao esporte, à padronização de “portes” físicos e movimentos da seguinte forma:

{...}O porte atlético, a capacidade de exercícios e desempenhos físicos caracterizam, via de regra, os alunos e os profissionais de Educação Física. Tal compreensão padronizante coloca-se dentro do contexto da filosofia atual, que impõe a produtividade como elemento prioritário de qualquer empreendimento.

Assim, o esporte como movimento, deve contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens e criar uma realidade aceitável para a vida dessas crianças e não reduzir a complexidade dos movimentos, incentivando competição, individualidade e rendimento.

Acreditamos que não apenas o esporte, mas quaisquer que sejam as práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física, devem ser realizadas por professores e alunos a partir de uma compreensão de movimento como linguagem gestual ou expressão criativa, para que não se torne competição, rendimento esportivo ou

emagrecimento, como acontece de fato. A Corporeidade deve estar “viva” nas aulas e constantemente a florada!

Santin (1987, p. 28) aborda essa questão da Corporeidade “esquecida” na Educação Física dizendo:

A Educação Física terá maior identidade e maior autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias; quando deixar de ser instrumento ou função, para ser arte; quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criativamente. A Educação Física deve ser gesto criador.

Falaremos neste próximo item sobre duas propostas pedagógicas que leva em consideração a Corporeidade dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

### **2.1.2 Propostas Pedagógicas na Educação Física**

Sabemos que uma aula de Educação Física pode ser construída de diferentes maneiras, e resultar em diferentes conseqüências para seus participantes.

Uma aula mal planejada, sem objetivos, sem uma compreensão de Corporeidade pode causar frustrações e fracassos aos alunos que participam. Esses que se tornarão adultos sem iniciativa e criatividade.

Aqui, falaremos sobre duas concepções de aulas educativas que levam em conta a Corporeidade do ser humano, respeitando-o e compreendendo-o. São as Concepções de Aulas Abertas e a Teoria Crítica-Emancipatória, que se encaixam nas características citadas. Assim, torna-se possível criar, refletir e formar adultos autônomos e atuantes na sociedade.

Como sugere o Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE-UFSM (1991) é através da atuação na prática e da reflexão, deve ser possibilitado ao educando uma compreensão do seu mundo e da realidade social, uma conscientização das condições, possibilidades e conseqüências de seu agir, isto é, explicação e reflexão próprias em vez de manipulação.

A ação pedagógica deve, portanto, realizar-se no horizonte de experiências da criança e do jovem, possibilitando a eles, a capacidade de atuar.

Sobre a “experiência” na educação, Hildebrandt (2005, p.81), aponta essa como a categoria central na Teoria Didática das Aulas Abertas. Ele coloca alguns

significados a partir de relatos de filósofos e de opiniões públicas, dizendo que não podemos descartar as diferentes compreensões do termo. “São eles: condição e acontecimento; vivência subjetiva e conhecimento objetivo; aquisição, apropriação ativa e sofrimento passivo”. O autor se refere a essa experiência no processo ensino-aprendizagem da seguinte forma:

As experiências sociais construídas, muitas vezes, socialmente determinadas, assim como as possibilidades de assimilação pelos sujeitos, provavelmente serão problemas básicos dentro do interesse didático. Esse interesse didático nem quer ignorar os contextos do pensamento, da ação e da vivência do aluno, nem quer supor de maneira ingênua como essas atitudes são autênticas. Pelo contrário, quero dizer que nossas possibilidades de fazer experiências dependem das condições materiais e sociais e, também, da configuração dessas condições.

Dentro desta perspectiva pedagógica, das Aulas Abertas, os contextos de aprendizagens e ações levam em conta o significado das experiências para a vida humana. A experiência é entendida como um meio para o conhecimento, como produto e como processo da vida, como um resultado objetivo com um significado subjetivo. Essas experiências sociais são construídas e assimiladas pelos sujeitos didáticos as experiências sociais são interesses didáticos que são construídas e as assimiladas pelos sujeitos.

A abordagem da Concepção de Aulas Abertas tem seu conteúdo no que o autor chama de “conhecimento participativo”, ou seja, “movimento vivo”, da participação consciente do sujeito. Os alunos participam das decisões em relação aos conteúdos, objetivos e formas de transmissão no ensino. Assim, o aluno tem a possibilidade e a liberdade de atuar autonomamente e fazer por si mesmo.

Podemos, através de um quadro, tirado do livro *Visão Didática da Educação Física*, comparar, com o intuito de esclarecer as diferenças quanto a objetivos e fundamentos, as orientações de uma aula de Educação Física numa Concepção não-aberta e outra numa Concepção de Aulas Abertas.

NO PROFESSOR	NO ALUNO
<p>Nas aulas orientadas pelo professor, ele é o centro da configuração, da aula, com um monopólio absoluto do planejamento e da decisão. Ele decide em definitivo o que se faz, como se faz e como se avalia.</p> <p style="text-align: center;">NO PRODUTO</p>	<p>Nas aulas orientadas no aluno, o professor abandona seu monopólio absoluto do planejamento e da decisão e oferece aos alunos espaços substanciais de ação e de decisão. Nas aulas, os alunos podem apresentar suas imagens ao movimento, jogos e esporte, para participar na decisão sobre planejamento e realização da aula.</p> <p style="text-align: center;">NO PROCESSO</p>
<p>A aula orientada no produto é dirigida para um melhoramento técnico, das capacidades táticas e do nível da capacidade específico - esportiva. Por exemplo, uma aula com o tema "pique na barra" procura melhorar a rapidez e a elasticidade. A aula é interessante para o professor, que só espera alcançar mais rapidamente possível e sem muitas dificuldades o objetivo do movimento técnico.</p> <p style="text-align: center;">NAS METAS DEFINIDAS</p>	<p>Na aula orientada no processo, o andamento da aula e as ações desenvolvidas é que está no centro do interesse didático e, com isso, o modo pelo qual os alunos têm relação conjunta e relação com a matéria esporte. Trata-se das diversas maneiras para aprender a fazer esporte, das possibilidades diversas para resolver problemas motores e sociais dos alunos e do professor e, com isso, da ação autônoma e social dos alunos.</p> <p style="text-align: center;">NOS PROBLEMAS</p>
<p>A aula orientada nas metas definidas é construída para conseguir objetivos de aprendizagem bem definidos, que são formulados como atitudes motoras que os alunos devem realizar. Por exemplo, quando o aluno deve acertar a bola de futebol no meio do peito do pé direito. Para alcançar a meta os caminhos da aprendizagem já são especificados e as formas de organização da aula também. O professor só deverá realizá-la. No final da aula há uma avaliação da aprendizagem, na qual o sucesso da aula é julgado.</p> <p style="text-align: center;">NA INTENÇÃO RACIONALISTA</p>	<p>A aula orientada nos problemas tem origem numa situação problemática. Por exemplo, criar um jogo com uma situação apresentada pelos alunos na aula ou com um problema resultante da própria aula. O importante é que as soluções não são fixadas anteriormente. Os alunos devem criar, experimentar e avaliar conjuntamente e com a ajuda do professor as várias possibilidades de solução.</p> <p style="text-align: center;">NA COMUNICAÇÃO</p>
<p><b>A aula orientada na intenção racionalista é determinada pelo planejamento, organização e orientação rigorosa das ações. Elas têm um objetivo definido, tanto no âmbito motor quanto tático e físico. Todas as ações do professor servem para dirigir e alcançar o objetivo da aula rapidamente e sem problemas.</b></p>	<p>A aula orientada na ação comunicativa tem um interesse didático na comunicação entre os alunos e o professor, sobre o sentido do esporte e, ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e formas da aula. O mais importante com isso é a interação de alunos e professor. Nesta aula, o professor renuncia o monopólio do planejamento e será apenas um orientador do aluno. Com isso, os alunos podem integrar suas idéias, necessidades e impressões na aula e discuti-las com o professor.</p>

Fonte: Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE – UFSM (1991, p.39)

A partir deste quadro, podemos diferenciar dois tipos de aulas. As aulas fechadas (à esquerda), e as aulas abertas (à direita).

As aulas fechadas são aquelas aulas conhecidas como tradicionais orientadas pelo professor, o centro da atenção e tem como objetivos alcançar metas pré-definidas.

Já as aulas abertas, são orientadas pelos alunos, e tem como objetivos a co-

decisão de alunos e professores na resolução de questões a fim de realizar suas experiências.

Na concepção de ensino de aulas abertas, o professor e o aluno planejam a aula conjuntamente, isto é, os alunos aprendem a assumir responsabilidades para o futuro.

Assim, o Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE-UFSM (1991, p.46- 47) nos esclarece sobre esse planejamento conjunto:

...Mas um planejamento participativo engloba a reflexão de exigências, que precisa de motivação e liberdade e não impossibilidade da participação dos indivíduos no processo educativo. Esta motivação e esta liberdade, refletindo coisas futuras, estão incluídas no conceito de responsabilidade e são categorias direcionadas, especialmente, ao comportamento entre humano – “sou responsável por...” - assim, a responsabilidade é uma categoria que transpassa o comportamento particular, o racional e o de interesse.

O aluno aprende a ter responsabilidade em suas ações e sente essa responsabilidade em seu próprio corpo nas aulas de Educação Física.

Outra proposta pedagógica que leva em conta a Corporeidade do indivíduo no processo educativo é a proposta Crítico – Emancipatória. Nesta proposta o ‘se - movimentar’ humano é visto como objeto central a ser estudado.

O movimento humano é visto como seres que ‘se-movimentam’ num contexto e não apenas estudado de forma física. Esse movimento é realizado, segundo Elenor Kunz, o autor desta proposta, numa espécie de diálogo, portanto é pré-condição para as experiências humanas mais variadas. Por tanto, o movimento é sempre uma comunicação, uma manifestação do ser com o mundo e deve ser respeitado.

Esta proposta busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica. Assim, essa transformação é realizada com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica e emancipatória dos alunos, compreendendo a si mesmo e aos outros consequentemente.

Cardoso (2002a, p. 30), nos esclarece um pouco mais sobre a proposta ao dizer:

Dentro do item que trata da nova concepção de educação, o autor busca auxílio na teoria das instituições de Berger & Lückmann, para abordar o sistema educativo como uma estrutura pertencente ao processo de socialização secundária. A escola estaria funcionando com a finalidade de controlar o comportamento, permitindo somente a interação através de modelos rotineiros, tipificados e normatizados. Desta forma, Kunz levanta dúvidas sobre o atual sistema educativo brasileiro, onde a falta possibilidades de intervenção em vários níveis do sistema, estaria impedindo a criança estar se tornando sujeito de sua própria ação educativa. Por isso, o autor propõe

que o processo educativo seja baseado numa ação comunicativa, que permite um certo nível de interação.

Assim, conforme Habermas (citado por CARDOSO 2002a, p. 72) “(...) essa capacidade de comunicação não é algo dado como um simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida através da linguagem, que oferece estruturas que possibilitam chegar à maioridade”. Segundo o autor, é através de uma auto-reflexão que se pode chegar a essa condição de emancipação.

Assim, a concepção crítico – emancipatória tem interesse em desenvolver indivíduos críticos e emancipados, utilizando a linguagem do ‘se - movimentar’, como um diálogo entre o homem e o mundo. O esporte é “re – construído” e “re-significado” a partir de situações individuais e coletivas, para que se estude o esporte e se reflita a realidade a partir deste.

Dentro destas propostas de Educação Física escolar, vamos encontrar a chance e a oportunidade de construção de sujeitos críticos, autônomos e que consigam se relacionar consigo mesmo e com os outros.

As duas propostas citadas permitem que as regras do sistema esportivo passem por uma “reinterpretação” significativa, proporcionando aos alunos uma “abertura” à reflexão e à expressão verbal, de desejos e vontades.

## **2.2 Cultura de Movimento Humano – “SE – MOVIMENTAR”**

Por cultura de movimento humano entendemos o repertório de movimentos caracterizados como fenômeno sociocultural que constituem o acervo cultural da humanidade acumulado historicamente.

Podemos encontrar muitos estudos no que se refere ao movimento humano, porém os mesmos são pouco aprofundados. Apenas nos fornecem a técnica correta de execução ou os benefícios que temos com tal movimento.

O estudo do movimento como diálogo ou comunicação ainda está a desejar. Assim, a movimentação humana se torna mecânica e reforça o padrão de ações impostas desde a infância no processo educativo. Tudo isso por que não há o aprofundamento de estudos do “se - movimentar” como perspectiva pedagógica.

O movimento humano, nesta perspectiva do se - movimentar é entendido como uma conduta de atores numa referencia sempre pessoal-situacional. Portanto, isso só pode ser um acontecimento relacional, dialógico. A compreensão de diálogo neste contexto leva ao entendimento que nesta conduta é considerado um sujeito que se relaciona a algo exterior a ele. Eu me comporto dialogicamente com algo exterior a mim pelos meus movimentos. Eu ofereço uma resposta ao que me é interrogado e recebo respostas às minhas interrogações. Estas respostas realizam-se quando me movimento, conferindo ao diálogo uma significação subjetiva e objetiva. Neste diálogo, pelo movimento, constitui-se um mundo, um mundo no seu "ser-assim" para mim, ou seja, o nosso mundo subjetivo. "(KUNZ, s/d, p.3).

A mobilidade humana não pode ser vista apenas sob ponto de vista da coordenação motora. O movimento humano ultrapassa os limites da simples motricidade ou das atividades físicas mecânicas. O movimento humano não pode ser reduzido a deslocamentos físicos, a articulações motoras ou a gesticulações produtivas. Mas é necessário vinculá-lo a todo seu modo de ser.

Para Santin (1987, p.77), “não é apenas o corpo que entra em ação pelo fenômeno do movimento. É o homem todo que age, que se movimenta”, já para Assman (1996, p.42), “estar vivo significa estar em “movimento-aprendizagem”, por tanto ‘vida’ é a emergência continuada da motricidade (cognitiva, gestual, aprendente)”. Desta forma, o movimento humano consiste em processos de aprendizagem corporal através das interações com o meio circundante. Diz o autor que “O movimento corporal implica num remanejamento constante das condições iniciais de cada gesto e de cada ação, e isto significa que nenhuma regra ou treinamento abrange a totalidade do potencial criativo dos movimentos corporais.” (p.46).

A cultura de movimento humano deve ter como ponto central o ser humano que se movimenta, não o movimento exteriorizado sempre com fins de rendimentos e eficiências individualizadas que observamos nas diversas culturas de movimentos. Desta forma como diz Kunz (1999), o movimento humano natural fica a disposição do rendimento previsível e mensurável formando uma cultura de movimento com finalidades de rendimentos individuais.

Assim, se torna necessário que os estudos se aprofundem mais no movimentar-se humano, para que se possa compreender a cultura de movimento humano e transformá-la na prática educativa para que assim, se possam obter resultados positivos na educação do ser humano.

Kunz (1999, p. 76 – 77) cita em seu discurso a concepção crítico-emancipatória

na qual falamos anteriormente, e que é fundamentada no ser humano que se -  
movimenta:

...Uma teoria preocupada com o se-movimentar humano terá, como pontos de referências centrais, além do contexto onde os movimentos se realizam (no caso uma escola), os autores/significados do movimento. Com este entendimento, pode-se chegar à conclusão também, que as culturas de movimento, como a cultura hegemônica do esporte, não apenas podem ser transformadas para atender as necessidades didático-pedagógicas, mas que essa “transformação didático-pedagógica” é imprescindível para se possibilitar uma prática educacional crítico-emancipatória...

Desta forma, afirma também Hildebrandt (2005, p.103), diz que numa escola, por exemplo, não podemos observar movimentos, mas sim “homens se movimentando”.

Como diz Gordijn, (citado por TAMBOER, 1979, p.14), sobre o movimento: “o movimento humano é um diálogo entre homens e mundo”.

O movimentar-se humano é por tanto um diálogo do homem com os outros e com o mundo, desta forma ele mesmo descobre seu mundo de significados motores, cognitivos e afetivos, sendo estes os objetivos principais de uma prática educativa focada no se-movimentar.

Santin (1989, p.35), com base na filosofia fenomenológico-existencial, nos afirma que toda ação humana é intencional.

Parindo, portanto, do princípio da intencionalidade de todo agir humano conclui-se que os movimentos humanos estão sempre envolvidos pelo mundo das significações. Em outros termos, nenhum movimento humano está no mesmo nível do movimento animal e das máquinas. O homem se posiciona e se move sempre intencionalmente, ou seja, significativamente.

Ao conhecer a si mesmo, o sujeito passa a se relacionar melhor consigo e com os outros, compreendendo a sociedade e a cultura de movimento humano. A partir dessa compreensão, ele poderá agir autonomamente e criticamente na sociedade.

O que verificamos atualmente nas aulas de Educação Física é que o movimentar-se humano não é observado com a devida atenção. O ser humano se distanciou tanto de si, que se movimenta mecanicamente e, muitas vezes não atende aos pedidos de socorro do seu corpo em determinadas situações.

Se o movimento é expressão, é manifestação e é linguagem como citamos anteriormente, movimentos padronizados e mecânicos refletem então as mentes que o

comandam e por tanto, são padronizadas e condicionadas.

A partir do momento que o ser humano compreende essa “mecanização” e condicionamento da mente, seus movimentos naturalmente passam a ser muito mais observados e por tanto menos mecânicos e impulsivos. Acreditamos que a partir deste momento, aumenta-se a procura por alternativas de exercícios “corpóreos” que “quebrem” essa forma padronizada de agir e que despertem ainda mais a atenção e a auto - observação de si, como é o caso da yoga, por exemplo.

Atualmente há uma valorização de práticas orientais que tem como fundamento o conhecimento de si e o exercício da atenção e concentração. Apesar do padrão e do condicionamento predominar na mente e assumirem os movimentos, acreditamos existir uma “luta” interna entre a “essência” e a “mente”, onde uma quer sair desse condicionamento e a outra quer mantê-lo, respectivamente.

De qualquer forma, este é um assunto que deve ser levado a sério, já que trata da educação de crianças e jovem, futuros adultos.

A reprodução ou a padronização de movimentos “físicos” e aulas de Educação Física, sem dúvida não é, nem de longe, uma maneira de educar ou ensinar, pelo contrário. São por estes exemplos, que podemos compreender a nossa Cultura de Movimento Humano e então intervir em uma ação transformadora no processo educativo.

### **2.2.1 Corporeidade**

Por Corporeidade entendemos a essência ou natureza dos corpos, um estado corporal. É a construção de uma pedagogia do movimento que contemple as várias dimensões do ser humano, ou seja, a sua unidade. Aragão (2006) diz a respeito do termo:

A corporeidade é expressa no conjunto dessas manifestações corpóreas. Corporeidade e motricidade são conceitos aparentemente muito teóricos, do mundo das idéias, e ao mesmo tempo, evidentemente práticos. Viver a corporeidade é caminhar para ir ao trabalho ou ao teatro. É namorar ou participar de movimentos políticos. É deslocar-se, através do movimento, no tempo e no espaço com uma intenção. “É viver a própria história em busca de algo mais daquilo que se é”.

A Corporeidade é segundo o autor, a manifestação do ser, da vida. Qualquer forma de movimento já que este é intencional, é Corporeidade.

Shah (1999, p 451-2 e 457), nos dá uma idéia de corpo, espírito e Corporeidade:

Según el sufismo, lo que generalmente se llama el Espíritu (el ruh) en terminología religiosa, es una substancia de características físicas, un cuerpo sutil (jism-i-latif). Esta substancia no se concibe como eterna. Existía antes de la corporeidade del hombre (HUIWIRI, Revelación de lo Oculto). Después de la muerte física, el espíritu substancia continúa existiendo en una de diez formas, cada una de ellas correspondiendo a la formación que ha alcanzado durante la vida ordinaria. Hay diez etapas en este sentido, la primera de las cuales es la del “sincero”, y la décima la del sufi que ha transformado su naturaleza mediante su desarrollo terrenal. A veces, el ruh es visible.

Atualmente ouve-se muito a respeito de Corporeidade, porém, muito pouca compreensão do que se trata. Sabe-se da importância de se estudar Corporeidade, mas a mesma não é estudada com a devida atenção que merece. É vergonhoso afirmar esse desinteresse pelo simples fato de que o estudo da Corporeidade é nada mais nada menos que o estudo do ser humano. E ele próprio, não se dá a devida atenção.

Mas como o ser humano não tem interesse em se conhecer? Isso soa estranho, mas de fato é a realidade. O ser humano esqueceu sua verdadeira “essência” e se deixou tomar pelas reações que o controla diariamente.

Sobre esse esquecimento, Santin (2001, P.64), dá o nome de “distanciamento perverso”, que com o aparecimento da superioridade e auto-afirmação, o homem construiu uma imagem de si que lhe deu poder e glória, de tal forma que rompeu laços com o universo e consigo mesmo. Assim, a “proclamação da autonomia” trazia em seu interior esse distanciamento responsável pelas rupturas internas (essência) e externas (natureza).

O autor nos permite melhor compreensão ao explicar o produto deste distanciamento dizendo: “... por exemplo, refiro-me à distinção que fazemos entre um eu existencial, concreto, vivido, e um outro que me é fornecido pelo conhecimento racional e científico, responsável pela representação mental que devo adquirir de mim mesmo” (p. 64).

Voltando ao termo essência, entendemos o que o ser humano tem de mais nobre. Seria uma parte divina que se expressa nas diferentes dimensões, o que realmente

somos por natureza, porém está adormecida, esquecida, ou distanciada e coberta pelos nossos defeitos psicológicos, ou melhor, o *ego*.

Krishnamurti (1985), falou muito sobre a atuação do ego sobre a essência e as conseqüências de uma supervalorização que homem deu para esse ego e que o distanciou do seu verdadeiro “eu”. Segundo o autor, o “mim”, o “meu”, o “sou”, é o *ego* se manifestando. Este é criado pelo próprio homem a partir de seus primeiros anos de vida em suas interações com o mundo interior e exterior, que falaremos posteriormente.

São os diversos “eus” existentes no ser humano que ele mesmo cria para se relacionar com os outros e consigo. O *ego*, segundo o autor, é chamado de defeito psicológico já que, diferente da essência, o ego é formado e dito como um mecanismo defeituoso do cérebro humano, o “passo errado” da humanidade. O esquecimento do “ser” ou da essência humana se deu, a partir do momento em que o homem deu importância significativa para o “meu”, “mim”.

O surgimento do ego deu origem aos conflitos humanos. Portanto, como nos diz o autor “Se não há ego, não há problema, não há conflito, não existe o tempo – tempo no sentido de vir a ser; de ser ou não ser” (p.13).

Os conflitos humanos internos são incessantes e intermináveis, porém as soluções para tais problemas são sempre exteriorizadas, ou seja, de imediato temos a cura das conseqüências, mas a causa continua existindo e se manifestando gestualmente. Podemos citar “n” exemplos de conflitos internos: o stress, a compulsão, a violência, os vícios, enfim, todos eles, conseqüência do esquecimento de si, do conhecer-se, da auto-observação e que então, na falta dessa “atenção interior”, ou melhor, de uma “compreensão” de Corporeidade, as ações se tornam mecânicas e sem consciência.

Um padrão de ações e pensamentos é estabelecido e se torna rígido. Esse padrão de ações e pensamentos guia o ser humano, que por si só quase sempre, não consegue escapar e enxergar as coisas de outra forma. Assim se dá o condicionamento firmado de geração em geração.

O que podemos fazer para que esse padrão seja rompido, ou melhor, conscientizado? Para os conflitos serem resolvidos ou amenizados, se torna necessário uma conscientização da situação em que a humanidade se encontra. Mas como conscientizar? É muito difícil a compreensão dessa mecanização das ações humanas em geral, devido ao fato de que quase todas as pessoas estão presas à mesma, e não

conseguem visualizar o que realmente está acontecendo. Aquela “atenção interna” está tão adormecida, que não consegue detectar nenhum sinal de que algo está errado, a Corporeidade portanto, não é compreendida pelo homem.

Poucos estudos são feitos sobre o “ser” humano, já que nada pode ser comprovado: a essência humana, as dimensões humanas, o tempo interior (*durée*) e etc. Assim, tudo que está relacionado ao que não é físico, é religioso ou fantasioso. Porém, muitos filósofos, sociólogos, cientistas entre outros estudiosos, deixam suas contribuições no que diz respeito ao Ser Humano e à educação do mesmo. Sócrates por exemplo, despertou a iniciativa de conhecer o homem e seu ‘interior’.

Encontramos em suas escritas a confirmação da existência de um ‘lugar interior’ e por tanto, de dimensões humanas. Platão, (citado por CARDOSO, 2004, p.99) diz que “Todo conhecimento já está no interior do homem, porém ele está adormecido, esquecido. Cumpre fazê-lo vir à tona, através de uma provocação que, ao mesmo tempo faz emergir o conhecimento verdadeiro, realiza um autêntico ato de purificação da opinião falsa”.

A Corporeidade que estamos estudando, é essa forma de manifestação gestual do “ser”, da essência e do ego, que se relaciona com o mundo na forma de movimento. É a relação do mundo interior com o exterior. O mundo interior não é físico, por tanto, está à nossa disposição se quisermos acessá-lo. Esse acesso ocorrerá somente se o ser humano estiver realmente interessado nessa investigação, através da atenção. É a atenção no sentido de auto-observação que servirá de instrumento ou ferramenta na investigação do ser, ou seja, o autoconhecimento.

O autoconhecimento é o início dessa investigação e que somente através dele, o ser humano compreende seus conflitos e processos psicológicos (ego), se aproximando então, do seu verdadeiro “eu”. Apenas com a compreensão dos processos mentais como os pensamentos e desejos, por exemplo, podemos conhecer a nós mesmos e então entendermos o próximo.

As relações humanas são quase sempre conflitos, uma vez que se o ser humano não se conhece, e evidentemente não conhecerá o outro e assim, as relações se tornam conflituosas e desgastantes. Os desentendimentos são explícitos nas relações sociais e a partir dessa falta de compreensão mútua, surgem as separações e destruições sociais, que se inicia na educação devido à falta de conhecimento de si pelo educador e

consequentemente dos seus educandos.

É através da “auto-observação” como falamos anteriormente, que o homem se relaciona consigo mesmo e se torna consciente de si. Assim, encontra em seu “mundo interior”, o conhecimento verdadeiro. É dirigindo a atenção para o mundo interior e exterior que o homem vai percebendo os movimentos distintos dos dois mundos e que acontecem simultaneamente, aprendo a se relacionar com e através desses.

Ao perceber os movimentos dos mundos interior e exterior, começamos a indicar possibilidades de existência de lugares incomuns nos estudos até hoje encontrados no que diz respeito ao corpo, como as dimensões espaço-temporais.

A Corporeidade leva em consideração a compreensão do espaço e tempo num espaço – tempo em todas as suas dimensões, compreendendo o ser humano integralmente. A natureza humana é dotada de dois tipos de tempo: um tempo exterior chamado de *kronos*, que medimos através do relógio, e o tempo interior chamado de *Kairós*, conhecido como tempo vivencial e por isso imensurável.

Para Heidegger, o tempo é, portanto o próprio homem conduzido à plena elucidação de seu mais íntimo ser. À luz da analítica heideggeriana, o tempo deixa de ser algo exterior que nos sobreviria de fora para impor-nos sua lei, mutilar-nos se for preciso. O tempo é, na realidade, o homem mesmo como “ser-no-mundo”.

Para Santin (1987), o homem contemporâneo interpreta o tempo como uma “realidade matematizável” e como um “espaço perfeitamente controlável”. Isso se deve pelo processo de evolução científica e tecnológica. Daí a falha no processo educativo, já que as aulas são planejadas em função de um tempo (cronológico), não levando em consideração o tempo interior na aprendizagem.

Assman (1998, p.216), refere-se ao tempo *kairós* (interior) da seguinte forma:

Quando experimentamos dor ou prazer, os instantes se tornam subjetivamente assimétricos. Na dor o instante é um sufoco interminável, na espera ele parece estagnar-se no prazer ele dispara e se esvai. São muitas as formas de percepção que comprovam que o tempo, para nós, está de alguma forma supeditado àquilo que experimentamos.

Então, as experiências não devem ser “aprisionadas” em tempos cronológicos, uma vez que, os relógios não mensuram as temporalidades vivenciais. Como diz o autor:

A duração do eu, sua persistência no tempo vivo, não cabe aos relógios, posto que é metacrônica, ou seja, mais que mera continuidade cronológica. É uma dimensão constituinte que talvez se possa chamar de intencionalidade da vida. É uma temporalidade profunda onde *chrónos* e *kairós* se entrelaçam. (p.229).

O autor, ainda nos permite compreender melhor a questão do tempo que se torna espaço-temporal e, portanto é percebido em nossa Corporeidade.

A investigação desse mundo interior, através da “auto-observação”, nos leva ao acesso às dimensões humanas em tempos e lugares até então pouco conhecidos e explorados na Educação Física.

Cardoso (2004, p.95), destaca a existência dessas “ferramentas” de acesso, facilitando então, nossa compreensão acerca da Corporeidade humana: “Portanto, tal natureza humana é possuidora de ferramentas de trabalho para distintos tipos de tempo, bem como suas respectivas dimensões, lugares e momentos de intervenção, como o presente, o passado e o futuro”.

O autor nos indica lugares distintos, ou seja, dimensões espaço-tempo existentes na natureza humana. Mas quais são as dimensões de espaço-tempo existentes na natureza humana? Acreditamos ser fundamental o esclarecimento no que diz respeito a essas dimensões, já que são necessárias para a compreensão da Corporeidade. Mas antes, para melhor compreensão do que se trata o assunto, falaremos sobre os paradigmas e posteriormente dimensão espaço-tempo.

A compreensão da Corporeidade é sem dúvida, o primeiro passo na direção de um ser humano consciente de seus atos e que se relaciona harmonicamente com o próximo. Quando falamos em Corporeidade, pensamos num “estado do Ser”, um estado de corpóreo. Ou seja, o ser humano num “estado de corpo”, não simplesmente que ele seja um corpo.

É mais do que preciso aceitar que métodos não serão suficientes para explicar o ser humano como um ser integrado. Por mais que se insista em métodos científicos de desenvolvimento humano psicológico e motor, o mesmo não poderá suprir a compreensão do ser humano e suas relações psicossociais, destruindo ainda mais as relações e aumentando os conflitos.

A compreensão de Corporeidade esclarece-nos todos esses processos mentais que dão origem a tantos conflitos internos no ser humano, e de como eles ocorrem. A

falta de um aprofundamento nos estudos relacionados à Corporeidade, leva à alienação das ações e valores humanos.

### 2.2.2 Paradigma

No dicionário Aurélio, Paradigma significa modelo, padrão. Segundo Assman, (1998, p.90) o conceito é utilizado em diversos níveis e com referências bastante diferentes, portanto é preciso detectar o quadro referencial em que está inserido. A pergunta segundo o autor, que se deve fazer é: “mudança de paradigma em relação a quê?”.

Mas se procurarmos a forma como essa palavra se constitui, encontraremos “pára” e “dogma”. Quanto à primeira, se origina no sentido de ‘parar’, ou seja, ‘aquilo que protege contra’ alguma coisa; ou ‘que apara’ alguma coisa, faz parar. Já em relação à segunda palavra, oferece o sentido de um ‘ponto fundamental duma doutrina religiosa, e por extensão, de qualquer doutrina ou sistema’, ou seja, é algo autoritário e sentencioso.

Fazendo um exercício, no sentido de compreender essa união gramatical, vamos encontrar um significado interessante, pois ‘paradigma’ quer dizer que o ‘para’ se protege de algo, se protege contra alguma coisa, e essa coisa é o ‘dogma’ (da mesma raiz ‘digma’), que se pretende ‘ser uma autoridade infalível, inatacável e inabalável. Então o ‘paradigma’ quer dizer que ele é algo que se defende de uma pretensa rigidez (cristalização), dando o sentido de que ‘é como se fosse um dogma’, mas não o é. No mundo científico (acadêmico) não se utiliza a palavra ‘dogma’, mas sim a palavra ‘paradigma’, ou seja, ‘e como se fosse um dogma mas não é’.

Não é adequado nos meios científicos algo permanecer fixo e estável, só num sistema ou corpo de doutrina sentencioso.

Um dos maiores esclarecimentos sobre as mudanças de paradigmas no mundo científico, vem da obra de Thomas Kuhn. Este autor tem como esteio do seu trabalho o conceito de paradigma, onde ele expressa que as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência, tendem a sofrer anomalias que perturbam a órbita dessas idéias. Então esse tal paradigma que funcionava bem (ciência normal) começa a sofrer comprometimentos e a mecânica dessas idéias torna-se revolucionária, e assim busca uma nova época de normalidade. Tal evento fundamenta a

mudança de um paradigma, no entanto não fica visível “o combustível” que fez tal paradigma ‘antigo’ mover-se da posição de modelo. Essa falta de visibilidade, que o autor chama de ‘oculto’ é o que se denomina de uma verdadeira ‘revolução científica’, e mostra isso ao longo da história da humanidade, destacando tais eventos, até os dias de hoje.

O paradigma físico e mecânico em que a Educação Física se baseia, impede a compreensão de um ser humano integral, e conseqüentemente de um movimento humano que transcende a biomecânica ou a fisiologia.

Torna-se necessário uma mudança de paradigma, ou seja, uma nova “visão” de e maneira de ver a vida e o ser humano que se movimenta. Assim a prática do profissional de Educação Física, que deveria ter como objetivo a educação do “ser”, nas escolas através de jogos, brincadeiras ou quaisquer outras atividades físicas, ocorrerá de fato.

### **2.2.3 Dimensão Espaço - Tempo**

Quando nos referimos ao corpo, subentende-se algo que está no espaço exterior, no mundo físico. Esse mundo físico é a terceira dimensão, aonde percebemos as três dimensões dos objetos, por exemplo, através dos cinco sentidos.

A quarta dimensão surge na junção do tempo e do espaço, e se manifesta em nosso interior num processo de duração chamando de ‘*durée*’. Um outro movimento ocorre internamente a partir de um movimento externo. Cardoso (2002, p. 4), diz o seguinte:

... é na quarta dimensão o lugar onde partem possibilidades de apreender tanto o passado quanto o futuro. Tal lugar amplia nossa percepção a tal ponto de se poder dizer que ali ocorre uma concentração crescente de duração, do tempo, ou do movimento, que acaba fundindo-se na ‘eternidade’.

Para Bérghson (citado por MACHADO DE OLIVERA, C.G, 2007, p.), o tempo é a sucessão dos estados de consciência, logo, essencialmente “duração”, não podendo, por isso, ser reduzida ao espaço. É um processo em contínuo enriquecimento e não divisível. A “duração” caracteriza não só os dados da consciência, mas toda a realidade. O autor se refere à *durée*, ou seja, o tempo interior onde acontecem as experiências em seu tempo real.

O autor afirma que o fenômeno da duração e da sua vivência é comumente designado como tempo. No universo da consciência humana, o tempo se combina com o espaço e o som numa composição de interdependência, na qual as concepções, ações, movimentos e deslocamentos possuem um significado e são medidos através da percepção que temos da relação entre eles.

Esse tempo, que o autor cita, é o tempo quadridimensional, que se manifesta no mundo físico através de nosso interior. É a partir desta dimensão, que podemos apreender tanto o passado quanto o futuro.

Mas não ficaremos apenas nessas duas dimensões. Falaremos agora da quinta dimensão, na qual se originam as determinações, interações, organizações do indivíduo para que este se sinta inserido no mundo espaço – temporal.

Sobre esta dimensão espaço-temporal, Cardoso (2004, p.108) diz que:

O fluxo incessante de acontecimentos é uma figuração simbólica (um mundo de representações) da quinta dimensão do universo. Essa representação só existe porque esse novo tipo de tempo permite um movimento de passagem entre o que é corpo e o que é mente, tornando-os corpóreos, ou um estado de corporeidade.

Encontramos em Szamosi (1988), pesquisador da física teórica, informações que aproximam as dimensões do espaço e do tempo como sendo as “dimensões gêmeas”. Para isso, o autor diz que “a evolução da linguagem permitiu que o nosso mundo mental de espaço e tempo se tornasse limitado. Mas esse mundo não é perceptível. É puramente simbólico.” (p.10).

É assim que nós podemos falar de tempo e espaço simbólicos, pois essa concepção e entendimento só é possível apenas à mente humana. Então temos aí uma variedade de tempos e espaços simbólicos na cultura humana.

Outro autor, agora um matemático polonês Kaluza (apud SZAMOSI, 1988), supôs que “o espaço tem uma quarta dimensão, isto é, que o espaço-tempo tem ao todo *cinco dimensões...*” (p.249-0). Continuou suas pesquisas e teve a colaboração de Klein, um pesquisador de Estocolmo. Então Klein-Kaluza (apud SZAMOSI, 1988) se convenceram em suas pesquisas, de que lhes interessava saber sobre as interações gravitacionais e eletromagnéticas, pois elas se manifestavam em simetrias abstratas e de várias dimensões espaciais que não eram percebidas diretamente pelos cinco sentidos do ser humano.

Num estudo sobre a ludicidade humana, Cohen (1972), destaca os estudos

sobre a capacidade de sinais se moverem mais rápidos que a luz, ou seja, de forma retroativa no tempo, dizendo que essas pesquisas têm origem nas experimentações no campo da telepatia, e que, portanto ainda permanecem em estudos, tornando-se um campo em aberto, uma questão aberta, e tais reflexões pertencem “à filosofia da ciência, dentro da qual há espaços intelectuais para dar guarida às diferentes opiniões” (p.150).

### **2.3 A Corporeidade no processo educativo do “ser”**

Falamos anteriormente sobre Corporeidade e é por ela que faremos um “gancho” de como é e como deveria ser a educação mais adequada. Como educação adequada, referimos a especial atenção dada à compreensão da Corporeidade no processo educativo do ser humano.

Assman (citado por NAHAS, 1997, p.74) ressalta a importância da Corporeidade na educação e da “Qualidade de Vida”:

O assunto Corporeidade é tão agudamente relevante para a educação em geral, para a vida humana e para o futuro humano neste planeta ameaçado, que urge alargar nossa visão para incluir necessidades ainda não suficientemente despertadas, mas que seguramente se manifestarão mais e mais ao ritmo de deteriorização da Qualidade de Vida. Porque a Qualidade de Vida, mesmo no seu sentido mais espiritual, sempre significa Qualidade da Corporeidade vivenciada.

O educador após compreender o que é Corporeidade, compreendendo a si mesmo, deve dedicar-se ao ensinamento da mesma a seu educando, com profunda atenção e vigilância em todos os passos do processo ensino-aprendizagem.

A educação que temos atualmente e tradicionalmente, dificulta o pensar independente. Ser criativo e espontâneo é extremamente arriscado, por ser diferente, e portanto, o diferente leva à insegurança e ao medo.

A padronização do homem gera ignorância, no sentido de não compreender o verdadeiro significado da vida. A luta pelo bom êxito material, social, econômico, espiritual gera certo conforto, mas abafa o descontentamento e impede a compreensão inteligente da vida.

Qual é então, o significado da vida? Para que vivemos e lutamos? A educação que temos, educa para bons empregos, bons trabalhadores, bons chefes, enfim, objetivos superficiais e que não suprem à paz e a liberdade interior.

Se a vida tem um significado, além de apenas nos tornarmos bons cientistas e bons especialistas, qual o valor da educação se nunca descobrimos esse significado?

A educação padroniza o indivíduo em toda sua prática, seja através das frases repetidas, seja pelos textos copiados ou pelos ditados, por exemplo. Desta forma, impede que o indivíduo compreenda a si integralmente e o significado da vida, lhe causando mais confusões e conflitos, já que aquela atenção interna de auto-observação é impedida pelos padrões.

A educação não deve ser apenas exercitar a mente ou mecanizar os pensamentos. Não estamos dizendo que o aprendizado da técnica não seja importante ao indivíduo, uma vez que, o exercício leva à eficiência e a proficiência em determinado ramo do saber. Porém, para quê a capacidade técnica e industrial, se a utilizamos para a destruição mútua? O saber não tem valor se continuamos na confusão.

Krishnamurti (1973, p.12), já questionava a “educação errada” dizendo que:

A educação atual está aparelhada para a industrialização e a guerra, e desenvolver a eficiência é seu alvo principal; estamos dentro da engrenagem desta máquina de competição impiedosa e destruição mútua. Se a educação conduz à guerra, se nos ensina a destruir ou a ser destruídos, não falhou completamente?

A educação correta deve estar engajada na compreensão do significado da vida de forma integral, e para tal, devemos pensar de maneira verdadeira. O indivíduo que se fixa num padrão, não tem pensar próprio, repete frases de outros e pensa dentro de uma rotina de pensamentos mecânicos. Esse indivíduo não pode compreender a si mesmo, e por tanto, o significado de sua existência.

A função da educação é formar indivíduos inteligentes. A inteligência que nos referimos não é a que se obtém pelo estudo de livros ou obtenção de diplomas. Inteligência no sentido de ter a capacidade de percepção do essencial, do que é. Essa capacidade deve ser o objetivo principal da “educação correta”.

Desenvolver a “atenção” no indivíduo desde o início de seu ingresso no processo educativo, garantirá a ele a compreensão de si e então a partir desta, seus próprios discernimentos. Este terá a possibilidade de questionar os valores impostos, discernir o que ele mesmo perceber como verdadeiro sem imposição de nenhum padrão, formando assim, um indivíduo criativo, inteligente e sensível ao contrário daquele indivíduo padronizado, mecânico, sem pensamentos e questionamentos próprios,

formado por uma educação fragmentada e padronizada.

O processo educativo para ser eficaz e atender aos seus objetivos, deve levar em conta toda compreensão de Corporeidade e aplica-la em sua prática. O educador deve estar engajado nessa tarefa e proporcionar aos seus alunos novas experiências de aprendizagem que faça sentido a todos os envolvidos.

O produto da educação através da Corporeidade são as experiências de aprendizagem e não simplesmente aquisição de conhecimentos já prontos. As experiências devem ser proporcionadas de forma prazerosa ao educando, respeitando seu tempo interior e suas dimensões. Como sugere Assman (1996, p.47):

A corporeidade e seu vetor historicizante ao nível bio-psico-energético, a motricidade, constituem a instância básica de critérios para qualquer discurso pertinente sobre o sujeito e a consciência histórica. (...) a idéia central é a seguinte: a corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante primeiro e principal. Sem uma filosofia do corpo, que pervada tudo na Educação, qualquer teoria da mente, da inteligência, do ser humano global enfim, é, de entrada, falaciosa.

Essa perspectiva de educação (Corporeidade) tem uma tremenda carga de exigências sociais, afinal, tudo que nos sucede, mesmo sofrimentos e alegria, nos acontece corporalmente.

Para o autor, quando falamos no direito de educação de “qualidade” a todos os indivíduos para que saibam o verdadeiro significado do viver, nos referimos aos direitos “vitais” das corporeidades. Diz ele, sobre a Corporeidade no processo educativo:

(...) Afirmamos como suposto básico: toda educação, para que corresponda às características biofísicas do ser humano, tem que ser visceralmente Educação Corporalizada. A tese aqui defendida é muito exigente. Ela sustenta que o corpo é, do ponto de vista científico, a instancia fundamental e básica para articular conceitos centrais para uma teoria pedagógica. Em outras palavras: somente uma teoria da corporeidade pode fornecer bases para uma teoria pedagógica. (p.47).

Quando falamos em processo educativo do “ser”, falamos em Corporeidade “viva” e que está em constante remanejamento. A educação, deve ter como objetivo principal a “re-descoberta” da Corporeidade “esquecida” e através dela, educar o “ser” humano.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Neste caso, a pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa é a mais adequada, possibilitando uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Essa pesquisa tenta esclarecer algumas questões relevantes para a Educação Física, principalmente no que se diz respeito ao ser humano e à sua educação no processo de formação de professores.

### **3.2 População e Amostra**

O estudo foi realizado na UFSC com os alunos do curso de Educação Física das 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fases, totalizando 130 alunos, de ambos os sexos, identificando dentre eles, os alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade, numa amostra de 20 alunos.

### **3.3 Instrumento para coleta de dados**

Para melhor compreensão dos assuntos relacionados à Corporeidade, realizamos uma revisão bibliográfica e aplicamos um questionário contendo seis questões dissertativas, com o intuito de aprofundamento das idéias e novos enfoques para o tema.

A partir destas questões verificamos a compreensão dos alunos sobre determinados temas, considerados fundamentais para a formação de professores no

curso da UFSC. São eles: Corporeidade, Hermenêutica, Educação Física, Paradigma, Dimensão Espaço- Tempo e Cultura de Movimento Humano.

### 3.4 Análise dos dados

Os dados são interpretados utilizando-se do método Hermenêutico, que significa um método de filosofar que se debate e examina a compreensão humana e a interpretação de textos escritos.

Segundo Hermann (2002, p. 22 - 23), as três orientações significativas do verbo *hermeneuein* são:

"dizer", que se refere ao papel anunciador de Hermes; "traduzir", que traz à tona uma forma especial de tornar compreensível o mundo; e "explicar", que enfatiza o aspecto discursivo da compreensão, daquilo que explica, que se torna claro, mais do que aquilo que se expressa. Explicar é uma forma de interpretar, evidenciando a complexidade do processo interpretativo.

Assim, o problema fundamental da hermenêutica é a busca de sentido e a interpretação, que ultrapassa o texto escrito e se refere a uma manifestação vital que afeta as relações dos homens entre si e com o mundo.

Após a coleta dos dados dos questionários dos alunos da Educação Física do CDS/ UFSC, matriculados nas 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fases que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade, foram feitas as interpretações de cada fase por cada item investigado. As respostas semelhantes foram agrupadas por cores num quadro de respostas para cada fase e para cada item, inicialmente.

Após esta organização de todos os itens respondidos nos questionários, foram representados em gráficos, para melhor visualização das respostas dos alunos de cada fase, sendo cada gráfico comentado. Após isso, a junção de todas as respostas dos questionários dos alunos das 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fases que NÃO cursaram a disciplina optativa Corporeidade num único gráfico, contendo todas as respostas dos alunos com as devidas reflexões.

O mesmo processo foi feito com os alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade, identificados nos questionários.

Por fim, foi feita uma comparação das respostas através dos gráficos obtidos pelos questionários dos alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade, dos

quais oriundos do mesmo processo de interpretação, juntamente com o gráfico daqueles que NÃO cursaram a disciplina numa visão mais geral de como se dá essa compreensão dos alunos no curso de Educação Física no que diz respeito ao tema Corporeidade, no curso do CDS/UFSC.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

### 4.1 A Compreensão dos alunos sobre o tema

Os gráficos abaixo são os resultados dos dados obtidos através dos questionários enviados para as 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fases que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade.

Os dados quantitativos colhidos, obtidos com a aplicação do questionário, tiveram um tratamento estatístico com a utilização do programa Excel® versão 10.0 e que resultaram em gráficos de análise.

Os resultados dessa análise quantitativa, foram interpretados de forma crítica e de caráter qualitativo.

Achamos necessário, além da descrição de cada gráfico, fazer um comentário das respostas obtidas de forma reflexiva e sugestiva, com o intuito de progredir significativamente na qualidade da formação de professores de Educação Física do CDS/UFSC.

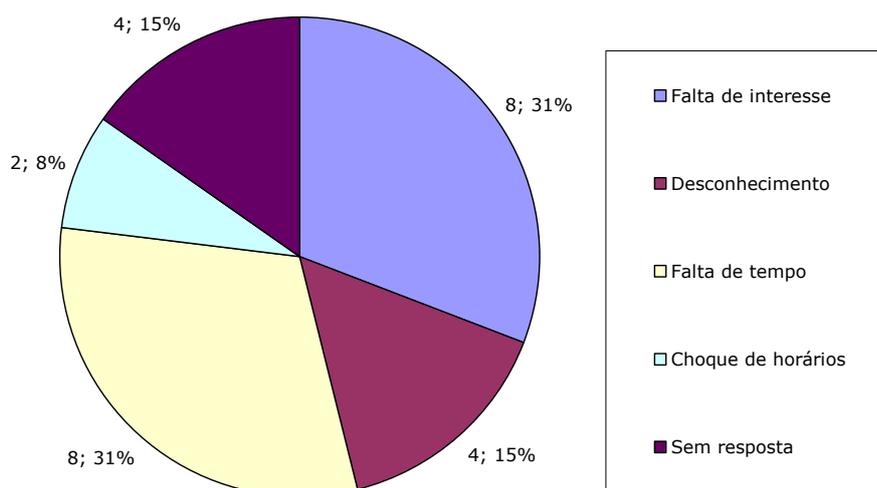
Podemos compreender a partir das análises dos dados coletados nos questionários, a falta de comprometimento de alunos e professores no processo educativo no que diz respeito ao ser humano como um “ser-no-mundo”, e o porquê dessa falha na educação.

A Universidade, no caso a UFSC, é o exemplo de como se dá a fixação do paradigma científico na Educação Física, verificada pela visão e conceituação de corpo e movimento e as poucas possibilidades de discussões a respeito de uma nova abordagem do corpóreo, ou uma nova Corporeidade na Educação Física.

#### 4.1.1 Gráficos de cada fase - *por pergunta*

Respostas dos alunos da 5ª FASE para as seguintes perguntas:

##### Gráfico 1- *Por que você não cursou a disciplina optativa Corporeidade?*



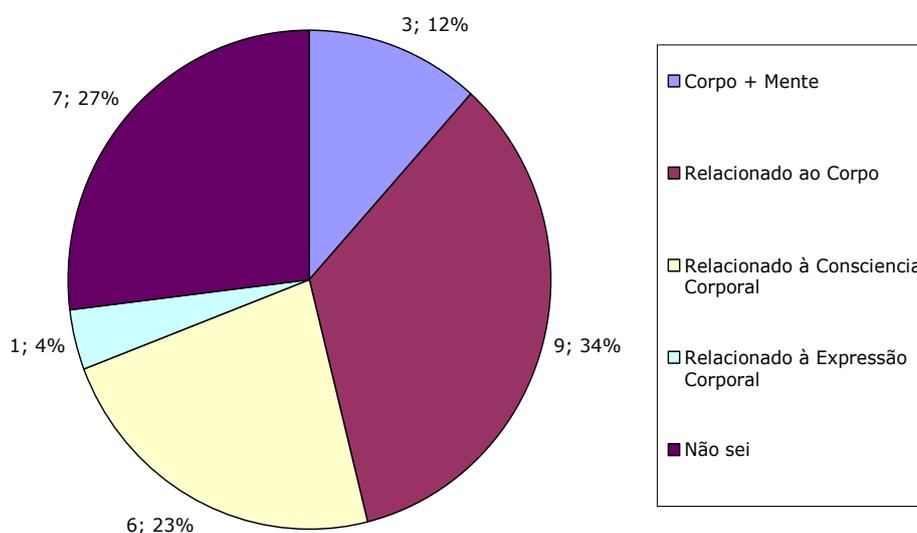
A partir do gráfico acima, podemos observar que a falta de interesse prevalece nas respostas obtidas pelos alunos da 5ª fase no que diz respeito à disciplina optativa Corporeidade oferecida pelo curso de Educação Física, e também numa mesma parcela de 31%, pelo desconhecimento existência da disciplina.

Muitos alunos responderam que não cursaram a disciplina por falta de tempo, o que não justifica pelo simples fato, de que a cada semestre a disciplina é oferecida em turnos diferentes para evitar choque de horários.

Alguns poucos alunos responderam nem sequer saber da existência de uma disciplina optativa Corporeidade.

E por fim, uma minoria respondeu que a causa por não ter cursado a disciplina foram os choques de horários com outras disciplinas obrigatórias, que como já citamos anteriormente, não seria uma causa plausível pelas possibilidades de cursá-la em outros turnos em outros semestres.

**Gráfico 2- O que você entende por Corporeidade?**



Aqui, verificamos claramente que a grande parcela dos alunos da 5ª fase entende a Corporeidade como algo relacionado ao “Corpo”. A palavra Corporeidade já “de cara” diz que tem a ver com o Corpo.

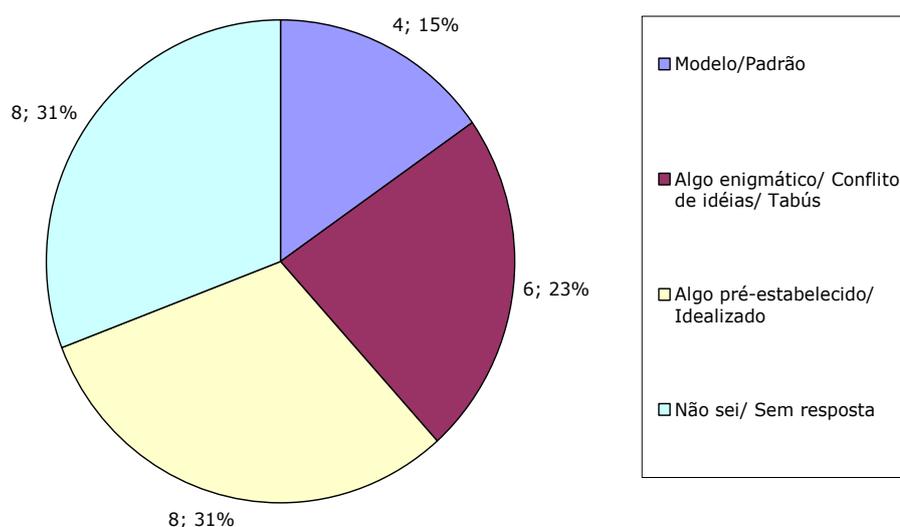
Muitos alunos nem arriscaram e já responderam “não sei”. Alguns alunos responderam ser “algo relacionado à consciência corporal”, “à noção que se tem do próprio corpo”. Outros responderam expressão corporal, como manifestação e linguagem do corpo.

E por fim, a minoria respondeu algo relacionado ao “ser humano”, ou seja, Corpo+Mente em união, integralmente.

**Gráfico 3- O que você entende por Paradigma?**

Por paradigma, a maioria dos alunos da 5ª fase respondeu ser algo pré-fixado, ou pré-estabelecido pela sociedade. Obtivemos também outras respostas como, por exemplo, algo idealizado.

Alguns alunos, a minoria, respondeu entender por paradigma um modelo ou um padrão, nos dando uma idéia de boa compreensão de ambos os dados até agora relatados, sendo esses últimos mais precisos ainda.



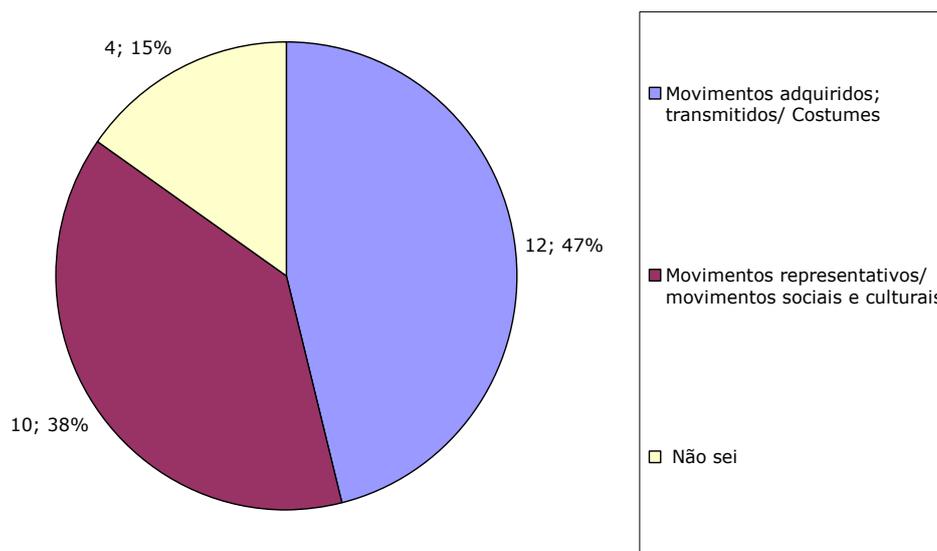
Outra parte de alunos respondeu ser algo enigmático e sem respostas, ou ainda tabu e mitos, o que nos deixa duvidosos quanto a suas compreensões sobre o assunto e equívocos a respeito de tema. Não fica muito claro o que eles querem dizer com mitos ou enigmático.

Outra boa parte de alunos, 31% dos dados coletados nesta fase não souberam responder o que entendem por paradigma.

#### **Gráfico 4- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**

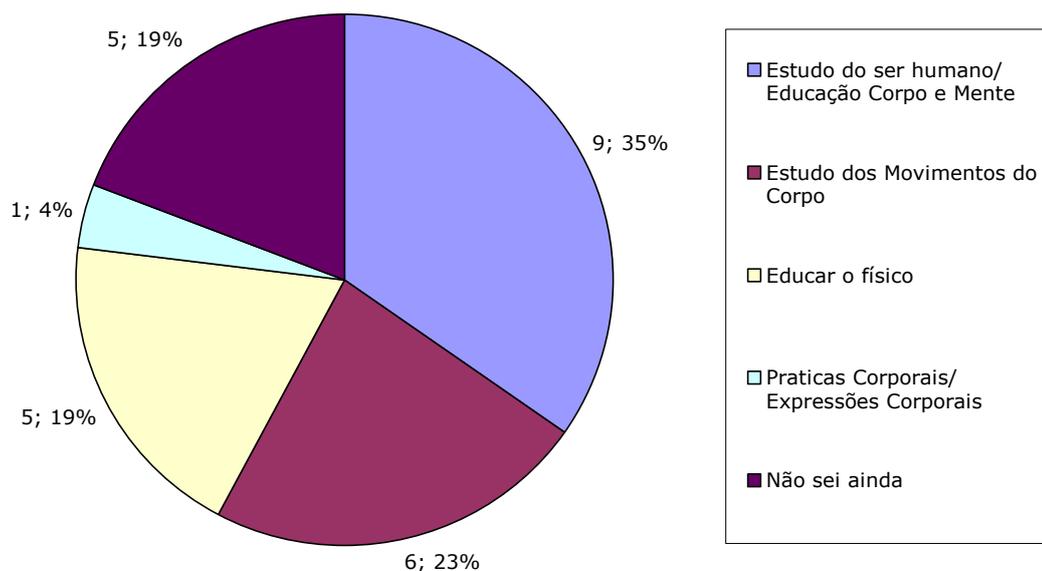
Por Cultura de Movimento Humano, a maioria dos alunos entende ser movimentos adquiridos ou transmitidos culturalmente de geração por geração, ou também sendo costumes e hábitos de sociedade que são passados ou transmitidos ao longo dos anos, obtivemos 47% de respostas com essas características como podemos verificar no gráfico acima.

As respostas aparentemente estão corretas, porém, a dificuldade na interpretação desta e da resposta posterior, vem da percepção dos alunos em compreender como se dá essa transmissão de cultura de movimento humano. Como o homem adquiriu essa cultura?



Outros 38% dos alunos responderam semelhantemente aos acima citados, entendem por Paradigma os movimentos representativos do homem, ou seja, os movimentos sociais e culturais. Uma parcela de 15% respondeu não sei.

**Gráfico 5- O que você entende por Educação Física?**

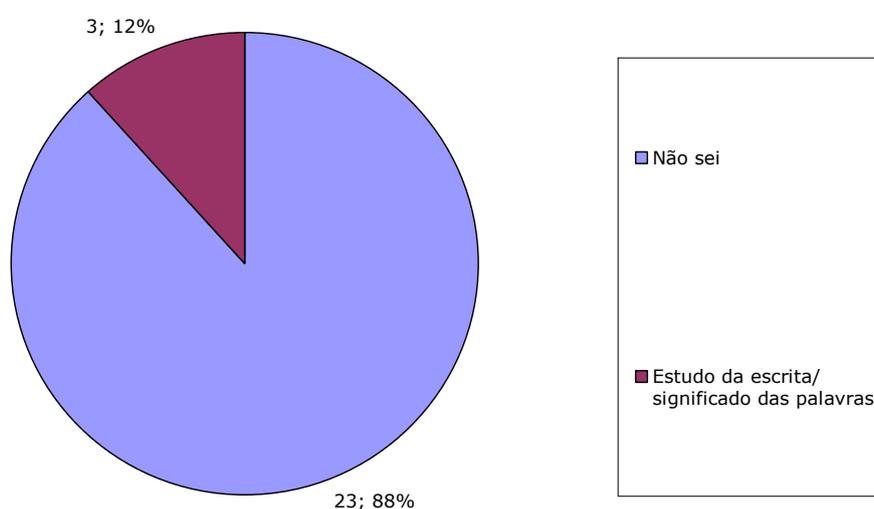


Ao observarmos o gráfico, constatamos que grande parcela de alunos, 35%, entenderem por Educação Física ser algo relacionado ao estudo do ser humano e à educação do corpo em união com a mente. Há nas respostas uma preocupação em ressaltar o ser humano como mente e corpo integralmente.

Outra grande parte dos alunos, caracterizados por 23% dos alunos entrevistados na 5ª fase, responderam entender por Educação Física os estudos dos movimentos corporais. Aqui já se observa a preocupação do corpo físico e a valorização de áreas como biomecânica, física e etc., buscando a melhor eficiência dos exercícios nas praticas de atividades físicas.

Alguns alunos, 19%, também fixados pelo físico, responderam de cara que para eles, Educação Física é *educar o físico*. Como se educa um físico, nós perguntamos a eles? Fica claro que o conceito de educação não existe para esses alunos, uma vez que educação é do “Ser” humano.

**Gráfico 6- O que você entende por Hermenêutica?**

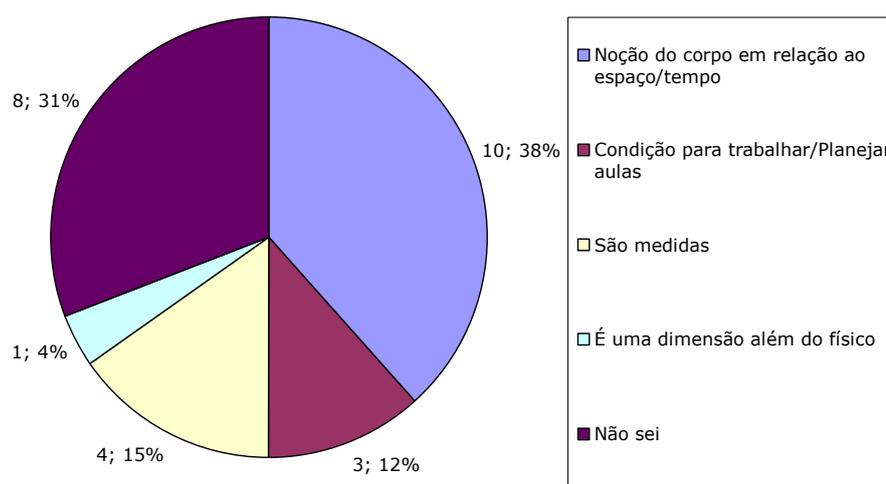


Ao observamos o gráfico acima verificamos que 88%, quase que a totalidade dos alunos da 5ª fase não sabe o significado da palavra Hermenêutica.

Apenas três alunos, representando 12% dos alunos entrevistados da turma responderam ser o estudo da escrita e do significado das palavras, nos dando uma idéia

de uma “meia” compreensão. De certa forma, todos precisariam de maiores informações e esclarecimentos sobre o assunto, pois como constatamos não parece comum no meio acadêmico dos alunos.

**Gráfico 7- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**



Como podemos analisar o gráfico acima, 38% dos alunos, entende por dimensão espaço-tempo a noção que o homem tem de seu corpo com relação ao espaço em que se situa, juntamente com o tempo cronológico. Se falássemos em dimensões, estaríamos nos referindo a terceira e a quarta dimensão. É desta forma que são planejadas as aulas de Educação Física objetivando a educação do ser humano, sempre levando em conta o espaço e o tempo cronológico, apenas.

Outra significativa parcela de 31% dos alunos, respondeu não saber o que significa dimensão espaço - tempo. Acreditamos que eles nunca ouviram falar no assunto, no curso de Educação Física, o que deveria ser um dos temas principais, já que se trata de ser humano e educação do mesmo.

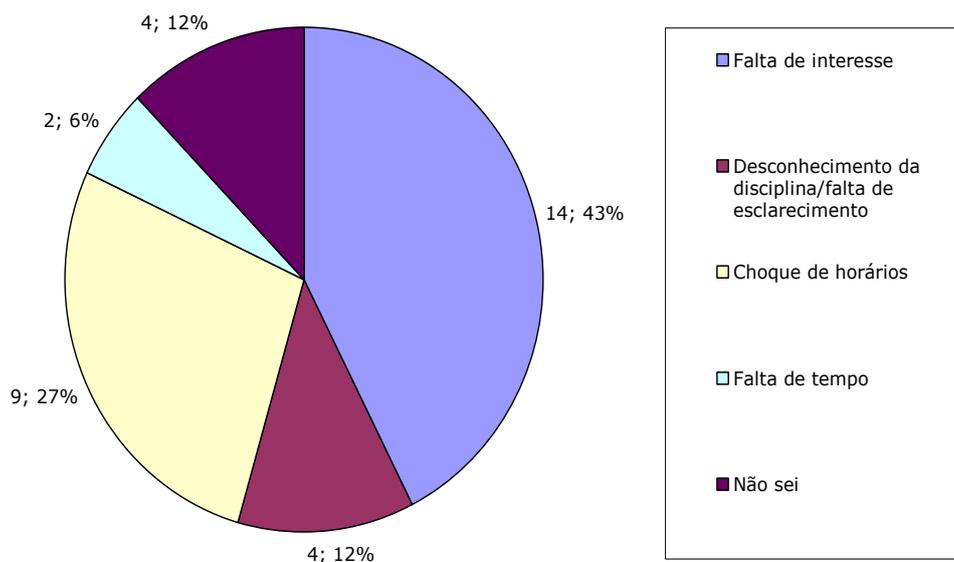
Alguns alunos, 15%, responderam ser medidas ou conceitos da física. Uma resposta coerente, porém relativa. Mas a partir dela, percebemos também a falta de compreensão mais precisa do que se trata o assunto.

Por fim, 12% dos alunos responderam entender por dimensão espaço - tempo à

condição para se trabalhar ou planejar as aulas de Educação Física. Ou seja, utilizar da melhor forma e eficiência o espaço e o tempo disponível para a aula.

Respostas dos alunos da 6ª FASE para as seguintes perguntas:

**Gráfico 8- Porque não cursou a disciplina optativa Corporeidade?**



Percebemos a partir do gráfico, que grande parte dos alunos da 6ª fase, 43%, se desinteressa pelo tema da disciplina Corporeidade. Porém, acreditamos pelas respostas posteriores, que os mesmos nem se quer procuraram saber do que trata a disciplina Corporeidade.

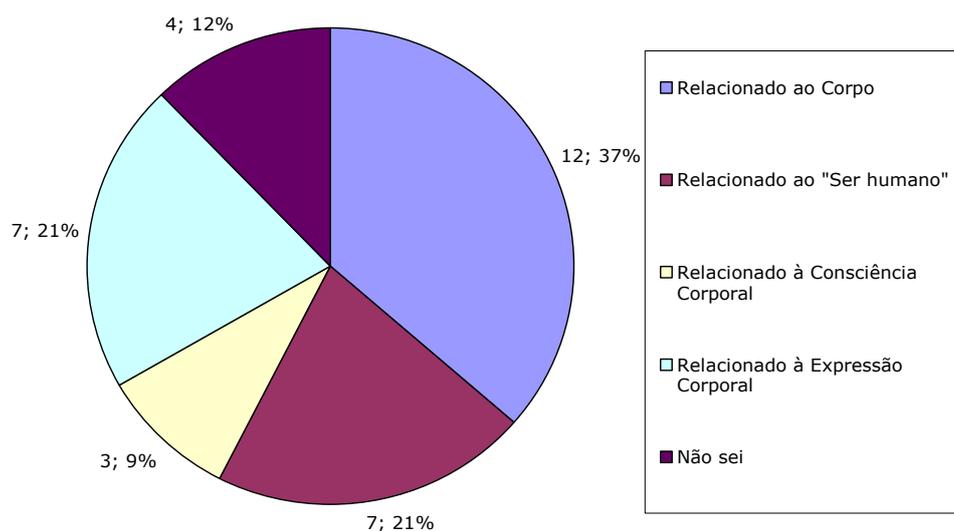
Outra grande parte dos alunos, 27%, disseram não cursar a disciplina por choque de horários, parecendo haver aí uma troca de responsabilidades de interesse em pesquisar e se informar sobre a disciplina, pelos horários das disciplinas no currículo do curso, que neste caso, os alunos dizem impedir o cursar na disciplina Corporeidade.

Outros 12% já dizem que não conhecem a disciplina ou desconhecem a existência da mesma. Acreditamos que seja por falta de divulgação, ou por falta de investigação dos alunos em conhecer o curso de Educação Física oferece aos seus alunos, ou até mesmo pelos dois citados.

Outros 12% já responderam simplesmente “não sei”. Parece-nos, que estes alunos nem ao menos a disciplina e estão confusos quanto a este desconhecimento. Ao mesmo tempo, parece certa “preguiça de pensar” e responder aquilo que realmente o levou à procura ou a não-procura da disciplina.

Uma minoria respondeu “falta de tempo”, o que não nos convence muito, pelo fato de que a optativa é oferecida em períodos diferentes a cada semestre e também pelo fato de que os mesmos terão obrigatoriamente que ter “tempo” para cursar 4 disciplinas optativas para sua formação acadêmica, segundo o currículo do curso, portanto haverá “tempo disponível” para as estas opções. Por que não Corporeidade?

**Gráfico 9- O que você entende por Corporeidade?**



Como podemos observar no gráfico acima, a maior parte dos alunos da 6ª fase respondeu entender por Corporeidade ser algo relacionado ao corpo, corpo físico.

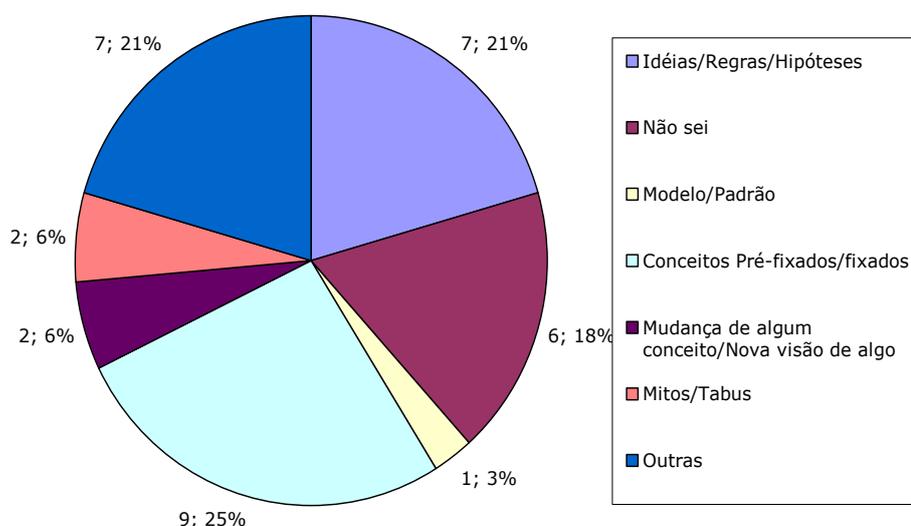
Uma parcela 21% dos alunos respondeu ser corpo e mente em conjunto, Corpo + Mente, ou que a Corporeidade seja algo relacionado ao “ser” humano. Percebemos nestes alunos, que há uma compreensão maior com o ser humano, porém, que ainda se expressam presos ao paradigma dualista de corpo e mente, em que o correto, para se referir à união dos Corpos e da Mente seria “corpomente”, mudando a partir daí, o paradigma que separa os dois.

Outras respostas como expressão corporal e consciência corporal também são frequentes uma vez que a palavra corpo está evidente nestas expressões e, portanto teria uma grande chance de ser relacionado a uma delas.

Podemos observar que no curso de Educação Física, muito pouco se fala sobre o ser humano integralmente (dimensão humana, tempo interior, intenção, percepção, etc.). Já sabemos que isso ocorre devido ao paradigma mecanicista físico atuante, e que impede uma nova abordagem daquilo que é corpóreo, a Corporeidade. Apesar disso, alguns alunos como podemos constatar, pelo pouco que ouviram a respeito de uma diferente abordagem de corpo (não apenas o corpo físico), conseguiu absorver essa informação e aceitar a mesma, daí a diferença das respostas. Se todos os alunos tiveram em algum momento essa informação, porque apenas alguns colocaram nas suas respostas desse questionário?! Verificamos aí, a dificuldade dos alunos e de professores em aceitar novas possibilidades, ou ao menos refletir essas novas possibilidades, oferecendo aos alunos a opção de discernir por eles mesmos o que sentem e percebem ser verdadeiro.

Por fim 12% dos alunos entrevistados não quiseram arriscar e responderam não saber o que significa Corporeidade.

**Gráfico 10- O que você entende por Paradigma?**



A partir do gráfico acima, podemos verificar que a grande parte dos alunos, 25%, compreende paradigma como conceitos fixos, pré-fixados, modelo ou padrão. Eles têm a idéia do que é Paradigma, porém, não a compreensão da forma que o paradigma atua sobre eles, sobre a sociedade e a comunidade científica.

Acreditamos que pouquíssimos alunos do curso de Educação Física se dão conta de estarem presos a um paradigma que os limitam a conhecer novas possibilidades. Talvez se esses alunos conseguissem enxergar essa rigidez e fixação ao paradigma, poderiam de certa forma aceitar outras idéias, ou nem aceitar, mas “estar aberto” a ouvi-las, refleti-las.

Outra parte dos alunos, 21%, responderam que paradigma são idéias, teses, hipóteses. Não deixa de ser, porém ainda está um pouco confuso para esses alunos o que realmente é um paradigma e mais ainda, como ele atua na sociedade.

Outra parte dos alunos, 21% das respostas caracterizadas como “outras”, está bem confusa quanto ao significado do tema. Podemos analisar em suas respostas certa confusão entre paradigma e paradoxo, por exemplo. Uma outra resposta confusa é que paradigma seja “algo a ser resolvido diante de um problema” ou “um destino insólito a escolher”.

A partir daí, verificamos a falta de esclarecimento sobre o tema e conseqüentemente a dificuldade de aceitar coisas novas dos alunos.

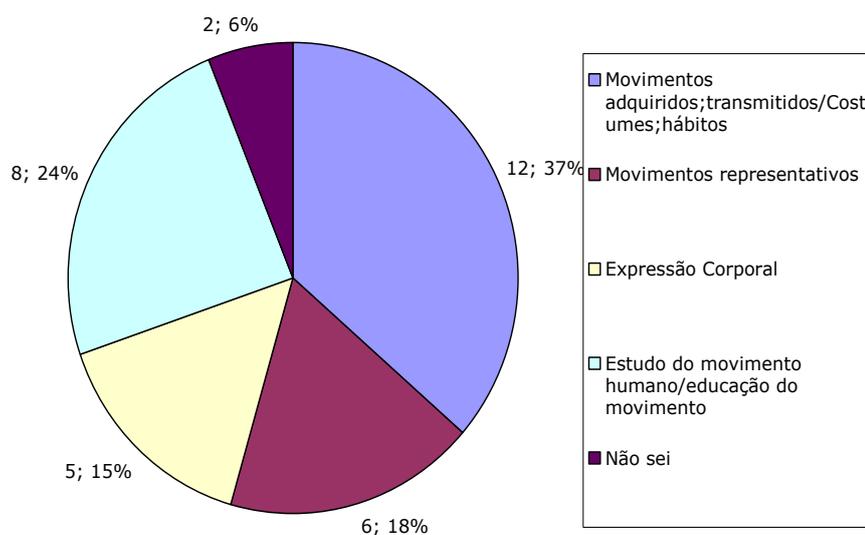
A minoria dos alunos, 6%, respondeu que paradigma “é uma mudança do que foi sustentado pela ciência”, e “uma nova visão de algo já comprovado”. De certa forma está correto é realmente algo que muda e que é sustentado pela ciência. Mas ainda percebemos pouca compreensão de fato do que, assim como outros dois alunos responderam que paradigma seja mito ou um tabu. São compreensões diferentes e pouco esclarecidas, onde observamos que não houve até hoje informações precisas sobre o conceito e nem um interesse dos alunos por pesquisar o tema.

É interessante, pois a sociedade é regida pelos paradigmas, tem seus valores e conceitos fixados nele, mas não tem a compreensão do que é um paradigma e como e quando ele está atuando diretamente em suas vidas.

Apenas um aluno respondeu que paradigma “é um modelo ou um padrão”, nos declarando uma resposta teoricamente correta.

Por fim, seis alunos representando 18 % dos alunos entrevistados da 6ª fase responderam “não saber” o que significa paradigma.

**Gráfico 11- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**



Podemos verificar no gráfico acima, que 37% dos alunos da 6ª fase entrevistados responderam entender por Cultura de Movimento Humano os “movimentos adquiridos e transmitidos ao longo dos anos”, ou também, os “costumes e hábitos de uma sociedade”.

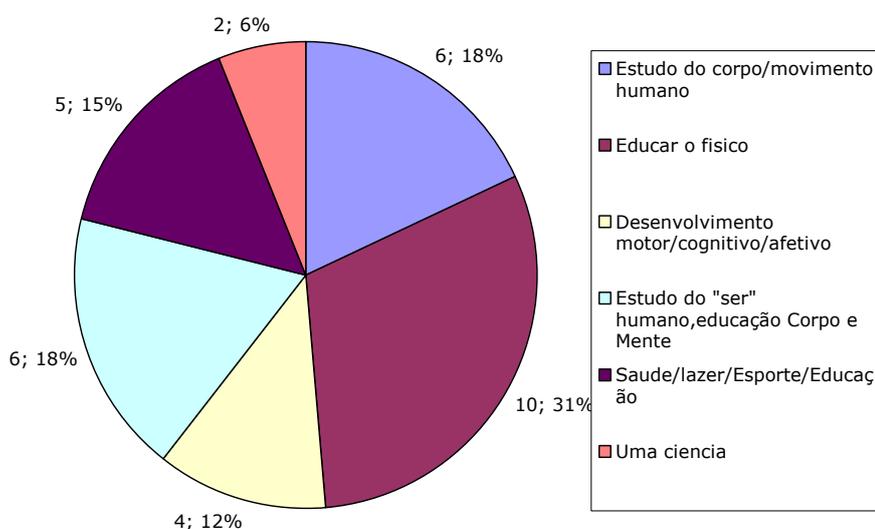
Outra parcela, 18%, não difere muito nas respostas ao entenderem como “movimentos representativos de uma região”, “movimentos sociais e culturais que também são passados de geração-para-geração”.

Uma parcela significativa correspondendo a 24% dos alunos respondeu ser o “estudo dos movimentos humanos e a educação desses movimentos”. Esses “estudos” parecem estar relacionados aos estudos mecânicos, físicos e essa “educação” do movimento parece estar relacionada à técnica e eficiência de movimentos para melhores execuções. Há uma compreensão equivocada quanto a esse “estudo do movimento humano”.

Um pequeno grupo, 15%, entende como “expressão corporal de uma determinada cultura”. Correto, porém, percebemos pela resposta pouco esclarecedora que falta informações para maior compreensão do assunto.

E por fim, 6% “não souberam” o que é a Cultura de Movimento Humano.

**Gráfico 12- O que você entende por Educação Física?**



Podemos constatar pelo gráfico acima, que mais de 31% dos alunos da 6ª fase entendem por Educação Física educar o físico. Na maioria das respostas, os alunos mencionam a educação do corpo. Agora perguntamos a eles: É possível educar um corpo? Quando falamos corpo, referimo-nos a qualquer corpo seja ele vivo morto, de plástico, enfim. A palavra corpo é física, portanto está na tridimensionalidade. A educação só pode ser exercida e aprendida por um “ser” que pensa, reflete se manifesta, se comunica. Por tanto, verificamos a fixação pelo corpo ou pela palavra corpo para se expressar ao responder às perguntas.

Outros 18% responderam entender por Educação Física o estudo do movimento humano e das praticas corporais. Também constatamos nesse grupo de respostas a idéia de estudar o movimento do corpo apenas, do corpo físico. O estudo de praticas corporais, nesse entendimento, é feito apenas no que se refere à parte técnica

para melhor eficiência de movimentos. Rendimento e saúde pareceram ser aí, os objetivos alvos.

Seis alunos representando 18% dos alunos entrevistados da 6ª fase, entendem por Educação Física, um meio de integrar corpo e mente e conhecer as relações humanas através das manifestações gestuais. Enfim, percebemos nessas respostas, uma preocupação em evidenciar o ser humano numa união do corpo e da mente através da Educação Física, mesmo estando ainda um pouco “confusos” e “presos” a uma visão dualista do homem. Mas, estão começando a compreender novas abordagens do corpóreo, mesmo que ainda resistam em suas expressões ao paradigma físico.

Outra parcela de cinco alunos respondeu entender por Educação Física uma área que visa saúde, lazer, educação. De forma mais global, entendemos uma variedade de objetivos que a Educação Física pode priorizar, porém, não conseguimos compreender de que forma esses alunos compreendem esse lazer, essa saúde ou educação.

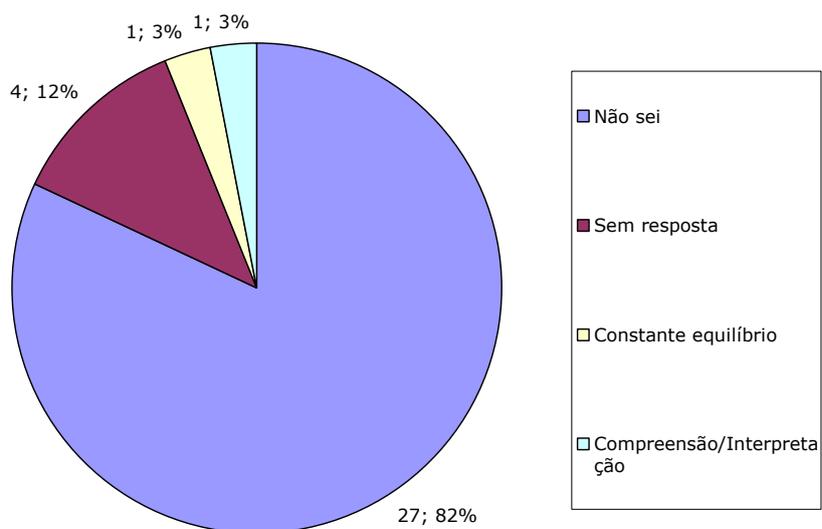
Uma minoria respondeu que a Educação Física “visa o desenvolvimento motor e cognitivo”. Alguns disseram “desenvolvimento afetivo e emocional além do desenvolvimento motor”. Para esses alunos, está fortemente claro que a Educação Física está engajada no desenvolvimento motor e cognitivo, apesar de este último não parecer estar bem compreendido e integrado neste processo de desenvolvimento.

Apenas dois alunos, responderam entender por Educação Física “uma ciência”.

### **Gráfico 13- O que você entende por *Hermenêutica*?**

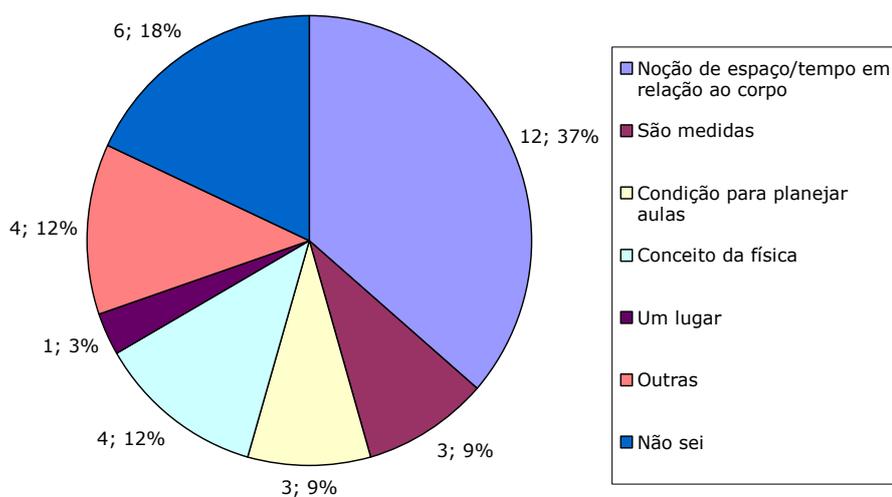
Neste gráfico, verificamos que 82% dos alunos da 6ª fase “não sabem” o significado da palavra *Hermenêutica*. Alguns dizem que “não lembram”, porém, sabemos que é apenas uma “desculpa”, ou vergonha de dizer simplesmente “não sei”.

Outros nem responderam, subentendendo que não sabem o significado.



Apenas um aluno respondeu entender por Hermenêutica “a busca da compreensão das coisas e intencionalidades”, e outro aluno respondeu “constante equilíbrio”, o que não conseguimos captar o que ele quis dizer com essa resposta, porém, ele manifesta aí, algum sentido para a palavra.

**Gráfico 14- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**



Neste gráfico, percebemos que apenas um aluno chegou perto do significado de dimensão espaço - tempo, respondendo *um lugar*. Sim é um lugar. Mas quê lugar?

Os demais, 37%, responde que é a noção que temos do espaço e tempo, na tri e quadridimensionalidade. Noção do corpo físico em relação ao espaço em que nos locomovemos e no tempo em que cronometrados.

Alguns dizem ser “medidas” em que o homem está inserido, como medir velocidades e “tempo” de atletas.

Outros dizem ser um conceito da física, onde ocorrem os movimentos humanos. Realmente não deixa de estar correta a resposta, basta sabermos em qual plano o aluno está se referindo, em que ocorrem os movimentos? Outras respostas foram citadas como: é relativo, coordenação entre outras, que não fica clara a idéia e a compreensão. Assim, acreditamos uma falta de certeza nas respostas e de compreensão sobre o termo.

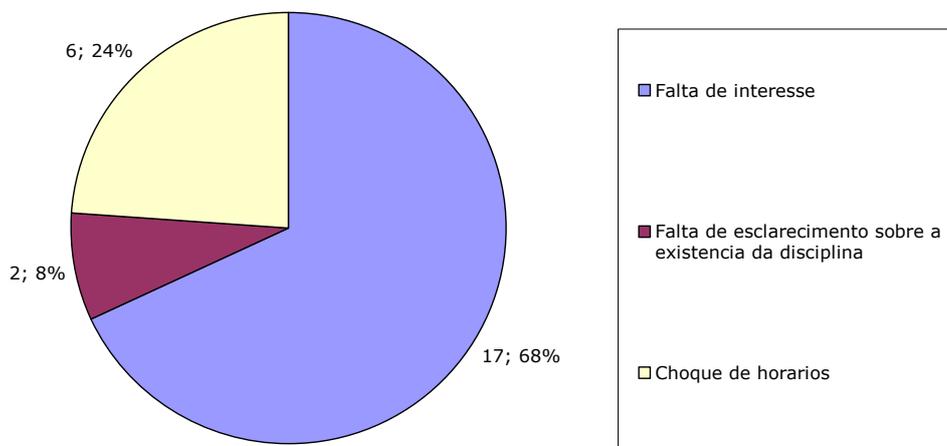
Por fim, 18% dos alunos não souberam o significado da dimensão espaço-tempo, respondendo apenas “não sei”.

Respostas dos alunos da **7ªFASE** para as seguintes perguntas:

**Gráfico 15- Por que não cursou a disciplina optativa Corporeidade?**

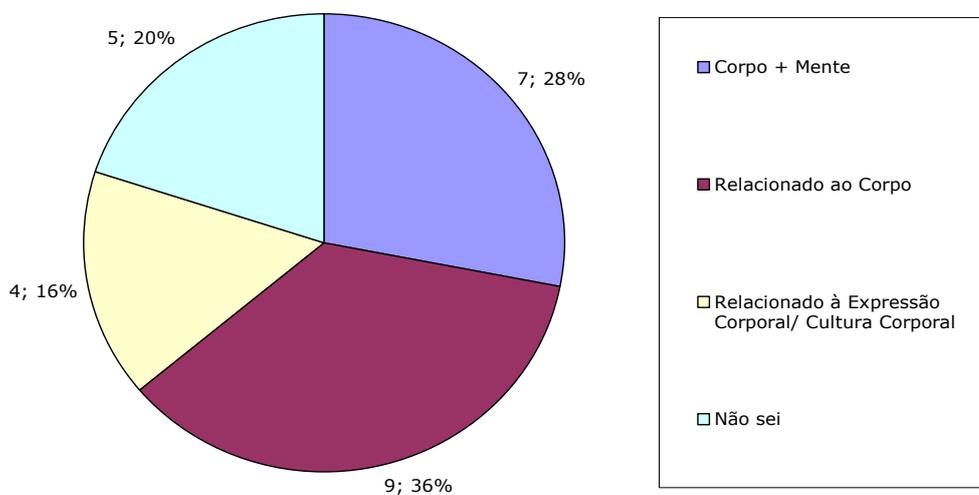
O gráfico acima nos mostra evidentemente o desinteresse dos alunos da 7ª fase pela disciplina optativa Corporeidade, porém esses mesmos alunos que nos questionários responderam desinteresse, não sabem o que de fato a disciplina trata. Então por que o desinteresse? Pelo nome? Percebemos aí um preconceito dos alunos a respeito do nome da disciplina.

Poucos alunos, apenas dois disseram não conhecer a disciplina, o que já nos parece ser mais verdadeiro e o que acontece realmente.



Seis alunos disseram não cursar a disciplina por choque de horários, o que também soa estranho, afinal a disciplina Corporeidade a cada semestre é realizada em um período (manhã ou tarde), justamente para evitar que os alunos de um período não possam cursá-la. Daí, observamos certa “vergonha” dos alunos em admitir que não conheçam a disciplina colocando a “culpa” de seus desinteresses em conhecer do que trata as disciplinas optativas, nos horários da faculdade.

**Gráfico 16- O que você entende por Corporeidade?**



Podemos observar a partir dos dados obtidos que 36% dos alunos da 7ª fase responderam entender por Corporeidade algo relacionado ao corpo, e tudo que seja ligado ao corpo, como atividades físicas em geral ou o conhecimento do corpo.

As respostas são todas sobre o corpo físico, porém percebemos que alguns alunos mesmo se referindo a este corpo físico, implicitamente conotam a idéia de um sujeito que habita esse corpo físico, mas apenas se referem ao corpo. Acreditamos que o paradigma científico atuante determina esse grande número de respostas fixas ao corpo, e pouco valorizando o ser humano num *estado* de corpo.

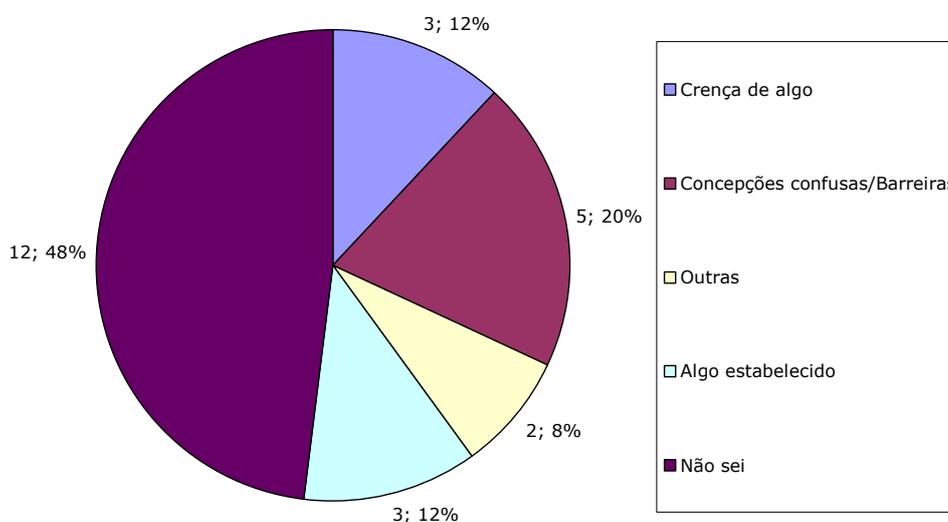
Outra grande parte da turma, 28% dos alunos, em suas respostas citam o ser humano de alguma forma como sujeito ou como corpo e mente em união. Falam sobre movimentos corporais com significados e em corpos que “se movimentam” e “se comunicam”. Aqui vale uma pergunta: Corpos se movimentam e se comunicam? Corpos físicos?

Percebemos que esses alunos querem explicar a junção corpo+mente, e o ser humano como um todo, mas mesmo assim alguns ainda se prendem ao corpo para dizer isso. Outros dizem sobre o ser humano, mas não compreendem de fato o que estão respondendo. Nesse grupo de respostas, verificamos não tanto a compreensão da Corporeidade propriamente dita, mas a preocupação em citar e mostrar seus entendimentos a respeito do ser humano não como um corpo físico.

Uma menor parcela de quatro alunos, representando 16% dos alunos, respondeu que Corporeidade seja entendida por eles como algo relacionado à expressão corporal, movimentos corporais. A partir desses dados, fica um pouco mais difícil determinarmos o que eles compreendem por expressão corporal para relacionarem com a Corporeidade. Se os alunos realmente compreendem o que é expressão corporal, de que forma é essa compreensão? Como movimentos físicos ou como manifestações humanas?

Por fim cinco alunos, ou 20% dos alunos entrevistados na 7ª fase responderam não sei. Não tentaram e não refletiram uma possível compreensão do próprio nome, seja por “preguiça” ou por “falta de interesse” por aquilo que é desconhecido por eles.

**Gráfico 17- O que você entende por Paradigma?**



Como podemos verificar no gráfico acima, quase metade dos alunos da 7ª fase que responderam ao questionário não sabe o que significa paradigma. Podemos levar em consideração que eles até possam ter alguma idéia do que seja o termo, porém, dúvidas a respeito do significado.

Outra grande parte dos alunos, 20%, já respondeu mesmo não tendo certeza do que significa paradigma, que seja algo confuso, conflitos, algo que tenha várias explicações, enfim, ainda meio confusa a idéia por falta de esclarecimentos.

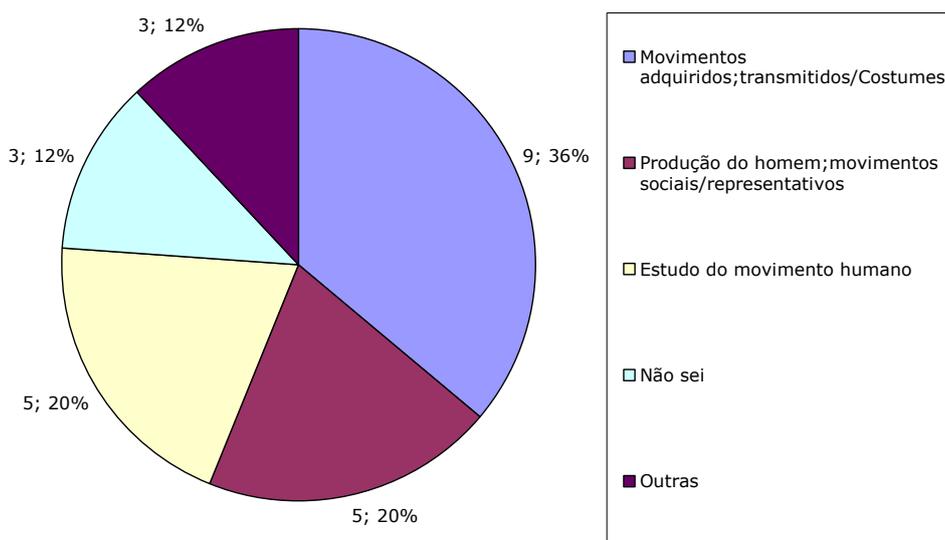
Uma minoria representando 12% dos alunos da 7ª fase respondeu entender paradigma como algo estabelecido, a ser questionado, a ser quebrado, nos dando uma impressão de maior noção sobre o assunto, porém, precisam de maior esclarecimento de como isso se dá na sociedade mais precisamente. Percebemos nessas respostas uma noção do termo, do que possa ser, mas não um esclarecimento objetivo do que é o paradigma e como ele atua.

Outros 12%, respondeu que entende paradigma por uma concepção de interpretação referente a algum assunto, algum tipo de classificação, concepção ou crença de algo. Observamos aí também, uma noção do termo paradigma ainda meio confusa, e que precisa de maiores esclarecimentos para que a resposta seja mais verdadeira, passando mais certeza ao ler e ao interpretar.

Outras duas respostas foram dadas, mas ao analisarmos, constatamos as

mesmas dúvidas das respostas anteriores, nos passando a idéia de confusão a respeito de que seja um paradigma e sem o entendimento de como ele atua “aqui e agora” na sociedade.

**Gráfico 18- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**



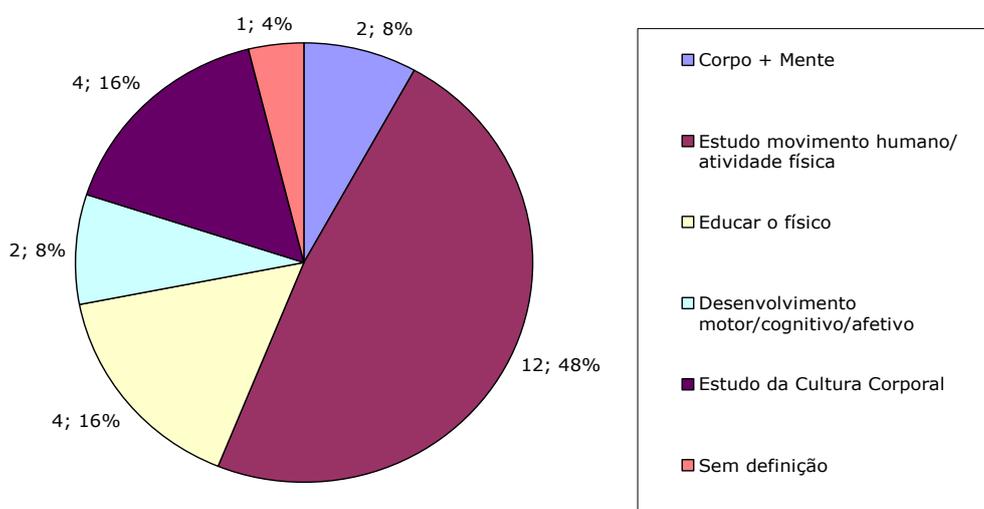
Como podemos observar no gráfico acima, boa parte dos alunos da 7ª fase, respondeu entender por Cultura de Movimento Humano os “movimentos adquiridos e transmitidos num grupo ou região”. Assim como nas fases anteriores, essas são as respostas mais típicas dos alunos.

Outra grande parcela responde ser os "movimentos sociais, a produção do homem em termos de movimentos representativos ao longo dos anos e essa transmissão de geração em geração”.

Temos ainda 20% de alunos que compreendem como “estudo do movimento humano”, esse, sem muita ligação social e cultural. Aí nos sugere a idéia de um estudo mais mecânico e físico do movimento humano.

Por fim obtivemos “outras” respostas não claras e compreensivas, e 12% dos alunos que responderam simplesmente “não sei”.

**Gráfico 19- O que você entende por Educação Física?**



A partir do gráfico acima, podemos constatar que mais da metade dos alunos que responderam ao questionário, entendem por Educação Física o estudo do corpo e do movimento humano. Em todas as respostas, exceto em uma, citam o corpo como objeto de estudo, corpo este mecânico e analisado cinesiologicamente. Esta resposta também citando o movimento humano e o corpo, já nos remete a idéia de estudo de movimento humano nas relações sociais, ou seja, não apenas de um corpo mecânico e sim de algo corpóreo que se manifesta em suas movimentações e se relaciona com o mundo.

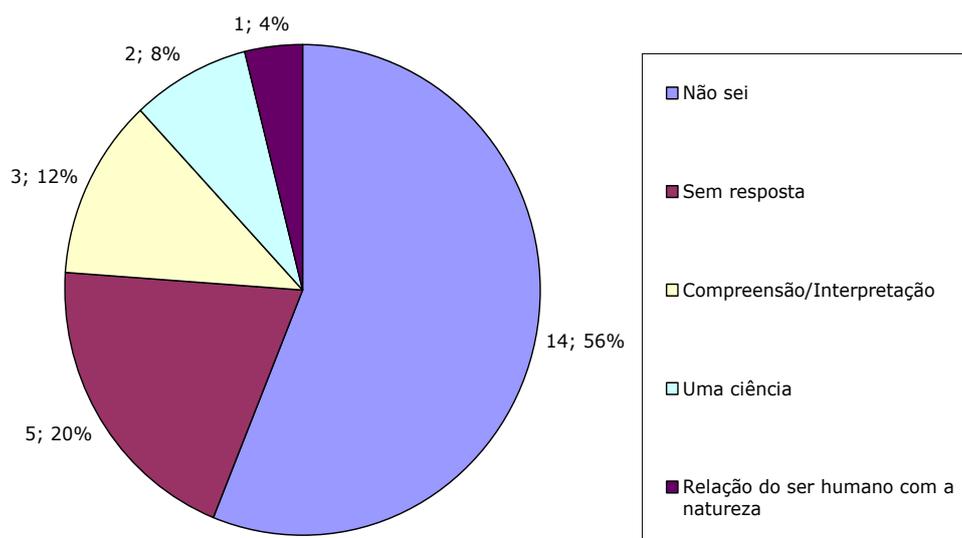
Alguns alunos responderam entender Educação Física como o estudo da Cultura corporal. Aí já observamos uma maior preocupação com as relações sociais através dos movimentos humanos, sem se prender apenas ao físico e formas corretas de execução de movimentos.

Dois alunos citam o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo em suas respostas como definição da Educação Física, demonstrando também certa preocupação com o ser humano não apenas fisicamente, mas afetivamente.

Apenas 1 aluno respondeu entender Educação Física educar o corpo através de atividades físicas. Acreditamos que ele quis dizer educar o ser humano, porém a palavra “corpo” está fortemente empregada nas respostas conotando a idéia de que o corpo é o ser humano.

Outro um aluno, por fim, respondeu entender Educação Física a educação do corpo e mente, separando portanto o corpo da mente, o que já demonstra maior compreensão e distinção de ambos.

**Gráfico 20- O que você entende por Hermenêutica?**



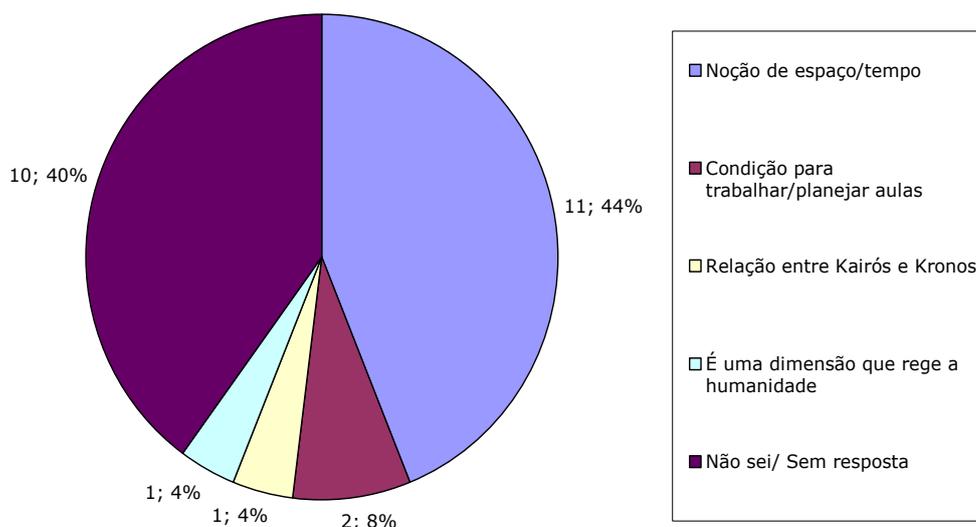
Constatamos a partir do gráfico acima que mais da metade dos alunos entrevistados da 7ª fase não sabem o que significa Hermenêutica. Alguns nunca ouviram falar, outros já, mas não souberam responder.

Dois alunos responderam ser uma ciência, ainda meio indecisos e duvidosos quanto suas respostas. E apenas três alunos, responderam entender por Hermenêutica a interpretação de algum tema, sobre algo.

Observamos aí, a falta de esclarecimento sobre o tema durante quase todo o curso.

**Gráfico 21- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**

A grande maioria dos alunos, mais da metade, respondeu entender por dimensão espaço-tempo a noção do indivíduo com relação ao espaço e tempo em que se situa.



A percepção de seu corpo no espaço e no tempo para realizar suas atividades. Percebemos nas respostas uma compreensão de percepção de corpo, na terceira e quarta dimensão. A quinta dimensão não é concebida nestas respostas, como podemos verificar.

Outra grande parte dos alunos, já não sabe ou não respondeu a essa pergunta, por falta de compreensão e esclarecimento durante o curso. Sabemos que esse tema não é investigado pela maioria dos professores da Educação Física, por tanto é compreensível esse grande número de alunos que não conhecem o significado de uma dimensão espaço-tempo.

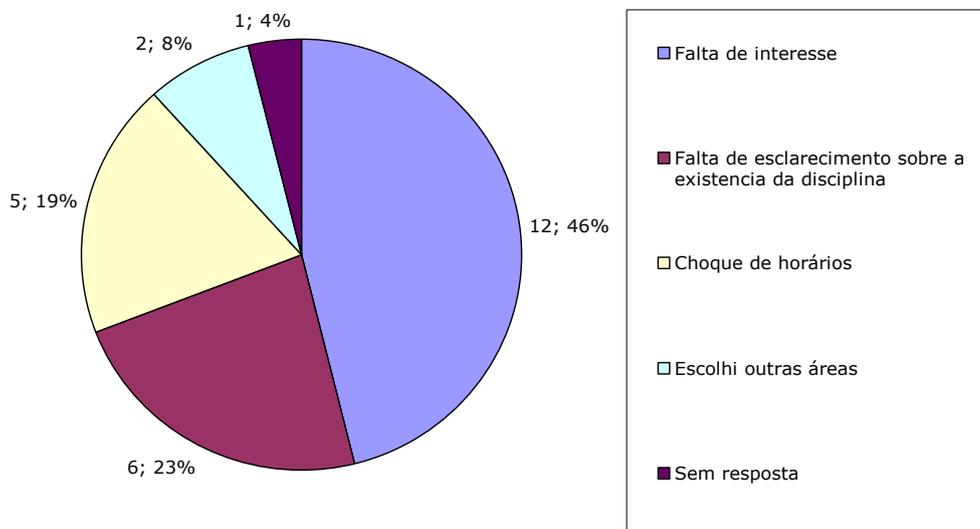
A minoria respondeu que dimensão espaço-tempo é a noção do espaço (lugar) e tempo em que se vai trabalhar com os alunos. Ou seja, a relação do lugar com o tempo das atividades realizadas nas aulas de Educação Física. Percebemos aí, a compreensão de alunos e professores no que diz respeito à Educação Física, justificando a situação atual da mesma.

Apenas um aluno, citou ser uma dimensão que rege a humanidade e pela qual nos localizamos.

E por fim, um aluno relaciona o tempo Krónos e o tempo Kairós. Percebemos aí, uma maior compreensão da dimensão espaço-tempo bem como dos tempos existentes.

Respostas dos alunos da 8ª FASE para as seguintes perguntas:

**Gráfico 22- Por que você não cursou a disciplina optativa Corporeidade?**



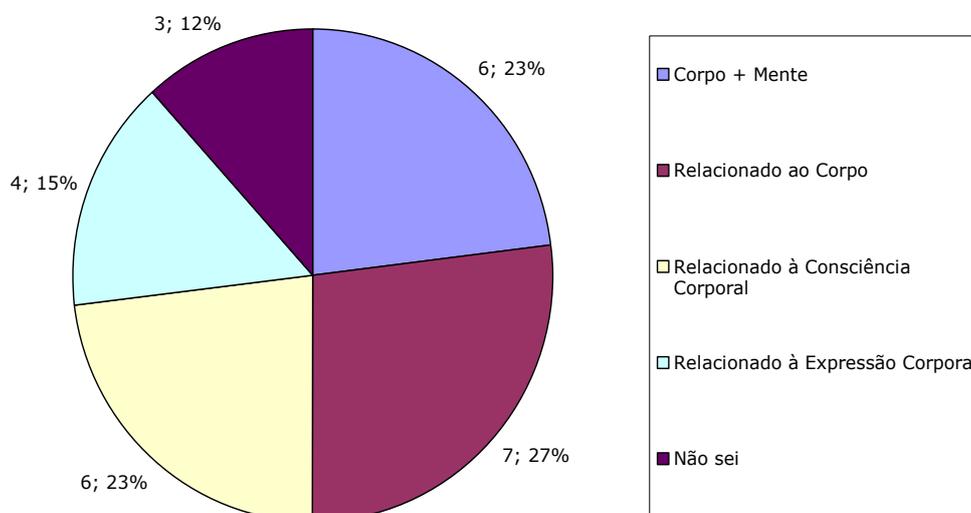
A partir do gráfico acima, podemos verificar que mais da metade dos alunos da 8ª fase que responderam ao questionário, não cursaram a disciplina optativa Corporeidade por “falta de interesse” pelo tema. Porém, esses mesmos alunos que não se interessam pelo tema, não sabem o que este significa. Um nome pode gerar o desinteresse? Como não se interessar por um conteúdo desconhecido?

Já outra parte dos alunos, respondeu não cursar a disciplina por “desconhecimento da existência da mesma e do conteúdo abordado por ela”. Então mesmo havendo um desinteresse pela busca de informações, não houve um preconceito, já que esses alunos mal sabiam da existência da disciplina.

Alguns alunos, responderam “choque de horários” como “desculpa” para não ter cursado a disciplina. “Desculpa” pelo fato de que a disciplina é oferecida a cada semestre em um período diferente para evitar choques de horários entre outras disciplinas.

Um aluno, não respondeu.

**Gráfico 23- O que você entende por Corporeidade?**



Ao observarmos o gráfico, verificamos que a maioria dos alunos da 8ª fase, 27%, respondeu entender por Corporeidade “algo relacionado ao corpo”. Mais uma vez o “corpo” é o objeto de estudo da Corporeidade para os alunos. Eles citam a utilização do corpo em todos os sentidos, conhecimento do corpo, etc. O corpo físico, desprovido de impulsos vitais está evidenciado nessas respostas. O ser humano parece não ter nenhum vínculo com o corpo a que eles estão se referindo.

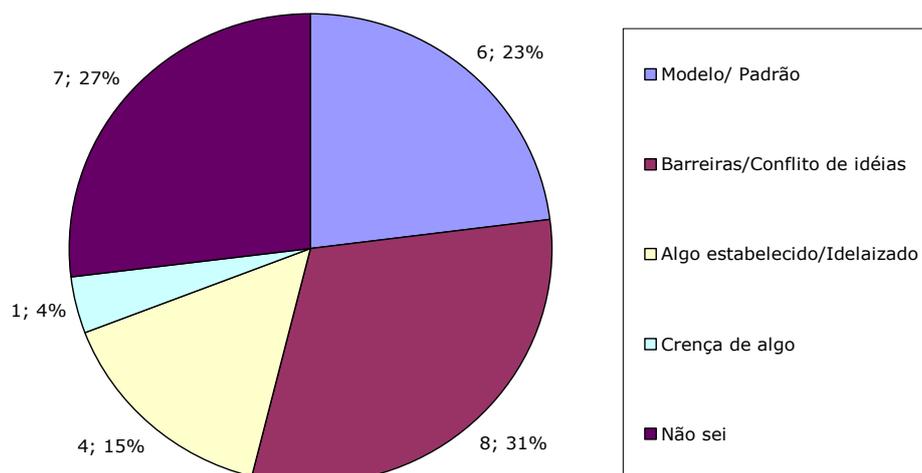
Para outros 15% dos alunos, Corporeidade é entendida por “expressão corporal”, a forma como o corpo se expressa na sociedade. A palavra “corpo”, mais uma vez rígida querendo se referir ao ser humano, pois um corpo físico não pode se expressar. Sabemos que quem fala e se expressa através do corpo é o “ser” humano.

Alguns alunos, 23%, responderam entender por Corporeidade “algo relacionado à consciência corporal”, “formas conscientes de movimentação e consciência do próprio corpo”. Aí, notamos uma conotação de corpo e consciência humana, ou seja, a consciência existe e é do “ser humano”.

Uma parcela de 23% dos alunos, respondeu que Corporeidade é o conjunto corpo e mente atuando como um todo. Uma compreensão mais integral e menos física, mecânica. Porém, não sabemos na prática como essa compreensão é exercida, já que

existe ainda uma confusão quanto a visão dualista Corpo + Mente e a integração “Corpomente”.

**Gráfico 24- O que você entende por Paradigma?**



A partir do gráfico acima, podemos verificar que 31% dos alunos, grande parte deles, entende por paradigma “conflito de idéias e barreiras”. Notamos que a compreensão é confusa e não objetiva.

Quase que a mesma parcela, 27%, “não sabem” o que significa paradigma. Provavelmente nunca nem ouviram falar!

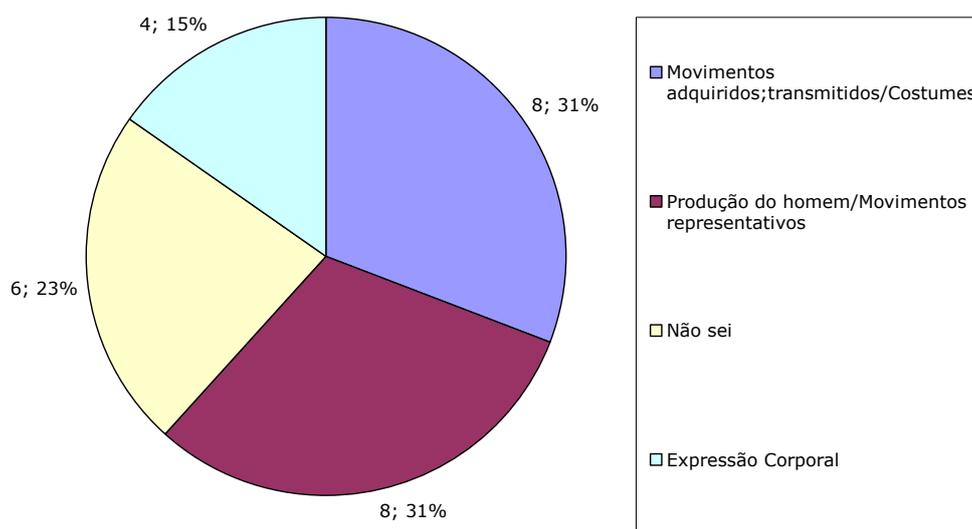
Seis alunos representando 23% da turma responderam entender como “um modelo ou padrão”. Observamos aí respostas mais precisas e esclarecidas sobre o assunto, porém não sabemos ao certo existe uma compreensão esclarecedora sobre o assunto.

Alguns, 15%, entendem como “algo estabelecido, idealizado ou fixado”. O que não deixa de estar correto, mas como acontece essa fixação e outras questões como estas deveriam estar mais esclarecidas nas respostas, portanto falta informação sobre o tema.

Por fim um aluno respondeu ser a “crença de algo”. Também correto, porém, assim como as respostas anteriores verificamos que faltam maiores informações sobre o

assunto para melhores esclarecimentos e compreensões do que se trata, e de que forma atua um paradigma na sociedade.

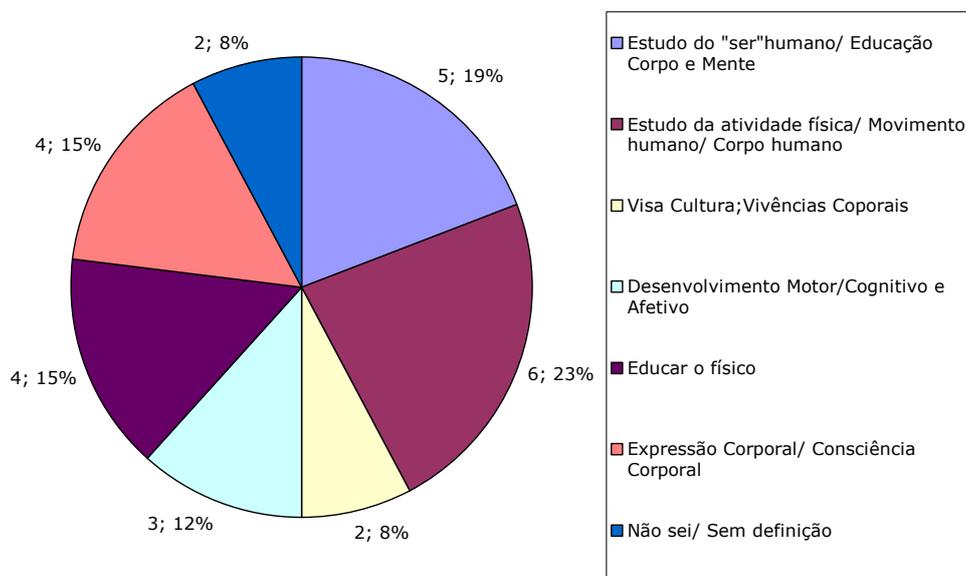
**Gráfico 25- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**



Ao analisar o gráfico acima, percebemos que 31% dos alunos responderam entender por Cultura de Movimento Humano os “movimentos adquiridos e transmitidos culturalmente ao longo dos anos”, assim como, a mesma parcela de alunos, respondeu ser “os movimentos sociais e representativos do homem”, ou seja “a produção humana ao longo dos anos”. As duas respostas são bem semelhantes pois falam da transmissão da cultura de movimento do homem, que de fato ocorre de geração em geração e a questão mais importante aí é como é transmitida essa cultura de movimento? E como é adquirida?

Percebemos que mesmo no último semestre do curso de Educação Física, ainda existem muitos alunos sem a compreensão do que é a Cultura de Movimento Humano, caracterizando 23% dos alunos entrevistados na 8ª fase, que responderam “não sei”.

**Gráfico 26- O que você entende por Educação Física?**



A partir do gráfico acima, podemos observar que, mesmo na 8ª fase, grande parte dos alunos entrevistados, 23%, entende por Educação Física, “o estudo de movimentos corporais”. Referem-se a movimentos com o intuito esportivo ou lúdico, para correção ou aperfeiçoamentos. Apenas um aluno especificou que, sendo uma área da educação, a Educação Física estuda os movimentos humanos “em todas as suas possibilidades”, dando-nos a idéia de um ser humano integral. Já nas outras respostas, podemos notar a preocupação com a correta execução de movimentos para diversos fins.

Outra grande parte de alunos, 19%, já demonstra uma preocupação maior no que diz respeito ao ser humano integrado. Cinco alunos responderam entender por Educação Física a união “Corpo e Mente”, em que a educação do ser é priorizada e o corpo é um meio para a educação do ser humano. Notamos aí, aquela “confusão” da visão dualista de Corpo e Mente e a união “Corpomente”. Porém, captamos o que os alunos “querem dizer” com a expressão, e estes, estão se referindo à união “Corpomente”. Falta então, nestes casos, um esclarecimento quanto aos termos utilizados para que não se expressem equivocadamente.

Alguns alunos responderam, 15%, que Educação Física “é uma forma de nos expressar e utilizar o nosso corpo”, “uma maneira de nos conhecermos e nos conscientizarmos com relação ao nosso corpo”. Aí podemos notar também, uma maior

preocupação com o ser humano. O corpóreo se torna um meio para esse conhecimento de si.

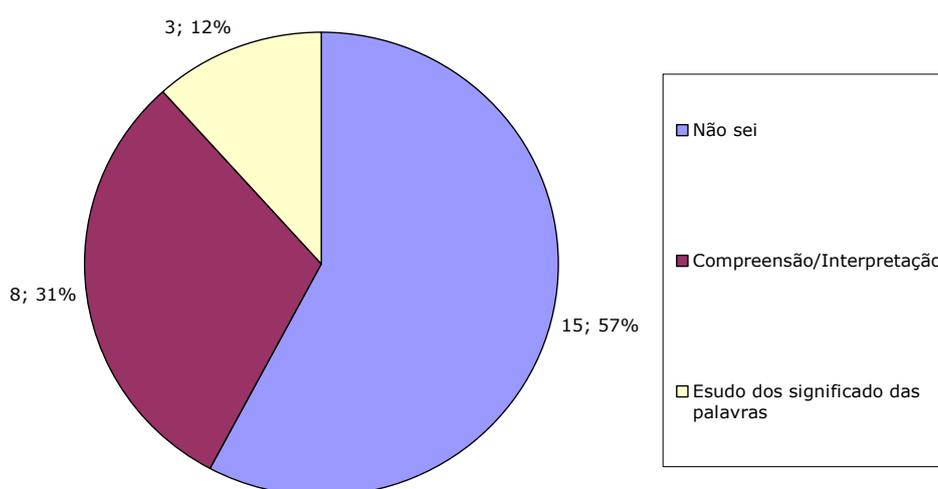
Podemos verificar também, respostas de 12% dos alunos, que dizer entender a Educação Física como “desenvolvimento físico, motor, afetivo e etc”. Aqui, notamos uma visão desenvolvimentista da Educação Física, onde se busca através do desenvolvimento melhores condições de vida.

Alguns alunos, 15%, respondeu ser Educação Física “a educação do físico”, “do movimento”. Esses se preocupam com o físico e atividades físicas executadas de forma correta ou para algum fim. O ser humano e a educação do ser ficam meio esquecidos nestes casos.

Uma pequena parcela de alunos, 8%, respondeu entender por Educação Física o “controle da cultura de movimento humano” ou as “experiências e vivências corporais”.

Dois alunos, responderam ainda que “não sabem até a fase atual (ultima) o que significa Educação Física”, devido a confusão de identidade que a área enfrenta até hoje e que confunde os alunos quanto ao seu verdadeiro papel.

**Gráfico 27- O que você entende por Hermenêutica?**

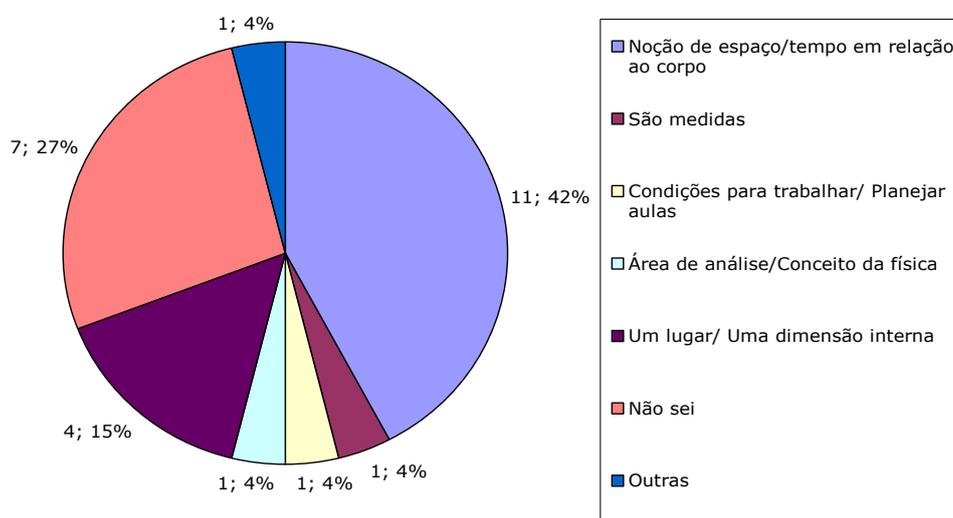


Podemos observar no gráfico, que nesta turma, há uma compreensão maior do que significa a palavra Hermenêutica.

Grande parte dos alunos, 31%, respondeu entender por Hermenêutica a compreensão e a interpretação sobre determinado assunto. Esses alunos colocam em suas respostas que aprenderam o significado na aula do Prof. Cardoso, na disciplina Seminário de Monografia. Portanto antes disso, não conheciam o termo.

Outros 12%, responderam ser a interpretação pelo significado das palavras, ou a ciência que estuda a raiz do significado das palavras. De certa forma está correto, porém falta aí um maior esclarecimento sobre a Hermenêutica, sobre as origens e de que forma é feita essa interpretação. Mas mesmo assim, verificamos nesta turma, maior compreensão do que significa o termo. Ainda assim, 57% dos alunos, a grande maioria, não sabe o que significa a Hermenêutica. A partir desses dados podemos refletir a respeito dessa falta de informação sobre determinados assuntos durante o curso e até que ponto isso pode prejudicar a formação do profissional de Educação Física.

**Gráfico 28- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**



A partir dos dados acima, verificamos que assim como na maioria das fases, grande parte dos alunos, 42%, respondeu entender por Dimensão Espaço-temporal como “a noção do corpo em relação ao espaço e ao tempo”. Essa noção é em relação ao espaço físico e ao tempo cronometrado, o tempo Kronos.

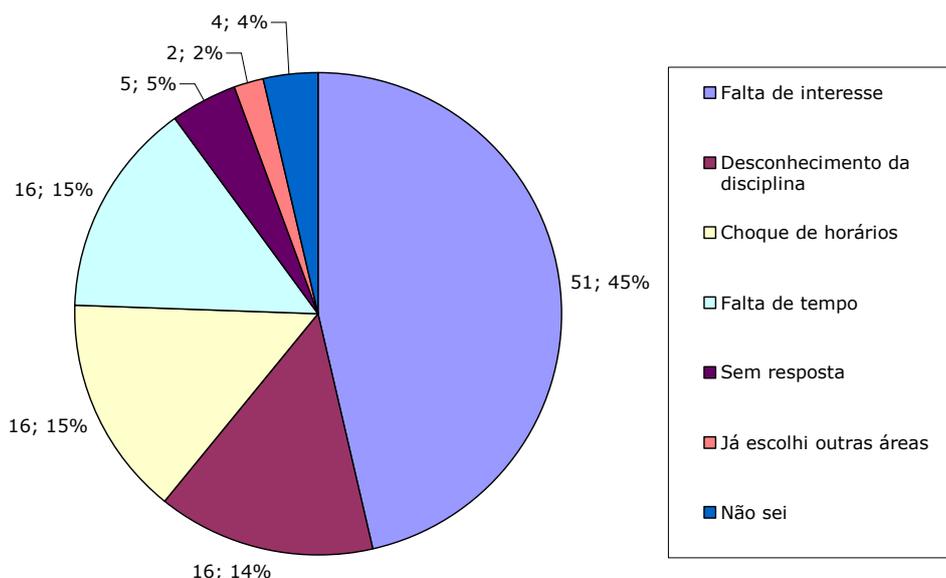
Outra grande parte não sabe o que significa, e respondem simplesmente “não sei”.

Apenas 15% dos alunos respondem ser “um lugar”, “uma dimensão interna”. Demonstrando uma maior compreensão pelo assunto e admitindo então a existência de uma 5ª dimensão.

Outras respostas, representando 4% dos alunos, como “conceito de física”, “condições para trabalhar”, “são medidas”, também encontramos assim como nas outras fases. Essas apresentam pouca compreensão e pouca informação sobre o que é a dimensão espaço-tempo.

#### 4.1.2 Gráficos de todas as fases - por perguntas

**Gráfico 29- Por que não cursou a disciplina optativa Corporeidade?**



A partir do gráfico acima, podemos ter uma visão geral de todas as respostas obtidas através dos questionários respondidos pelos alunos das 5ª, 6ª, 7ª e 8ª fases.

Observamos que quase metade dos alunos, 45%, não cursou a disciplina optativa Corporeidade por “falta de interesse”. Porém, como já havíamos notado nos gráficos anteriores por fase, esse desinteresse é por algo desconhecido, já que a maioria mal conhece o significado da palavra Corporeidade.

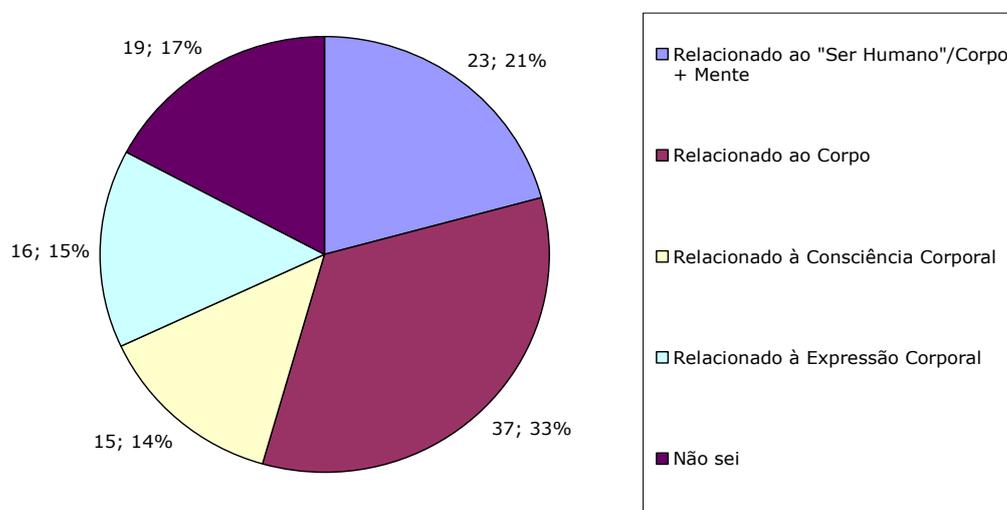
Outra parcela de 15% dos alunos de todas as fases não cursou a disciplina por “falta de tempo”. Imaginamos que durante toda metade do curso até a fase em que se encontram não tiveram tempo disponível para cursar a disciplina. E outros 15% responderam que o motivo foi o “choque de horário” com outras disciplinas o que também não justifica pela maleabilidade da disciplina em diferentes períodos a cada semestre justamente para facilitar o ingresso dos alunos.

Alguns alunos representando 14% dos alunos entrevistados, não sabiam da existência da disciplina, e não cursaram por “falta de esclarecimento sobre a mesma”.

Uma minoria de 5% não respondeu a essa pergunta e 4% dos alunos respondeu “não sei”, apenas.

Por fim, 2% dos alunos respondeu ter escolhido “outras áreas” justificando o por que não ter cursado a disciplina Corporeidade durante o curso.

**Gráfico 30- O que você entende por Corporeidade?**



Podemos observar no gráfico acima que 33% dos alunos entrevistados de todas as fases (5ª, 6ª, 7ª e 8ª), entendem por Corporeidade “algo relacionado ao corpo”, “corpo físico”. Aqui fica nítida a fixação ao paradigma físico mecanicista.

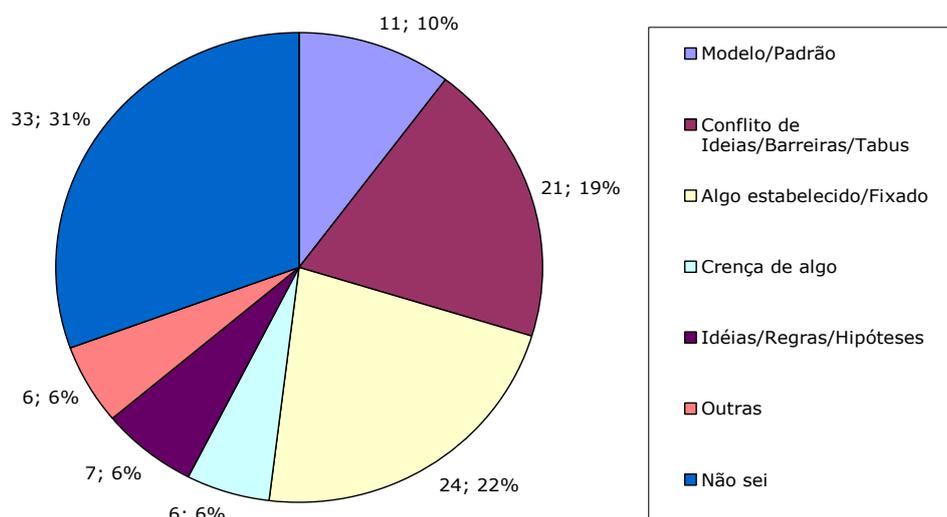
Apenas 21%, entendem a Corporeidade como algo relacionado ao “ser humano”, “corpo e mente em união” (o mesmo equívoco das outras turmas sobre o

termo Corpo e Mente, em vez de Corpomente para referir-se à união e integração de ambos), o que representa uma pequena parcela se tratando de um curso de Educação Física, onde o objeto centra de estudo é o ser humano “se - movimentando”.

E uma parcela de 17%, “não sabe” o que significa Corporeidade, ou seja, estamos supondo que estão no mínimo no meio do curso e ainda não ouviram falar nessa palavra.

Alguns alunos, 15%, entendem como algo relacionado “à expressão corporal do ser humano”, e outros 14% “relacionado à consciência corporal”.

**Gráfico 31- O que você entende por Paradigma?**



Podemos observar a partir do gráfico acima que, a maior parcela, 33% dos alunos entrevistados, “não sabe” o que é paradigma, portanto como saberiam como mudá-lo e transformar a educação?

Outra parcela significativa de 22%, respondeu entender por paradigma “algo estabelecido, fixado”. O que nos dá uma idéia de melhor compreensão sobre o tema, porém pouco esclarecimento sobre o assunto.

Alguns alunos, representando 19% da totalidade dos entrevistados, responderam entender como “um conflito de idéias, barreiras ou tabus”. Aqui percebemos que falta um pouco mais de informações sobre o assunto, surge dúvida

quanto a real compreensão destes alunos sobre o tema e as respostas são pouco claras e objetivas.

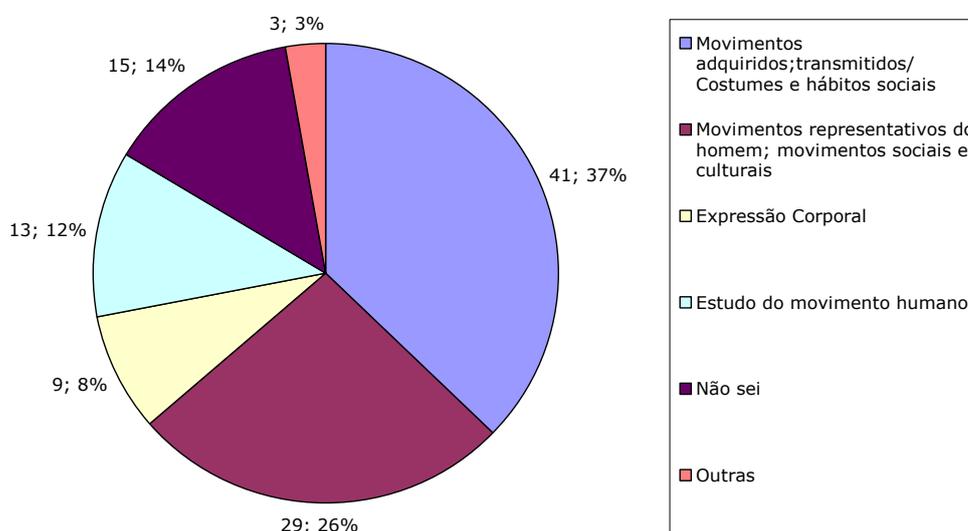
Apenas 10% responderam ser “um modelo ou um padrão imposto pela sociedade e que pode ser mudado”. Notamos nestes alunos, uma compreensão mais objetiva e clara do que é paradigma.

Alguns alunos, 6%, responderam ser “crença de algo”. O que de fato é, se acredita em algo em alguma idéia ou modelo que se é imposto.

Outros 6%, responderam ser “hipóteses, regras ou idéias”. Também um pouco confusos quanto ao termo, mas percebemos nas respostas que há algum entendimento sobre o assunto.

Por fim, tivemos mais 6% de alunos que responderam “outras”, respostas estas não citadas por não serem do assunto.

**Gráfico 32- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**



Podemos notar a partir do gráfico acima que, 37% dos alunos entrevistados entendem por Cultura de Movimento Humano como “movimentos adquiridos e transmitidos ao longo dos anos” ou “costumes e hábitos de uma sociedade”.

Outra grande parcela de 26% dos alunos entrevistados compreende como

“movimentos representativos do homem”, “movimentos sociais e culturais que também são passados de geração-para-geração”.

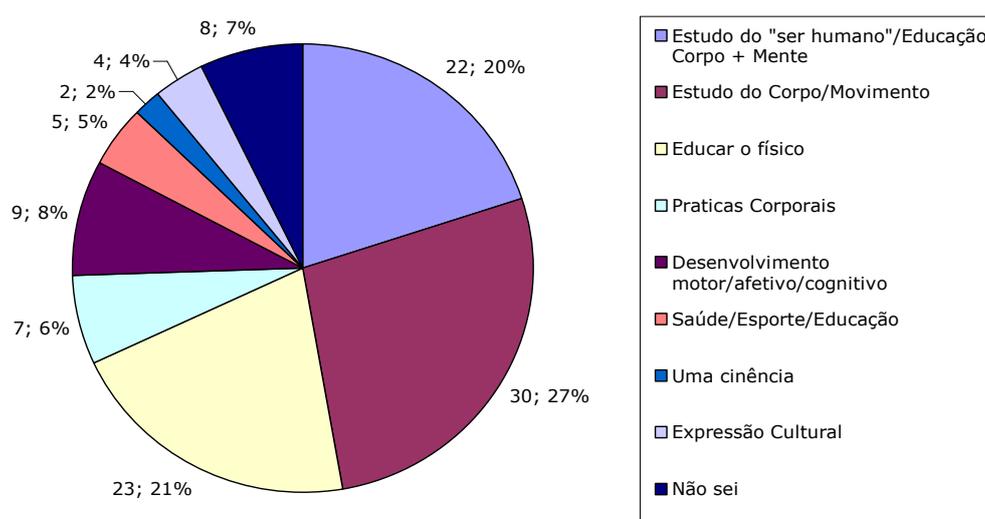
Uma parcela dos alunos correspondente a 14% “não souberam” o que significa o termo Cultura de Movimento Humano, considerando que estes estão na metade do curso, seria estranho nunca terem ouvido falar nesse assunto.

Um grupo de 12% entende como “o estudo do movimento humano”, ou seja, das praticas corporais como muitos colocam. A compreensão do movimento humano dentro de um contexto, e também outras respostas não subentendendo esse contexto, deixando mais claro o estudo apenas do movimento em si.

Alguns alunos, 8%, compreendem como “expressão corporal”, ou “a maneira que cada povo tem de se expressar”, como eles respondem.

Por fim, 3% dos alunos responderam ser “um termo complexo”. Outro respondeu que a Cultura de Movimento Humano “deveria ser o objeto da Educação Física” e outro, respondeu ser “algo imposto pela sociedade que diz o que é certo ou errado na movimentação humana”. Estas, são respostas de diferentes compreensões e portanto pouco objetivas sobre o assunto pesquisado.

**Gráfico 33- O que você entende por Educação Física?**



Como podemos verificar o gráfico acima, 27% dos alunos entrevistados

entendem por Educação Física “o estudo do corpo e os movimentos realizados corporalmente”. O estudo do movimento mecânico para se obter melhor eficiência ainda é para a maioria dos alunos o objeto de estudo da Educação Física.

Outra grande parcela dos alunos correspondente a 21%, entende por Educação Física “educar o físico”, ou seja, educar o corpo físico desprovido de alma, essência, ou qualquer “ser” existente. Percebemos nestas respostas a fixação pelo físico e dificuldade desses alunos em compreender o ser humano em sua totalidade.

Outra significativa parcela de 20% já respondeu entender Educação Física como o “estudo do “ser humano””, e “a educação do Corpo e mente em união”. Percebemos aí, uma maior compreensão de educação do ser humano e aceitação da idéia de uma nova abordagem de corpo, a Corporeidade sendo esta totalmente envolvida na Educação Física.

Uma pequena parcela de alunos, 8%, entende a Educação Física como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

Alguns alunos correspondendo a 7% do total entrevistado, “não sabem” ainda o que é a Educação Física, colocando em suas respostas que o curso não responde a essa pergunta, e eles ainda estão “confusos” quanto o verdadeiro significado.

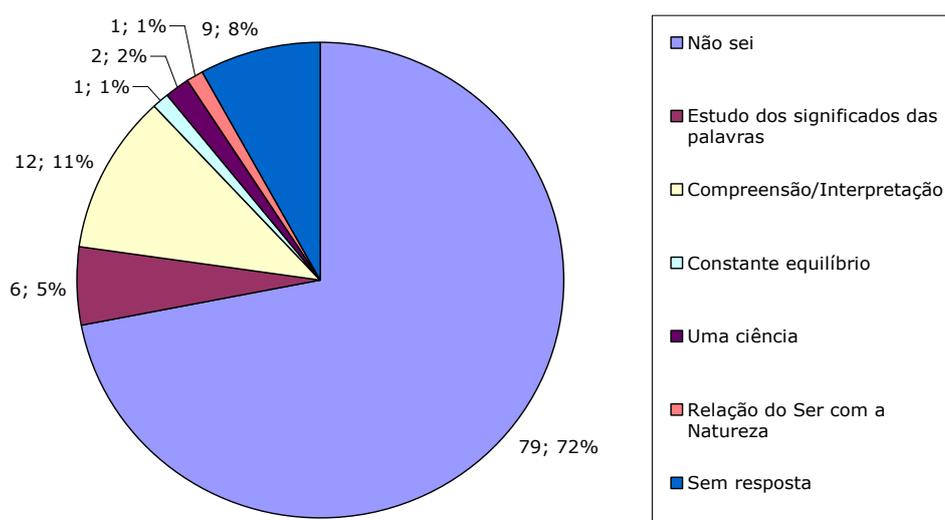
Outra pequena parcela, 6%, entende por Educação Física “a realização de práticas corporais sejam estas recreativas, jogos, danças, enfim”. Assim como 5% dos alunos, que responderam entender a Educação Física como “algo relacionado à saúde; esporte e educação”.

Uma minoria representando 4% dos alunos entrevistados entende como “expressão corporal, a maneira do homem de se expressar através dos movimentos”.

Por fim, 2% dos alunos responderam entender a Educação Física “uma ciência”, não estendendo muito suas respostas.

### **Gráfico 34- O que você entende por Hermenêutica?**

A partir do gráfico acima podemos verificar a falta de compreensão sobre o tema hermenêutica pelos alunos entrevistados do curso de Educação Física.



A grande maioria, 72% dos alunos, “não sabe” o que significa a palavra hermenêutica.

Apenas 11% dos alunos entendem por hermenêutica “a interpretação e a compreensão de textos”.

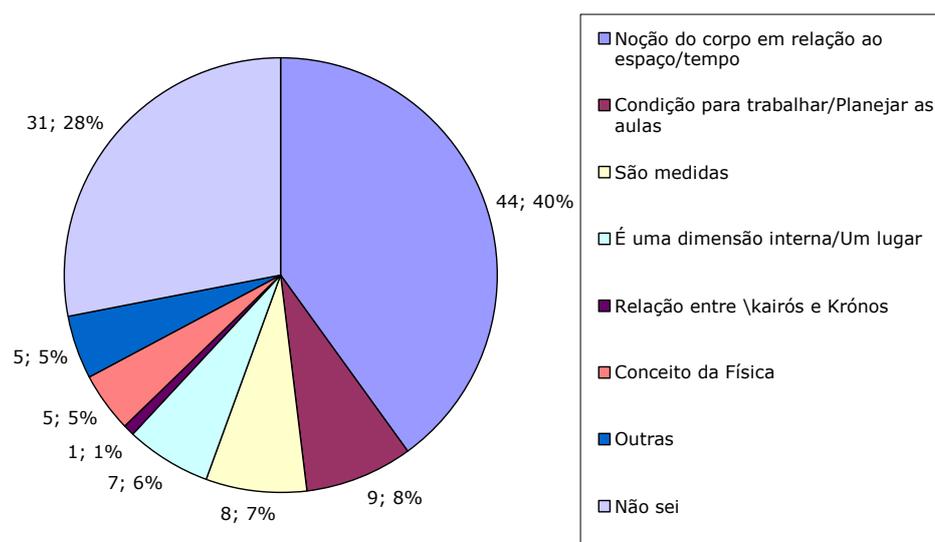
Uma pequena parcela de 5% arriscou respondendo entender por hermenêutica “o estudo do significado das palavras”, pelo fato de dos professores do curso que defende essa compreensão estar sempre traduzindo e desmontando as palavras para que descubra a origem das mesmas, tentando compreender o que se está querendo dizer com aquilo.

Outros 8% dos alunos “não responderam”, subentendendo-se que não sabem o que significa a palavra.

Obtivemos algumas respostas além destas como: “constante equilíbrio” (acreditamos que o aluno confundiu-se com homeostase), “uma ciência” e “relação do ser com a natureza”.

### **Gráfico 35- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**

A partir do gráfico acima podemos observar que quase a metade dos alunos entrevistados, 40%, responderam entender por dimensão espaço - tempo, “a relação que o homem tem do seu corpo no espaço e no tempo em que se situa”. Nestas respostas não



se admite uma quinta dimensão. Essa relação é feita apenas na terceira dimensão. Espaço (m) e tempo (h).

Uma grande parcela de 28% dos alunos “não soube” o que significa dimensão espaço-tempo. Para eles, um termo desconhecido na Educação Física. Alguns alunos correspondendo a 8% do total, responderam ser “uma condição para trabalhar”, ou seja, planejar as aulas de acordo com o espaço e tempo disponíveis.

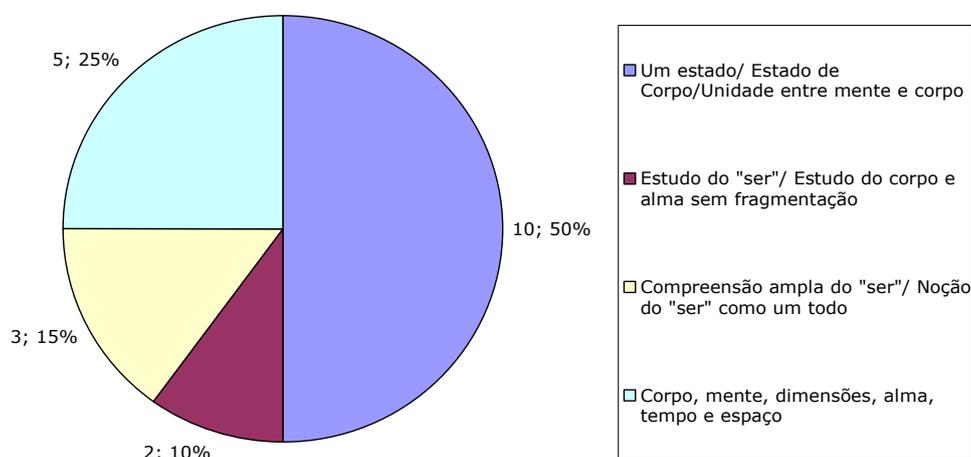
Uma parcela de 7% dos alunos respondeu “ser medidas” e 5% respondeu ser um “conceito da física”. Medidas da física, por exemplo. O que não deixam de estar corretas, porém incompletas e pouco esclarecidas. Nota-se pouquíssimo entendimento dos alunos sobre o tema.

Apenas 6% do total de alunos entrevistados, responderam ser “uma dimensão interna”, “um lugar”, e um aluno ainda respondeu ser “a relação de kronos e kairós”. Poucos alunos têm essa compreensão, infelizmente.

Por fim 5% das respostas caracterizadas por “outras” não foram citadas por não serem relevantes, ou serem apenas cópias do termo, ou respostas relacionadas a outros assuntos.

### 4.1.3 Gráficos dos alunos Corporeidade - por pergunta

**Gráfico 36- O que você entende por Corporeidade?**



Podemos verificar a partir do gráfico acima que 50% dos alunos entrevistados entendem Corporeidade como “um estado do ser humano”, “um estado de corpo”. “O ser humano em unidade entre corpo e mente”. As respostas são compreensíveis e objetivas, porém há ainda confusão no termo Corpo e Mente que marca a visão dualista do homem e continua preso ao paradigma físico, assim, o termo correto seria Corpomente.

Uma grande parcela, 25%, respondeu entender como “um conjunto de significados: corpo, mente, dimensões da natureza humana, tempo (interior, exterior) e espaço”. Apresentam em suas respostas os temas abordados na disciplina que compreendem a Corporeidade.

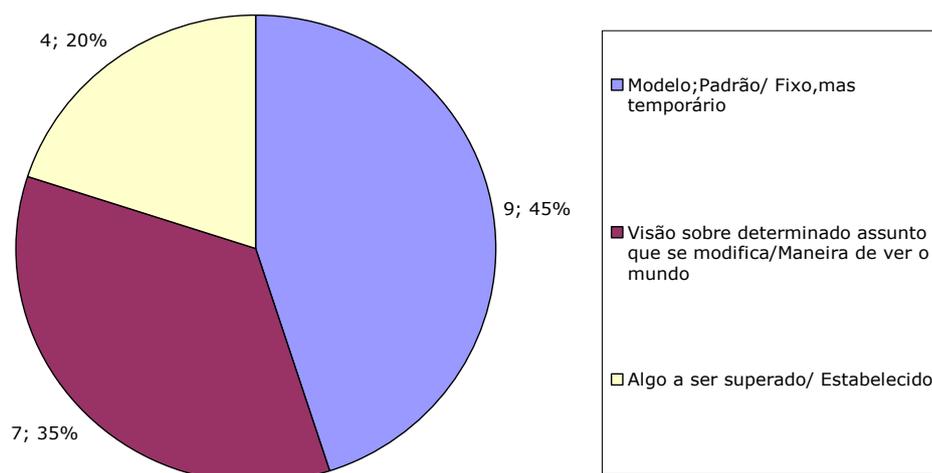
Outra parcela representando 15% dos alunos entende como “a compreensão ampla do “ser”, ou seja, a noção do “ser” humano como um todo”, nos dando a idéia de um “a mais” que só o “físico” não pode suprir na compreensão total do “ser humano”.

E por fim, 10% responderam entender como “o estudo do “ser”, estudo do “corpo e alma” sem fragmentações”. Estes demonstram em suas respostas a preocupação em “re-unir” aquilo que foi fragmentado.

A compreensão destes alunos parece clara quanto ao significado de

Corporeidade, mesmo havendo ainda algumas confusões e dificuldade de aceitação de mudança de paradigma.

**Gráfico 37- O que você entende por Paradigma?**



Aqui, podemos verificar que todos os alunos da turma sabem o significado do termo paradigma e pelas respostas, parecem compreender o seu significado.

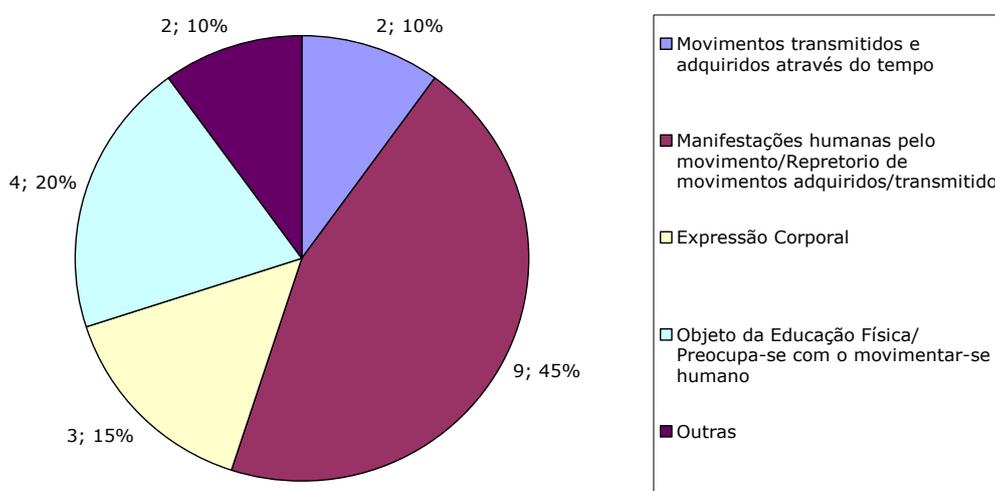
A grande parte dos alunos, 45%, respondeu entender por paradigma “um modelo ou um padrão que é fixo, mas temporário”, ou seja, eles deixam clara a noção de que esse modelo é modificável.

Outra grande parte, 35% respondeu entender como “uma visão sobre determinado assunto que se modifica”, ou a “maneira de ver o mundo”. Também fica clara a compreensão de que essa “visão” se modifica.

Por fim, 20% responderam ser “algo a ser superado e que é estabelecido pela sociedade”.

Aqui também percebemos pelas respostas, as compreensões são esclarecedoras sobre o assunto. Todos deixaram claro em suas respostas que, apesar de estabelecido pelo homem/sociedade, o paradigma pode ser modificado.

**Gráfico 38- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**



A partir do gráfico acima podemos verificar que 45% dos alunos entrevistados nesta turma, entendem por Cultura de Movimento “as manifestações humanas, o repertório de movimentos adquiridos e transmitidos pelo homem ao longo dos anos”.

Muitos alunos, 20%, responde que a Cultura de Movimento Humano “deveria ser o objeto de estudo da Educação Física”, ou seja, a preocupação maior deveria ser com o “movimentar-se” humano.

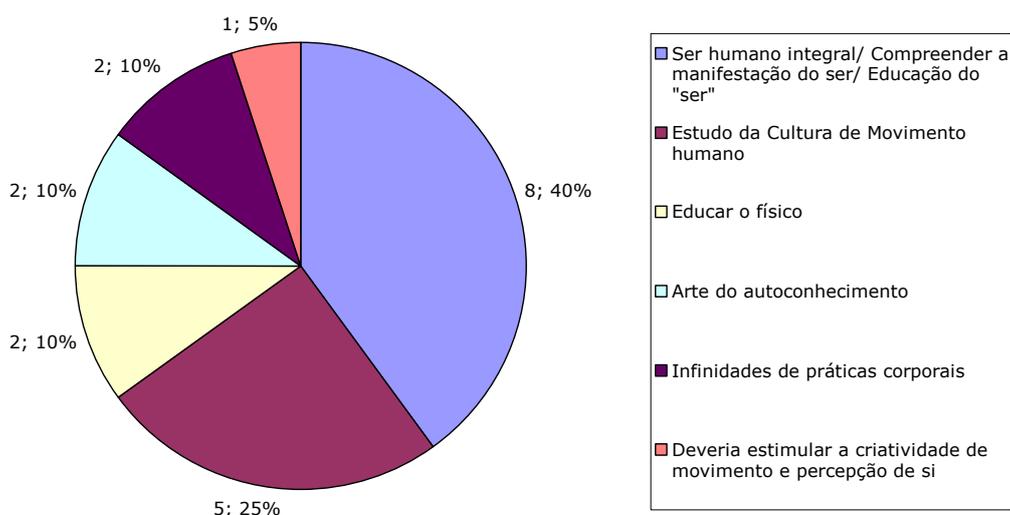
Uma parcela de 15% dos alunos entende como “expressões corporais do ser humano”, como “uma forma de comunicação e também, manifestação”.

Alguns alunos, 10%, responderam entender o termo como “os movimentos transmitidos e adquiridos pelo homem através do tempo”.

Por fim, outros 10% caracterizados pelas respostas “outras”, responderam entender a Cultura de Movimento humano como sendo “determinadas redes de coordenações consensuais de ações e emoções e o que existe no ser e deve ser aflorado”.

**Gráfico 39- O que você entende por Educação Física?**

Aqui, podemos verificar que a maior parte dos alunos, 40%, entendem por Educação Física como “a compreensão das manifestações do ser, a compreensão do ser



humano integral e a educação desse “ser””. Há aqui, uma preocupação com a compreensão do ser humano para resultados positivos na “educação” do mesmo.

Outra parcela significativa de 25%, responde entender como “o estudo da Cultura de Movimento Humano”, ou seja, das manifestações do ser humano ao longo dos anos.

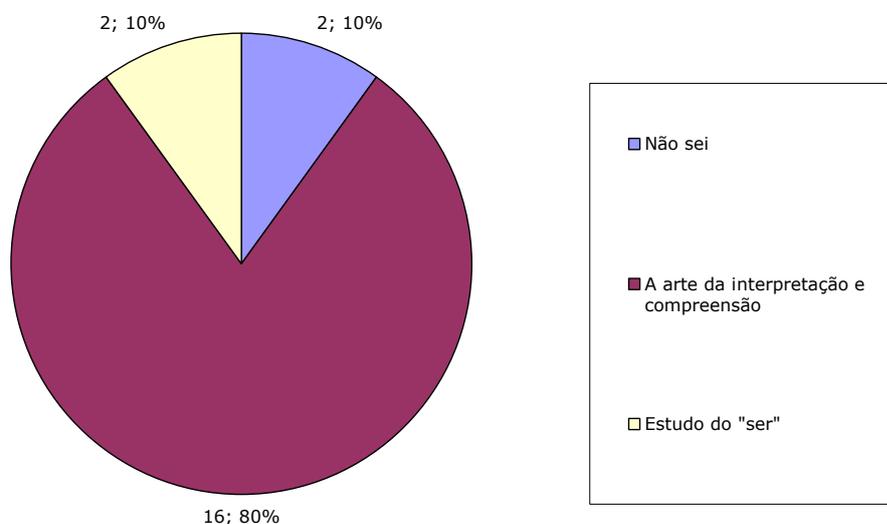
Alguns alunos representando 10% dos entrevistados, entendem por Educação Física “a arte do auto-conhecimento”, “o conhecer a si mesmo”.

Outros 10%, porém, mesmo cursando a disciplina que aborda uma nova visão de corpo, a Corporeidade e defende tanto a compreensão do “ser” em todas as suas dimensões, responderam que entendem por Educação Física “educar o físico”. Percebemos aí, a dificuldade de alguns alunos em compreender outras abordagens de ser humano e mudar o paradigma físico mecanicista na qual estão fixos.

Outros 10%, responderam entender por Educação Física, “as infinitudes de práticas corporais que se pode executar para um determinado fim”, também percebemos nestes alunos certa fixação ao físico e um “afastamento” do “ser”.

Por fim, um aluno respondeu que a Educação Física, para ele, “deveria estimular a criatividade de movimento da criança ou jovem e a percepção de si mesmo”.

**Gráfico 40- O que você entende por Hermenêutica?**



Podemos notar no gráfico acima que quase todos os alunos, 80% deles, sabem o significado de hermenêutica e compreendem o mesmo. Entendem como “a arte da interpretação e compreensão de textos e escritos”.

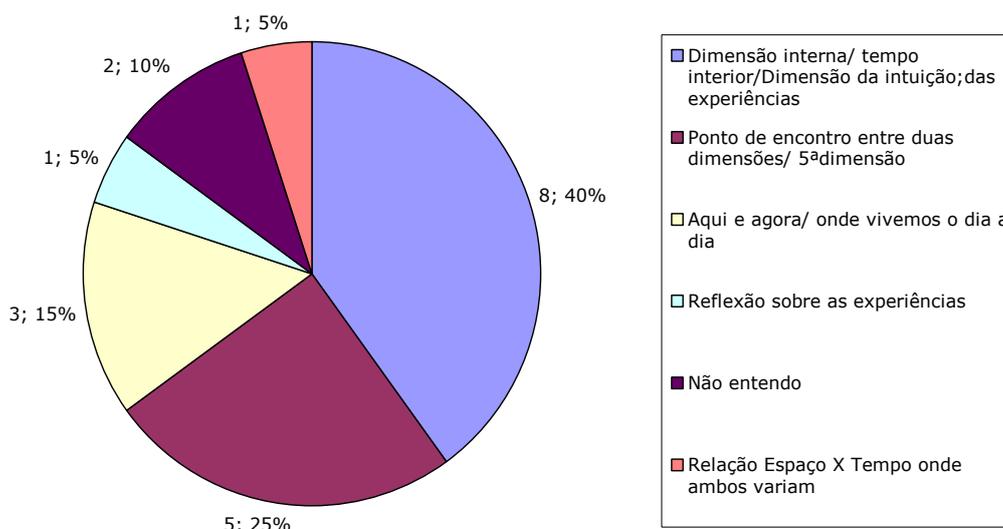
Uma minoria de 10%, respondeu entender a Hermenêutica como “o estudo do “ser””, o que não deixa de estar correto, porém faltam maiores informações e esclarecimentos sobre o termo, a origem e os fundamentos.

Outra minoria de 10%, “não sabe” o significado do termo, mesmo já terem ouvido falar, se levarmos em conta que na disciplina o tema hermenêutica é um assunto de fato abordado, provavelmente não estavam presentes na aula este dia, ou não prestaram a devida atenção que merece o assunto.

**Gráfico 41- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**

A partir do gráfico acima, podemos observar que grande parte dos alunos correspondente a 40% da turma, respondeu entender por Dimensão espaço-tempo, “uma dimensão interna relacionada ao tempo interior ou a dimensão das intuições e experiências”.

Outra grande parte, 25%, respondeu entender como “o ponto de encontro entre duas dimensões surgindo então a 5ª dimensão”.



Uma pequena parcela de 15% respondeu entender como “o aqui e o agora ou onde vivemos o dia a dia”. Outra resposta semelhante foi estar com “a atenção voltada para o que se está fazendo no momento, no presente”.

Alguns alunos, 10%, ainda não compreenderam o que significa o termo e responderam “não sei”.

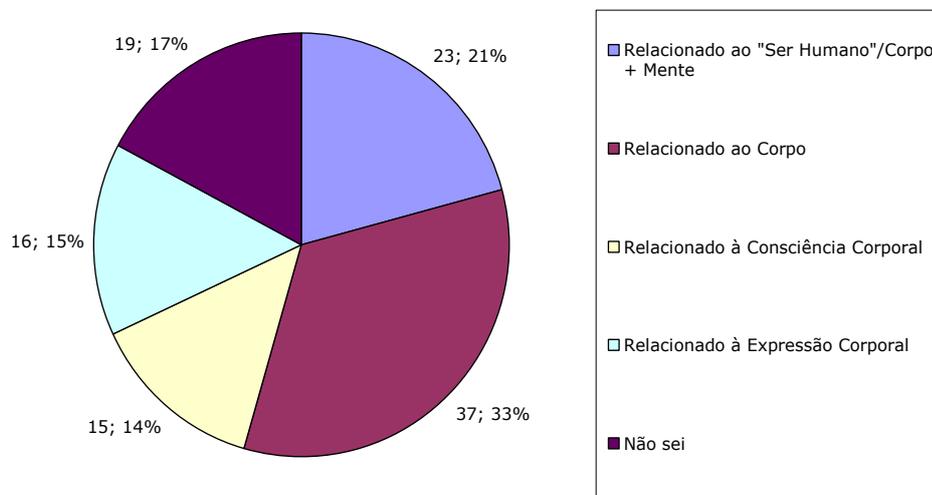
Por fim obtivemos 5% dos alunos que responderam ser “a reflexão sobre as experiências”, e 5% que responderam “ser a relação do espaço e do tempo onde ambos podem variar”.

Aqui observamos, que os alunos ainda apresentam “confusão” no que diz respeito a dimensão espaço-tempo, porém em suas respostas manifestam uma compreensão próxima do significado, faltando portanto, um pouco mais de esclarecimentos, já que o tema é “novo” e diferente daquilo já estudado até então na Educação Física.

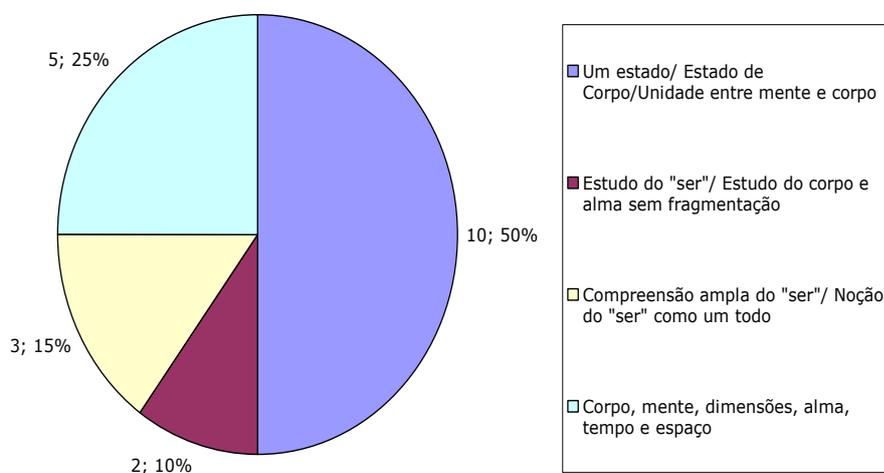
#### 4.1.4 Gráficos dos alunos Não Corporeidade X Alunos Corporeidade -por pergunta

##### Gráfico 42- O que você entende por Corporeidade?

Podemos observar a partir dos gráficos acima, a diferença de respostas dos alunos entrevistados que cursou a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração B) com



**Ilustração A**



**Ilustração B**

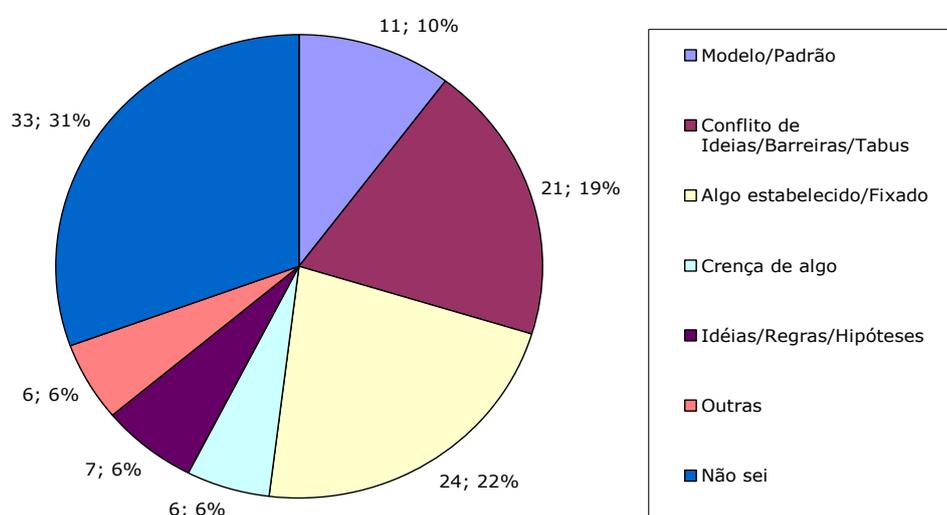
as dos alunos que não cursaram a disciplina (Ilustração A).

No gráfico dos alunos que não cursaram a disciplina (Ilustração A), podemos verificar a falta de compreensão do significado de Corporeidade, representado em 17%

dos alunos, e 33% compreendendo como algo relacionado ao corpo. Já o gráfico dos alunos que cursaram a disciplina (Ilustração B), podemos observar que além de todos os alunos entenderem o significado do termo, suas compreensões são claras e significativas.

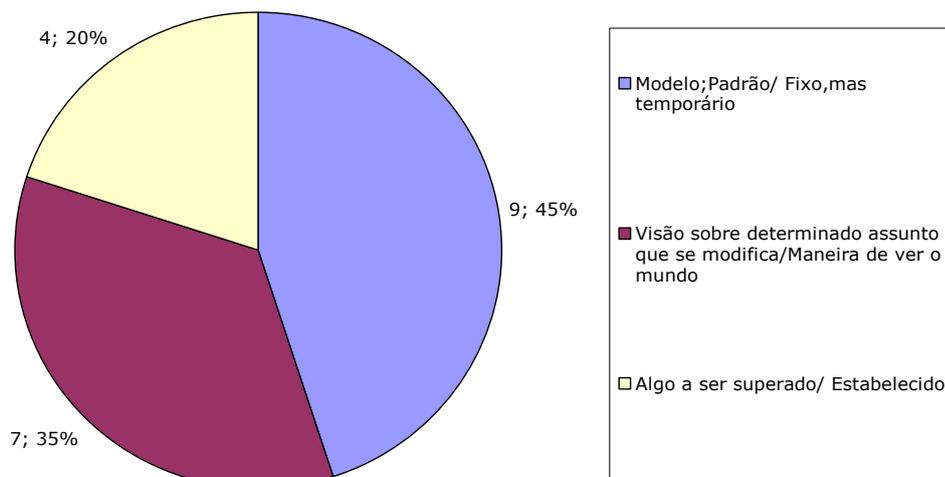
Todos entendem por Corporeidade algo relacionado ao “ser humano”, num estado de corpo. Abordam também questões como dimensões humanas, tempo interior, alma, etc.

**Gráfico 43- O que você entende por Paradigma?**



### Ilustração C

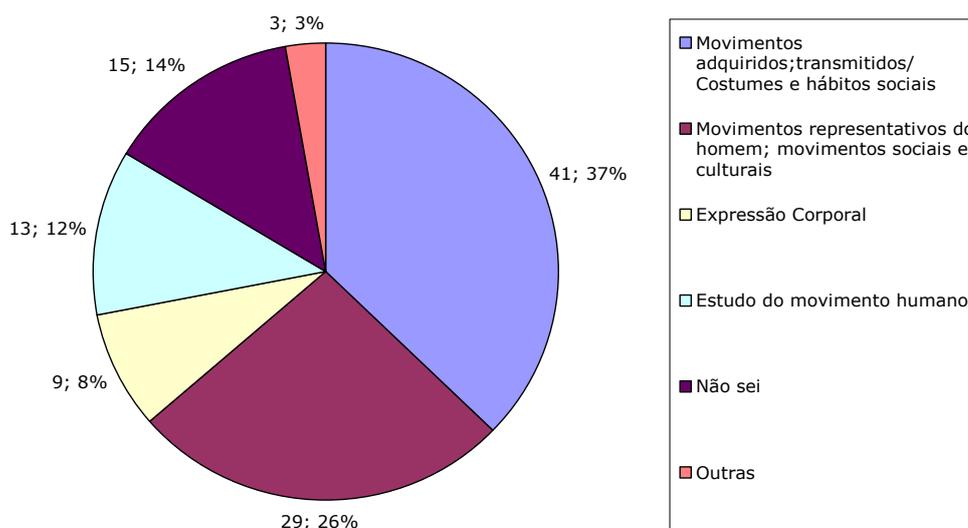
Podemos observar que, o gráfico dos alunos que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração C) apresenta uma maior diversidade de respostas, demonstrando maior confusão de idéias dos alunos e pouca compreensão comum a respeito do significado do termo Paradigma, sem contar a grande parcela de 31% que respondeu “não sei”.



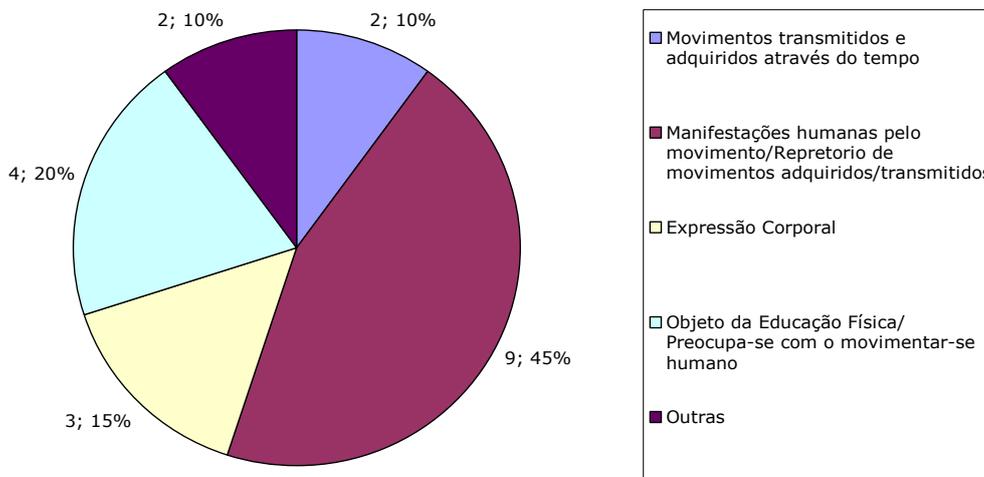
#### Ilustração D

Já o gráfico dos alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração D), como podemos notar, apresenta respostas mais semelhantes e compreensíveis, parecendo haver entre eles, maior compreensão e esclarecimento sobre o tema, sem contar que todos os alunos souberam o significado de Paradigma.

**Gráfico 44- O que você entende por Cultura de Movimento Humano?**



#### Ilustração E



#### **Ilustração F**

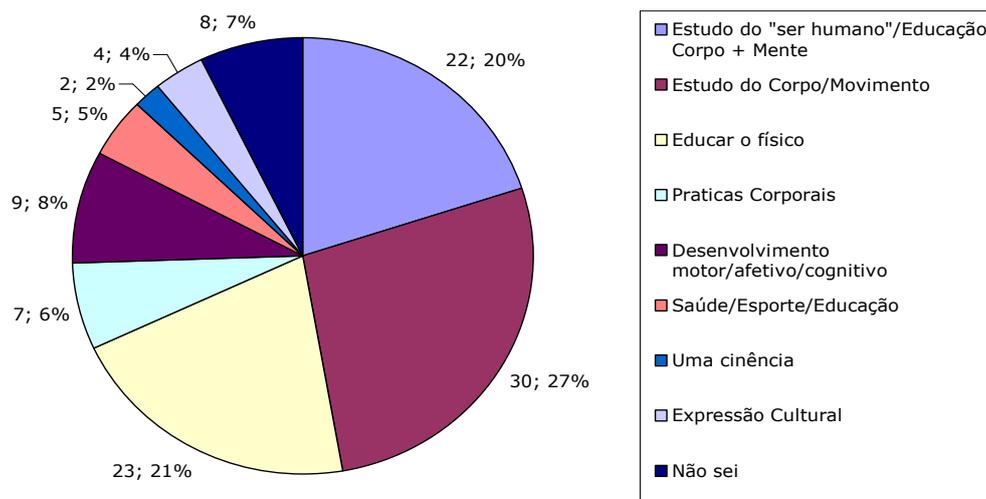
Como podemos observar, a partir dos gráficos, não há muita diferença nas respostas dos alunos que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração E), com a dos alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração F).

Notamos que no gráfico dos alunos que não cursaram a disciplina (Ilustração E), 15% não souberam o que significa a Cultura de Movimento Humano, enquanto os alunos que cursaram (Ilustração F), todos, souberam responder.

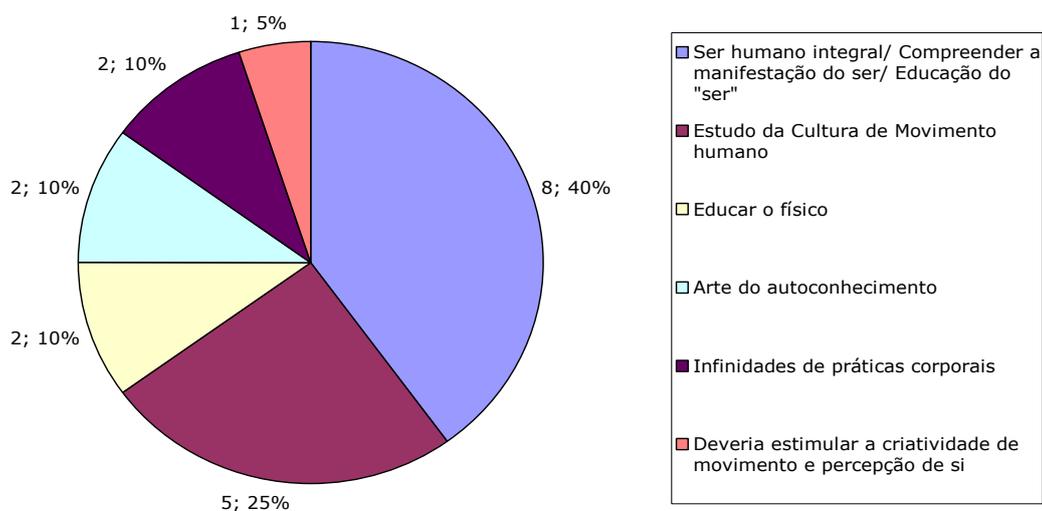
As respostas são parecidas, porém, as compreensões são um pouco distintas já que os alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade apresentam melhor compreensão de termos como paradigma, dimensão espaço-tempo e, portanto, a Cultura de Movimento Humano.

#### **Gráfico 45- O que você entende por Educação Física?**

Como podemos ver, e comparar a partir dos gráficos, as respostas dos alunos que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração G) e as dos alunos que cursaram a disciplina (Ilustração H) apresenta diferenças quanto à compreensão.



**Ilustração G**

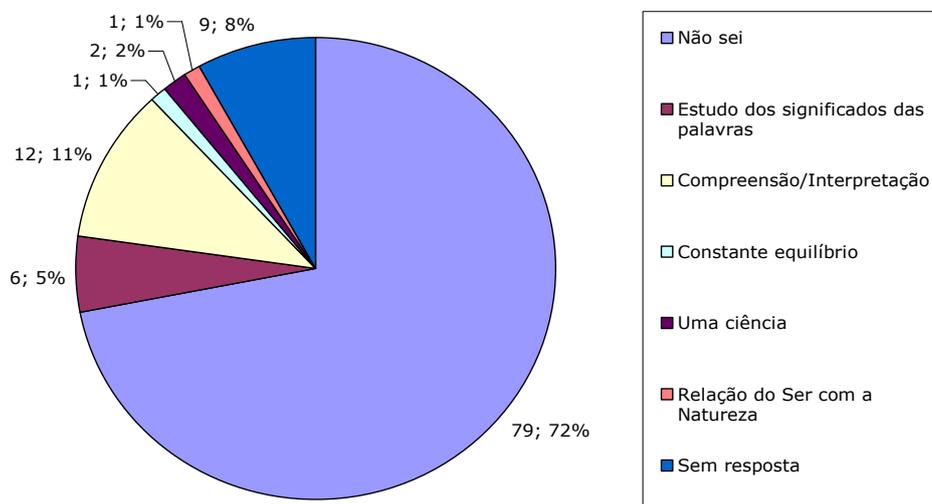


**Ilustração H**

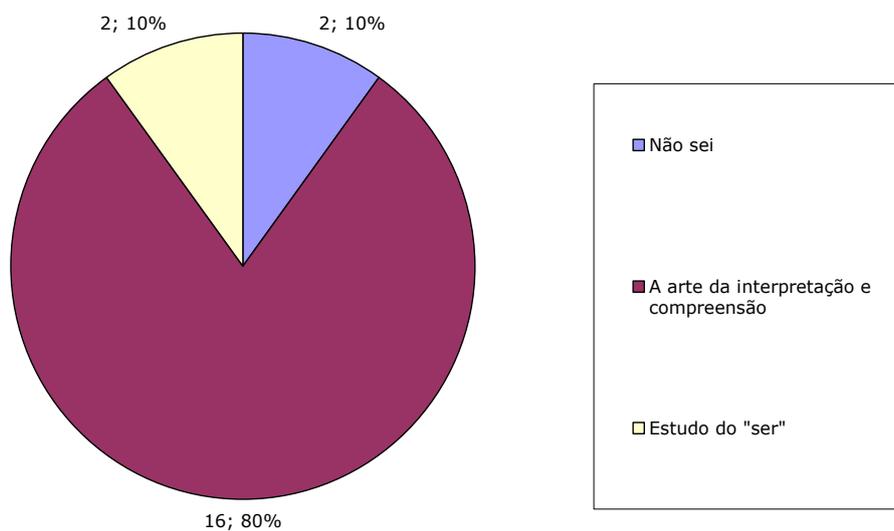
Ao analisar as respostas, verificamos que os alunos que cursaram a disciplina (Ilustração H), apresentam uma maior compreensão de Educação Física relacionada ao “ser” humano e à educação do mesmo, apesar de ainda existirem alunos que entendem a Educação Física como algo relacionado ao “físico”. Nas respostas dos alunos que não cursaram a disciplina, notamos maior “confusão” quanto à compreensão destes alunos pela diversidade de repostas e pela “qualidade” das mesmas. Muitos alunos ainda relacionam Educação Física com o “físico”, apenas, e muitos não sabem ainda o

significado da Educação Física.

**Gráfico 46- O que você entende por Hermenêutica?**



**Ilustração I**

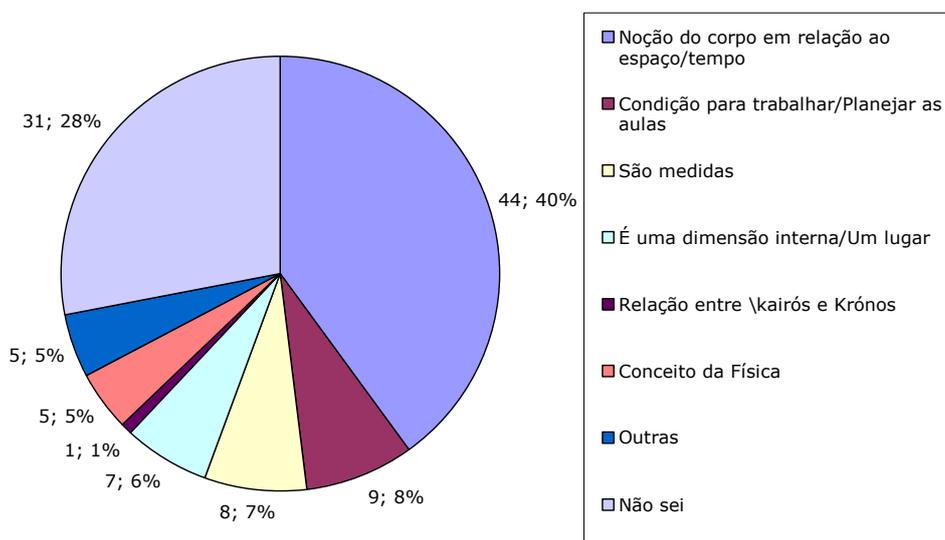


**Ilustração J**

Aqui, fica clara diferença de respostas e da compreensão dos alunos que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração I), com a dos alunos que cursaram a disciplina (Ilustração J).

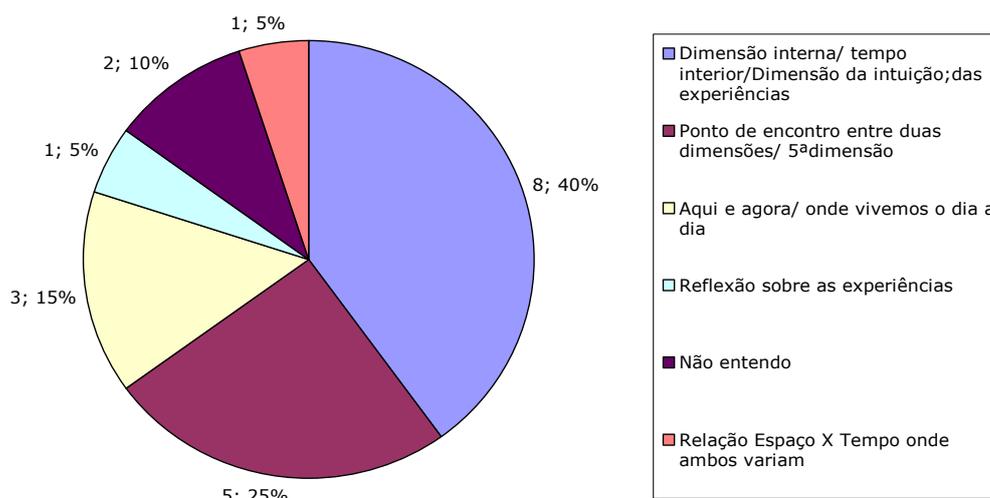
Enquanto o gráfico dos alunos que não cursaram a disciplina (Ilustração I) apresenta 72% de respostas “não sei”, e uma diversidade de respostas, demonstrando “confusão” na compreensão comum da turma quanto ao termo, o gráfico dos que cursou (Ilustração J) apresenta 80% de respostas claras e objetivas, e pouca diversidade de respostas demonstrando uma compreensão comum da turma.

**Gráfico 47- O que você entende por Dimensão Espaço-Tempo?**



#### **Ilustração K**

A partir destes gráficos, podemos comparar as respostas e verificar que 28% dos alunos que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração K) não sabem o significado de dimensão espaço-tempo, enquanto apenas 10% dos alunos que cursaram a disciplina (Ilustração L) não entendem o assunto.



### Ilustração L

Outra observação significativa é que 40% dos alunos que não cursaram a disciplina (Ilustração K) entendem por dimensão espaço-tempo a “noção que se tem do corpo em relação ao espaço e ao tempo em que estamos”, ou seja, não há uma compreensão clara do assunto e parece não haver nenhuma compreensão de uma quinta dimensão espaço-temporal.

Já os alunos que cursaram a disciplina (Ilustração L) apresentam 40% de respostas dizendo entender por dimensão espaço-tempo “uma dimensão interna”, “tempo interior”, ou seja, apresentam uma melhor compreensão sobre o assunto e parecem admitir a possibilidade de uma quinta dimensão. Sem contar os 25% dos alunos que responderam “5ªdimensão”.

Percebemos ao comparar os gráficos, que os alunos que não cursaram a disciplina optativa Corporeidade (Ilustração K), apresentam respostas menos claras e mais confusas com relação ao assunto pesquisado. Há uma dificuldade em compreender o termo e aceitar uma dimensão espaço-tempo. A maioria das respostas está relacionada ao tempo e ao espaço separadamente, ou seja, na terceira ou quarta dimensão, apenas.

## 4.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DISCIPLINA CORPOREIDADE/ CURSO E CURRÍCULO

Sabemos que para mudar a imagem da Educação Física é necessária não apenas uma reforma no currículo, mas uma nova compreensão de movimento humano, retirando o mesmo da situação atual em que se encontra, reduzido a um simples fenômeno de motricidade.

Santin (1989, p. 63) diz:

O movimento humano não pode ser limitado a um conjunto de articulações e de forças. Ele precisa ser compreendido no contexto de todas as dimensões humanas. Antes de ser fenômeno físico, o movimento é um comportamento, uma postura, uma presença e uma intencionalidade. Assim, o movimento não só é uma linguagem, mas torna-se fonte inesgotável de simbologia que lhe confere uma grandeza ilimitada.

Compreendendo desta forma, como diz o autor, os movimentos deixam de serem físicos para se tornarem humanos. Diz ele: “O corpo deve ser pensado e vivido e não um objeto ou um instrumento”. (p. 63).

É necessário perguntarmos para quem serve a aula de Educação Física e para quem. Quem precisa de uma aula de Educação Física? Todos os indivíduos têm o direito de uma Educação Física. Necessitam saber caminhar, respirar, alongar, alimentar-se, enfim, sem fins esportivos mas harmônicos. Encontrar o equilíbrio Corporeidade, é o ponto central de uma nova Educação Física.

A disciplina optativa Corporeidade oferecida pelo curso de Educação Física da UFSC, trata exatamente esta questão, o movimentar-se humano em todas as dimensões.

Os gráficos nos permitiram visualizar melhor como se dá a compreensão dos alunos de Educação Física no que diz respeito à Corporeidade humana. E como pudemos observar, a grande maioria dos alunos não compreendem ou ainda estão muito confusos quanto ao tema. Há muita dificuldade em mudar o paradigma físico e aceitar novas possibilidades para a Educação Física, porém percebemos que os alunos que cursaram a disciplina optativa Corporeidade começam essa mudança a partir dos assuntos discutidos e questionados em aula, assuntos estes que em outras disciplinas não são mencionados.

As respostas obtidas através do questionário, comparadas nos gráficos dos alunos que não cursaram a disciplina e que cursaram a disciplina, são na maioria das

vezes diferentes, pois a compreensão dos alunos que cursaram a disciplina é mais clara e mais precisa, mesmo havendo ainda confusão em certos assuntos, o que é compreensível já que durante todo o curso houve-se muito pouco a respeito de alguns termos e outros mal são mencionados.

A partir desta observação, podemos considerar que é fundamental existir disciplinas ou assuntos nas disciplinas já existentes que tratam a Corporeidade como tema de grande importância na Educação Física, assim os alunos poderão “despertar” algo adormecido e que precisa ser aflorado, como a atenção em si, por exemplo, o auto-conhecimento, entre outras.

Aqui, cabem sugestões quanto à disciplina Corporeidade, no sentido de esclarecer melhor aos alunos do que ela trata e incentivá-los a cursá-la.

Como vimos nos gráficos, a maioria dos alunos que não cursou a disciplina alegou a falta de esclarecimento sobre o tema e desinteresse. Porém, esses que responderam desinteresse não sabiam também do que trata a disciplina, portanto como pode haver um desinteresse pelo desconhecido?

Por isso, o curso de Educação Física da UFSC, deveria esclarecer aos alunos juntamente com as opções de disciplinas, o conteúdo da disciplina Corporeidade em especial, já que esta trata de assuntos incomuns na Educação Física. Ou então expor nos murais do CDS sobre o que trata a disciplina, esclarecendo aos alunos e incentivando-os a cursar a mesma, que será de grande importância em suas formações.

E se ainda assim, houver a resistência compreendida pelo paradigma físico atuante, deveria passar a disciplina Corporeidade de optativa para obrigatória!

Esta pesquisa pode nos mostrar claramente que pouquíssimos alunos enxergam o movimento humano como homens “se - movimentando”, mesmo não havendo durante todo o curso disciplinas que debatem e questionam essa visão de movimento humano. A grande maioria, não consegue por si enxergar o homem como um “ser” que se movimenta. A partir daí, podemos compreender a prática incoerente e sem fundamentos do profissional de Educação Física nas escolas, clubes e etc.

Acredito que é relevante contar aqui um pouco da minha experiência como aluna do curso de Educação Física para que possamos através deste exemplo, supor outras situações semelhantes que os alunos do curso vivenciam e que podem impedir uma formação profissional coerente, ao mesmo tempo em que pode mudar um

paradigma interno resistente e que possibilita uma nova visão de ser humano e, portanto da Educação Física.

Posso começar relatando minha experiência como aluna do curso de Educação Física da UFSC, no momento em que escolhi a área por não saber o que eu gostaria de exercer futuramente, e então o que se aproximava mais das minhas vivências, a dança, até o momento era a Educação Física.

Durante todo o curso o que mais me chamou a atenção foi a disciplina de fisiologia, já que tratava do corpo físico e se aproximava das minhas experiências práticas na academia. Os esportes nunca foram a minha preferência na área, até porque desde pequena não os praticava e por isso não gostava das aulas de Educação Física.

Essa era a situação em que eu me encontrava no curso até o semestre retrasado, quando me matriculei na disciplina optativa Corporeidade. A partir da inclusão nesta disciplina, pude mudar minha concepção de Educação Física e da prática em si na academia onde trabalho. Acredito que isso só foi possível pelo conteúdo abordado em aula que me fez perceber aspectos fundamentais de ser humano e corpo e, portanto comecei um processo de “auto-observação” e “autoconhecimento” que me levaram a mudar um paradigma interno e a partir daí mudar minha percepção de ser humano e da vida. A Educação Física passou a ter um papel relevante na minha escolha profissional, por que passei a enxergá-la com outros olhos, menos físicos e mais humanos.

Acredito representar alguns dos alunos do curso de Educação Física da UFSC que podem estar passando por situações como esta ou semelhante a esta, porém sem a chance de conhecer novos horizontes, estes oferecidos pela disciplina Corporeidade.

Pensando numa formação engajada na educação e fundamentada em valores humanos, a Corporeidade deve ser conhecida e compreendida por todos os profissionais da área para que a prática educativa nas escolas e demais estabelecimentos esteja ocorrendo de fato.

## 5 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, podemos concluir a falta de compreensão de alunos e professores no que diz respeito à Corporeidade na Educação Física.

Fica clara a escassez de informações a respeito do “ser humano” em todas as suas dimensões, na formação de professores do curso de Educação Física da UFSC. Assim, que tipo de formação é proporcionada pela UFSC, se a maioria dos alunos e professores não compreendem e não se interessam aparentemente por questões como a Corporeidade nas aulas de Educação Física? Que formação é essa, que ainda não responde para muitos alunos, qual o significado da Educação Física no processo educativo? Questões como estas nos permitem concluir a deficiência do curso de Educação Física no processo de formação de professores.

Falta engajamento dos professores e interesse em mudar aquilo que já está sendo “pouco” na educação do “ser”. O paradigma físico e mecânico em que a Educação Física se baseia, não está nem de longe sendo suficiente para tratar questões como a educação do “ser” humano, e mesmo assim ainda se insiste em métodos e técnicas para a realização da mesma.

É preciso se pensar numa Educação Física que ultrapasse os esportes e os rendimentos. São necessárias mudanças na área, no sentido de fundamentar à Educação Física na formação e no desenvolvimento da pessoa humana.

Santin (1987), para que ocorra de fato qualquer efetivação real, deve-se dar um primeiro passo: “propor mudanças”. Segundo o autor, “mudar não é um fenômeno simples”, as mudanças geram o medo pelo “novo”, incertezas e etc.

As mudanças são difíceis, mas necessárias para a evolução interna e externa consequentemente. Não podemos fechar os olhos para estas questões que estão cada vez mais à tona e que pedem, por favor, nos compreenda!

Os professores da UFSC do curso de Educação Física deveriam se interessar mais pelo novo e menos pelo tradicional. Aquele “chaqualhão” dito na introdução desta pesquisa deve se dar não apenas aos alunos que se debatem com questões da Corporeidade numa disciplina optativa, mas aos professores do curso que são os responsáveis pela formação dos futuros professores de Educação Física.

Torna-se necessário a busca de informação pelos professores através de palestras, livros, artigos ou filmes, por exemplo, que tratam e esclarecem a Corporeidade humana, para que estes possam mudar suas visões de homem e, portanto mudar a Educação Física.

Já que vimos no decorrer desta pesquisa que o ser humano tem tendência ao condicionamento e à padronização, podemos compreender essa dificuldade entre os professores do curso em aceitar coisas novas. Porém, se o “chaqualhão” pode ser dado, porque não experimentá-lo?

A Educação Física poderá saltar de uma crise de identidade para uma identidade verdadeira e humana a partir do momento em que os professores se conscientizarem de que está na hora de uma mudança de visões e conceitos (paradigmas) que até hoje acreditam como únicos e verdadeiros.

Podemos verificar que a maioria dos alunos não sabe para que o que é a hermenêutica e, portanto não a utilizam em suas leituras ou pesquisas e consequentemente os professores que não mencionam a palavra em suas aulas, exceto na disciplina Corporeidade, muito menos. São esses professores que contribuem para essa crise na Educação Física, pois não transcendem da “sua” atual condição para uma nova que renove a Educação Física.

Através desta pesquisa, foi possível contribuir com o curso de formação de profissionais da área da Educação Física da UFSC, no sentido de sugerir algumas mudanças, começando pela compreensão de certos assuntos como a Corporeidade, por professores e alunos do CDS, já que pudemos constatar e concluir a falta de esclarecimento dos mesmos sobre o tema, que é hoje tão importante para a efetiva transformação da Educação Física e valorização da ação pedagógica do profissional.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Silvia, M.G. Porquê Motricidade Humana...?Disponível em: <<http://www.gepem.hpg.com.br>> Acesso em 16 set. 2006.

ASSMAN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação**. 2ª ed. Piracicaba: Ed. Unimep, 1996.

ASSMAN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 5ªed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

CARDOSO, C.L Emergência Humana, Dimensões da Natureza e Corporeidade: sobre as atuais condições espaço-temporais do ‘se - movimentar’. **Revista Motrivivência**. Ano 16, n.22, p.93-114, jun./2004.

CARDOSO, C.L. **A psicologia Social de George Hebert Mead e as propostas alternativas de Educação Física escolar brasileira: possibilidades e busca de fundamentos sócio-psicológicos**. Florianópolis, 148f. Monografia (Depto. Educação Física)- CDS, UFSC, 2002a.

CARDOSO, C.L. Nibert Elias e as Dimensões, Tipos e Noções de tempo: aproximações com a cultura de movimento humano. In: Congresso Brasileiro de História da Educação Física, esporte, lazer e dança, 8, 2002, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG-Departamento de Educação Física, 2002b. p.103ª. CD-R.

CARDOSO, C.L. Para compreender o tempo interior em aberto: reflexões a partir de Schütz e Mead em direção à Educação Física e o esporte. **Revista Motrivivência**. Ano 13, n.18, p.151-164, março/2002c.

COHEN, John. Homo psychologicus: um estudo sobre o homem como ser lúdico, ativo e ocioso. Trad. Marco Aurélio de M. Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1ª ed. 13ª imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

**GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE/UFSM** (Cardoso, C. L - Org.) Visão Didática da Educação Física; análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico. Coleção Educação Física, Série Fundamentação, v.11, 1991.

HEIDEGGER, M. A fenomenologia heideggeriana em “Ser e Tempo”. Disponível em: <<http://www.filosofivirtual.pro.br>> Acesso em 22 out. de 2007.

HERMANN, N. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

HILDEBRANDT, R. **Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí. Coleção Educação Física, 2005.

KRISHNAMURTI, J. **A Eliminação do tempo psicológico**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1985.

KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1985.

KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.

KUNZ, E. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da Educação Física? In: Kunz, E. & Trebels, A. H. **Educação Física crítico-emancipatória: com a perspectiva da Pedagogia Alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006. p.11-22.

KUNZ, E. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Revista Movimento**, Ano 6, n.12. Numero Especial, Temas Polêmicos, 2000.

KUNZ, E. A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. **Revista Motrivivência**. Ano 11, n.13, novembro/1999.

KUNZ, E. Kinein.O Movimento humano como tema. Disponível em: <<http://www.kinein.ufsc.br/edit01/artigo1.pdf>> Acesso em 02 de nov. 2007.

MACHADO DE OLIVEIRA, C.G, Filosofia Contemporânea. Bérqson. Disponível em <<http://www.filosofivirtual.pro.br/bergson.htm>> Acesso em 05 de janeiro de 2007.

SANTIN, S. O corpo simplesmente corpo. UFRGS. **Revista Movimento**. Ano 6, n.15, p.57-73, 2001/2.

SANTIN, S. **Educação Física. Uma abordagem filosófica da Corporeidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1987.

SHAH, Idries. 1999. **Los Sufis** (Notas). Trad. Pilar Giralt y Francisco Martínez. 3.ed. Barcelona: Kairós (Do original The Sufis, 1964), p.451-2 e 457.

SZÁMOSI. Géza. Tempo & espaço: as dimensões gêmeas. Trad, Jorge E. Fortes & Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

TAMBOER, J. Se Movimentar: um diálogo entre o homem e o mundo. **Revista Pedagogia do Esporte**. Hamburgo, v.3, n.2, p.14-29, mar. (Trad. Organizada e adaptada pelo Grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSM).

**ANEXO****Anexo1- Questionário utilizado nesta pesquisa****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA****CENTRO DE DESPORTOS****Acadêmica : Aline de Agostini 867C**

*Questionário para elaboração da Monografia de conclusão do curso de Educação Física, cujo tema é **Corporeidade** na Educação Física.*

*Sua identidade e suas respostas não serão reveladas.*

*Obrigada pela colaboração!*

**FASE:**

Você cursou a disciplina optativa Corporeidade?

**SIM** ( ) Identifique seu e-mail, para o encaminhamento de um questionário específico sobre a disciplina. E-MAIL: \_\_\_\_\_.

**NÃO** ( ) Por que? \_\_\_\_\_.

O que você entende por

- 1) **Corporeidade?**
- 2) **Paradigma?**
- 3) **Cultura de Movimento Humano?**
- 4) **Educação Física?**
- 5) **Hermenêutica?**